



ENGAGE • INSPIRE • INVEST

Movimento SUN



Relatório de Progresso Anual

Setembro de 2014

Créditos – Todas as informações contidas no presente relatório foram recolhidas e revistas pelo Secretariado do Movimento SUN durante os meses de julho e agosto de 2014.

O Secretariado do Movimento SUN é apoiado pela Fundação Bill e Melinda Gates, pelo Canadá, União Europeia, França, Alemanha, Irlanda, Países Baixos e Reino Unido.

Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN

Setembro de 2014

Índice

Panorâmica – Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2014	7
Transformações Institucionais – Progressos registados no Movimento SUN	7
O Caminho a Seguir: Movimento SUN 2014-2015	9
Introdução	13
Capítulo 1: Panorama da Nutrição	15
Nutrição para o Crescimento e Relatório sobre a Nutrição Global	15
O Desafio Fome Zero	15
Comissão para Acabar com a Obesidade Infantil da Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde	16
Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África	16
Desenvolvimento de Estratégias para a Nutrição da União Africana	16
A Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição	16
O Comité da Segurança Alimentar Mundial e o Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutrição	17
A Agenda do Desenvolvimento Pós-2015	17
Capítulo 2: Transformações Institucionais para uma Melhor Nutrição	19
2.1 Introdução	19
2.2 Progresso em relação ao Objetivo Estratégico 1: Compromisso Político Continuado e Estabelecimento de Plataformas Multiatores Funcionais	23
Descrição	23
Realizações	23
Países do SUN em Destaque	24
Aprendizagem e Inovação	25
Seguimento	25
Envolvimento no Movimento SUN: prevenir e gerir conflitos de interesses	26
2.3 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 2: Aprovação de Políticas Nacionais de Nutrição que Incorporam Melhores Práticas	27
Descrição	27
Realizações	28
Países do SUN em Destaque	28
Aprendizagem e Inovação	29
Seguimento	29
2.4 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 3: Harmonização de Ações entre Setores e entre Atores	30
Descrição	30
Países do SUN em Destaque	31
Realizações	31
Aprendizagem e Inovação	32
Seguimento	35

2.5 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 4: Recursos Acrescidos para a Nutrição e a Demonstração de Resultados	36
Descrição	36
Realizações	36
DESTAQUE: Acompanhamento dos Recursos da Rede de Doadores do SUN	38
Aprendizagem e Inovação	42
Países do SUN em Destaque	43
Seguimento	43
2.6 Mobilização Social, Defesa e Comunicação	46
Descrição	46
Realizações	46
Sítio Web e Comunicações do Movimento SUN:	
Apoio aos Esforços de Partilha de Experiências no Fomento da Nutrição a Nível do Movimento	47
Seguimento	47
Capítulo 3: Mobilizar o Apoio Global para Uma Ação Conjunta Eficaz	51
A Rede de Doadores (500)	53
A Rede da Sociedade Civil	55
A Rede do Sistema da ONU	57
A Rede de Empresas	59
O Grupo de Liderança do Movimento SUN	60
O Secretariado do Movimento SUN	61
O Fundo Fiduciário Multiparceiros do SUN	61
Capítulo 4: Avaliar o Movimento SUN, Lições Gerais e Caminho a Seguir	63
4.1 Avaliação Exaustiva Independente do Movimento SUN (AEI do SUN)	63
4.2 Lições Gerais para o Movimento SUN	64
4.3 O Caminho a Seguir	65
Anexo 1: Governos Comprometidos com o Movimento SUN	67
Anexo 2: Evolução do Movimento SUN	69
Anexo 3: Reforçar Capacidades para Produzir Resultados – Criar Comunidades de Prática Sustentáveis para o Fomento da Nutrição	71
Comunidades de Prática	73
Comunidade de Prática 1: Planeamento, Cálculo de Custos, Implementação e Financiamento de Ações Multissetoriais para Uma Melhor Nutrição	73
Comunidade de Prática 2: Mobilização Social, Defesa e Comunicação para o Fomento da Nutrição	76
Comunidade de Prática 3: Monitorização Fiável do Progresso, Avaliação de Efeitos e Demonstração de Resultados da Nutrição	79
Comunidade de Prática 4: Capacidades Funcionais para Ações Coordenadas e Eficazes do SUN	82
Anexo 4: Dados sobre as Realizações dos Países do SUN Identificadas no Capítulo 2	85
Lista de Abreviaturas e Siglas	90



© UNICEF Malawi



Panorâmica - Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2014

- I. **O Movimento para o Fomento da Nutrição (SUN) chega ao fim do seu quarto ano com 54 países¹ e o estado indiano do Maharashtra empenhados no fomento da nutrição.** Os países continuam a dar prioridade à nutrição, com o apoio das quatro redes do SUN e de muitos outros intervenientes aos níveis global, regional e nacional. Nos últimos 12 meses, 13 países aderiram ao Movimento e a ênfase tem sido colocada em garantir que a experiência de participar no Movimento é do máximo valor para todos os países.
- II. **Registaram-se em todos os países do SUN níveis consideráveis de progresso, autorreflexão e determinação (consultar o Capítulo 2).** Ao mesmo tempo, esta energia e compromisso ao nível nacional refletiram-se em vários processos regionais e globais que visam apoiar os esforços nacionais. Entre estes contam-se o Quadro para a Segurança Alimentar Africana (FAFS – Framework for African Food Security) do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP – Comprehensive Africa Agriculture Development Programme), que continua a proporcionar um veículo para aproximar ainda mais as agendas da agricultura, da segurança alimentar e da nutrição para que os investimentos em cada um destes setores tenham mais probabilidades de gerar impactos positivos nos restantes. O processo preparatório para a Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição e os debates em curso sobre uma Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 representam oportunidades de aprender com as experiências de países que fomentam a nutrição e de refletir as suas ambições, compromissos e planos para alcançar progressos no domínio da nutrição.
- III. **Em 2014 assistiu-se à introdução de exercícios de autoavaliação, como parte do Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN. Estas autoavaliações, que implicam a avaliação coletiva por parte de todos os atores do seu desempenho, tiveram lugar em 37 países do SUN e confirmaram a apropriação pelos governos e pelos seus parceiros nos seus esforços para fomentar a nutrição.** As autoavaliações representaram uma oportunidade única para a reflexão sobre aquilo que foi realizado e para aprender com a experiência. Permitiu que os intervenientes compreendessem o que significa “fomentar a nutrição” para os seus países – partilhar soluções e desafios e conduzir o Movimento à medida que evolui.
- IV. **Desde o arranque do Movimento SUN, em 2010, que era evidente que as transformações nas capacidades institucionais seriam essenciais para o êxito no fomento da nutrição.** Os países que demonstram melhorias equitativas e sustentáveis na nutrição da população são aqueles cujas instituições nacionais e locais têm a capacidade de planear a implementação de ações que abordem as determinantes subjacentes à má nutrição, a fim de assegurar uma implementação eficaz, monitorizar o progresso, ajustar a implementação à luz dos resultados alcançados e mobilizar os recursos necessários para ampliar os resultados.

Transformações Institucionais – Progressos registados no Movimento SUN

- V. **A essência destas transformações institucionais essenciais está corporizada nos quatro objetivos estratégicos definidos na Estratégia do Movimento SUN para 2012-2015.** A maioria dos intervenientes no Movimento associa estreitamente estes objetivos aos processos que implementa aos níveis nacional, subnacional e comunitário.
 - (a) **Objetivo Estratégico 1:** criar um ambiente político favorável, com uma forte liderança nacional e um espaço partilhado em que os atores harmonizem as suas atividades e assumam responsabilidade conjunta pelo fomento da nutrição;
 - (b) **Objetivo Estratégico 2:** estabelecer melhores práticas para ampliar intervenções de sucesso comprovado, incluindo a adoção de leis e políticas eficazes;
 - (c) **Objetivo Estratégico 3:** harmonizar medidas em torno de planos nacionais de alta qualidade e orçamentação adequada, com um quadro de resultados definido e responsabilização mútua; e
 - (d) **Objetivo Estratégico 4:** aumentar os recursos direcionados para abordagens harmonizadas e coerentes.

¹ Desde o Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2013, mais 13 países aderiram ao Movimento: Camboja, Comores, Congo-Brazzaville, Costa Rica, Filipinas, Guiné-Bissau, Lesoto, Libéria, Somália, Suazilândia, Tajiquistão, Togo e Vietname. Este relatório analisa 50 países do SUN. Deste total de países, 37 realizaram autoavaliações em 2014. As análises dos restantes 13 foram compiladas através de interações com o Secretariado do Movimento SUN. Os quatro países mais recentes do SUN (Camboja, Filipinas, Lesoto e Somália) não são analisados pormenorizadamente. Consulte o Compêndio do Relatório de Progresso Anual de 2014 do Movimento SUN para ler a nota metodológica na íntegra.

- VI. **Registou-se um progresso substancial relativamente aos processos associados aos Objetivos Estratégicos 1 e 2 do Movimento SUN.** Os países do SUN estão a exercer liderança, inspirando governos e apoiando organizações dentro e fora do Movimento. Estes líderes conferem ao Movimento a sua personalidade, tirando partido daquilo que de melhor cada interveniente tem a oferecer para o fomento da nutrição. Tal manifesta-se através da aprovação de políticas de nutrição nacionais **abrangentes**, da promulgação de legislação **sólida e relevante**, da crescente atenção prestada à **justiça nutricional para as mulheres** e do **crescente número de ligações** entre países que incentivam a partilha, a aprendizagem e a inovação.
- VII. **No que se refere aos processos associados ao Objetivo Estratégico 3, verifica-se um consenso geral de que o alinhamento de um vasto leque de intervenientes nacionais em torno de um Quadro Comum de Resultados não é uma tarefa fácil e exige esforços contínuos de todas as partes envolvidas.** Trata-se do derradeiro teste para todos os que trabalham no Movimento enquanto procuram refletir os interesses das pessoas que estão ameaçadas pelo risco da desnutrição. Mas quando efetivamente existe enfoque, alinhamento e sinergia, e estes possam ser mantidos, tal representa uma transformação profunda das formas mediante as quais as instituições e os atores trabalham e contribuem substancialmente para a responsabilização coletiva.
- VIII. **Vislumbram-se agora os primeiros sinais de que, à medida que os países progredem no que se refere aos primeiros dois objetivos estratégicos do Movimento, começam a assistir a um aumento dos recursos disponíveis para a nutrição,** através da maior sensibilidade à nutrição por parte de vários setores e da intensificação da prestação de intervenções específicas dirigidas àqueles que delas mais precisam. Em alguns países, a escassez de recursos fundamentais está a impedir o progresso e verifica-se uma falta de fundos catalisadores, especialmente os que são necessários para o reforço de capacidades numa série de setores. Existe uma tendência promissora nos países do SUN para um acesso mais previsível ao financiamento necessário, tanto de fontes nacionais como externas. Esta tendência deve ser incentivada e reforçada.
- IX. **A fim de continuar a catalisar e sustentar as transformações institucionais, os governos e aqueles que apoiam os seus esforços necessitam de estar aptos a comunicar tanto a importância da ação como os resultados que estão a ser alcançados em toda a sociedade.** As instituições bem-sucedidas são aquelas que, aos níveis nacional e local, estão aptas a envolver os diferentes setores do governo cujas ações podem influenciar as determinantes subjacentes da nutrição da população. Depende também do grau em que estão aptas a motivar o conjunto completo de intervenientes envolvidos, como a comunidade científica, a sociedade civil, as empresas, os parceiros doadores e organizações regionais e internacionais. Por esse motivo, vários países² solicitaram conselho e apoio – a outros membros do Movimento – relativamente a estratégias para a mobilização social, a defesa e a comunicação sobre a nutrição.
- X. **Os resultados da monitorização realizada pelo Movimento SUN em 2014 sugerem que, quando as quatro redes globais estão aptas a prestar um apoio dedicado ao avanço dos objetivos estratégicos, o progresso é acelerado.** É o que acontece, em especial, quando se verificam contributos coordenados da Rede do Sistema da ONU, esforços pró-ativos por parte da Rede de Doadores ou um forte envolvimento das Redes da Sociedade Civil e de Empresas e ainda mais quando os esforços das redes são complementares.
- XI. **As redes globais do SUN apresentam uma notável semelhança no que se refere às áreas onde é necessário mais trabalho.** Todas as redes indicaram uma substancial margem para melhorias na forma como os seus membros estão a *alinhar as suas políticas para alcançar os objetivos da estratégia do SUN e a criar melhores interações entre as redes globais e nacionais*. As redes globais do SUN irão agora concentrar-se em reforçar as ligações entre as ações ao nível nacional e global e, em especial, em assegurar que os compromissos globais de apoio aos países são efetivamente cumpridos, quer diretamente, quer em colaboração com outros.
- XII. **Em abril de 2014, o Grupo de Liderança do Movimento SUN aprovou o estabelecimento de comunidades de prática como mecanismo para assegurar que os países possam aceder a apoio técnico mais facilmente e que as melhores práticas possam ser partilhadas.** Ao longo do período de 2013-2014, como resposta a pedidos para colmatar lacunas de capacidade através da aprendizagem interpaíses e de apoio especializado, as Redes Globais do Movimento SUN e os governos organizaram intercâmbios e reuniões regionais entre países centrados na nutrição, muitos fora da órbita do Movimento SUN. Estas iniciativas deram azo ao surgimento de quatro comunidades de prática. Para maximizar o potencial desta oportunidade de aprender e partilhar, foram realizados esforços ao longo dos últimos 12 meses centrados em cultivar e coordenar os contributos concedidos a estas quatro comunidades em sintonia com os quatro objetivos estratégicos do Movimento SUN.

² Benim, El Salvador, Haiti, Líbano, Indonésia, Madagáscar, Mali, Mianmar, Moçambique, Paquistão, Quirguizistão, RDP do Laos, República Democrática do Congo, Tanzânia e Zimbábue.

XIII. **O impacto destas transformações resultará numa maior cobertura das intervenções e serviços e numa melhoria das práticas de alimentação e cuidados. Tal contribuirá para uma aceleração da taxa de concretização dos países no que se refere aos seus objetivos para a boa nutrição da população.**

O projeto final do Plano de Implementação Abrangente para a Nutrição Materna, para Lactentes e Crianças e os seus seis objetivos adotados na 65.ª Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2012 personificam o empenho coletivo global numa nutrição melhorada. Os objetivos descritos neste plano refletem uma abordagem evolutiva à nutrição que se centra em vários ónus da desnutrição – excesso de peso, obesidade e doenças causadas pela dieta –, bem como na subnutrição e em deficiências específicas.

XIV. **Os esforços globais que visam assegurar que todas as pessoas, em todo o mundo, desfrutem de uma boa nutrição, dos quais o Movimento SUN faz parte, levarão pelo menos uma década para ter impacto sobre a situação nutricional.**

Para a maioria dos países este percurso irá durar vários anos. A participação no Movimento irá intensificar a taxa geral de consecução deste resultado e permitirá a participação generalizada de vários intervenientes.

O Caminho a Seguir: Movimento SUN 2014-2015

- 1. A utilização do levantamento de resultados como base para a monitorização do progresso realizado pelos atores nos países do SUN proporcionou uma oportunidade para analisarem o que está a ser alcançado, para aprenderem com as suas experiências, para partilharem soluções e desafios e para conduzirem o Movimento à medida que evolui.** Estes esforços devem ser apoiados e reforçados tanto ao nível global como nacional de forma a ajudar os intervenientes nos países a cumprirem os seus compromissos. O acompanhamento regular face a marcadores de progresso prioritários pode permitir que os intervenientes em plataformas multiatores comuniquem os seus próprios contributos.
- 2. Os novos países são incentivados a explorar oportunidades de aprendizagem em colaboração com países que já estão no Movimento há algum tempo, em especial no que se refere aos Objetivos Estratégicos 1 e 2** (Compromisso Político Continuado e Estabelecimento de Plataformas Multiatores Funcionais e a Aprovação de Políticas Nacionais de Nutrição que Incorporam Melhores Práticas, respetivamente). Os países que obtiveram ganhos substanciais nesta área deveriam adotar as funções de liderança que podem desempenhar.
- 3. À medida que o seu Movimento evolui, aqueles que trabalham no seu interior e em colaboração com o mesmo aprendem mais acerca da complexidade de estar à altura do desafio de harmonizar um vasto leque de intervenientes nacionais em torno de um Quadro Comum de Resultados.** As comunidades de prática emergentes contribuirão para institucionalizar as transformações necessárias para que se tornem prática normal em todos os esforços para permitir que as populações desfrutem de uma boa nutrição em permanência.
- 4. A mobilização de recursos apresenta desafios, mas existe uma tendência promissora** para um acesso mais previsível ao financiamento necessário nos países do SUN, tanto de fontes nacionais como externas. O trabalho realizado pela Rede de Doadores para acompanhar a sua despesa é encorajador e será essencial identificar formas de superar os desafios reconhecidos neste exercício. Ao nível do país, deve ser prestado o máximo apoio possível ao estabelecimento de uma metodologia definida para permitir que os países acompanhem tendências históricas na despesa da nutrição.
- 5. O compromisso político é elevado mas é também frágil, como demonstram as lacunas visíveis entre as políticas que estão a ser articuladas e as ações realizadas. A mobilização social, a defesa e a comunicação são fundamentais para lançar, acelerar e sustentar as transformações institucionais necessárias para colmatar estas lacunas.** Os governos e aqueles que apoiam os seus esforços necessitam de estar aptos a comunicar tanto a importância da ação como os resultados que são alcançados. Devem estar aptos a motivar os diferentes setores do governo cujas ações podem influenciar as determinantes subjacentes à nutrição da população e a envolver o conjunto completo dos intervenientes necessários – da comunidade científica, da sociedade civil, das empresas, dos parceiros doadores e de organizações regionais e internacionais. Criar um esforço à escala do Movimento para identificar e incentivar abordagens eficazes à mobilização social, à defesa e à comunicação deve ser uma prioridade no próximo ano.

6. **Criar capacidades nacionais para uma melhor governação multiatores para a nutrição é fundamental para alcançar resultados de forma sustentável.** Os esforços devem centrar-se em reforçar o desempenho institucional e desenvolver competências para uma melhor coordenação, responsabilização e gestão baseada em resultados.
7. **O progresso em todas as áreas de fomento da nutrição pode ser acelerado através de esforços intensificados de aprendizagem e partilha.** As comunidades de prática emergentes estão já a criar um repositório global de conhecimentos e consenso que está a mostrar-se precioso para desfazer bloqueios, em especial no que se refere ao planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais para a nutrição, bem como à monitorização fiável do progresso, avaliação de resultados e demonstração de resultados da nutrição.
8. **As redes globais do SUN têm sido fundamentais para o sucesso verificado até à data e o seu papel nas comunidades de prática emergentes reforça o seu valor para o Movimento.** As redes devem canalizar os seus esforços para a busca de formas mediante as quais os seus membros possam alinhar as suas políticas para alcançar os objetivos da estratégia do SUN e criar melhores interações entre as redes globais e nacionais. As redes globais do SUN são encorajadas a concentrar-se em reforçar as ligações entre as ações ao nível nacional e global e, em especial, em assegurar que os compromissos globais de apoio aos países são efetivamente cumpridos, quer diretamente, quer em colaboração com outros.
9. **As consequências da inação são prejudiciais.** Os compromissos políticos e financeiros dos países não serão cumpridos se as políticas não se traduzirem em ações implementadas que sejam regularmente monitorizadas e justificadas em termos de desembolsos (dotação orçamental), resultados e impacto. Tal exige a resposta concertada mais urgente da parte dos intervenientes globais na área da nutrição.
10. **Um conjunto de países do SUN encontra-se assolado por crises humanitárias.** Torna-se necessária uma ação conjunta mais determinada por parte de todos os atores do Movimento, de modo a influenciar a integração da nutrição em todas as atividades humanitárias e a incentivar uma resposta generalizada. A resposta às necessidades humanitárias pode constituir um ponto de entrada para a nutrição nos países afetados por crises. Isto significa assegurar que a nutrição seja integrada em planos de prontidão, na melhoria da capacidade de resposta imediata, em planos de recuperação e na construção de resiliência em comunidades vulneráveis. Para tal, será indispensável a intervenção dos dirigentes de agências humanitárias e de desenvolvimento.
11. **O Grupo de Liderança é responsável pelo desenvolvimento da visão para o futuro do Movimento SUN.** Será ele que assegurará que o Movimento permaneça aberto a todos os países e atores empenhados em pôr fim à desnutrição, sob todas as suas formas, e em alcançar a justiça para todos em matéria de nutrição. Basear-se-á na Avaliação Exaustiva Independente (AEI) que está a aferir a relevância, eficiência e eficácia do Movimento, cuja conclusão está prevista para dezembro de 2014, emitirá uma resposta de gestão concertada, em consulta com os países do SUN e os grupos de atores do Movimento, no final de fevereiro, e considerará, em abril, opções para a orientação estratégica do Movimento. Prevê-se que, no final de 2015, já se encontre implementada uma estratégia mais pormenorizada para o Movimento.



© Le Huu Tho





© Claire Blanchard



Introdução

1. **O Movimento SUN, lançado em setembro de 2010, terminará o seu 4.º ano de existência com 54 países membros³ e o estado indiano de Maharashtra empenhados em fomentar a nutrição.**
Os países continuam a dar prioridade à nutrição com o apoio das quatro redes do SUN e de muitos outros intervenientes aos níveis nacional, regional e global. Nos últimos 12 meses, foram 13 os países que aderiram ao Movimento e tem sido dada ênfase à garantia de que a experiência de pertencer ao Movimento seja de elevado valor para todos os países.
2. **O Movimento SUN teve início em 2010 como meio para que os governos, com o apoio de diversos intervenientes, ampliassem e concretizassem os objetivos nacionais de nutrição.** No centro do Movimento estão os governos dos países que se comprometem a fomentar a nutrição: estes estabelecem objetivos nacionais e transformam os seus processos de trabalho, para que tanto os governos como as organizações apoiantes trabalhem para alcançar estes objetivos com eficácia e em sinergia.
3. **O Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN do ano corrente centra-se nos avanços realizados a nível do Movimento, bem como na aprendizagem e nas inovações que os países do SUN têm demonstrado.** Faz um balanço do progresso realizado pelas quatro redes globais do SUN e do trabalho do Grupo de Liderança e do Secretariado do Movimento SUN, considerando igualmente prioridades para o próximo ano.
4. O **Capítulo 1** do relatório examina sucintamente o estado atual do panorama global da nutrição, identificando momentos e processos cruciais que visam simultaneamente capitalizar e intensificar o progresso no fomento da nutrição a nível nacional.
5. O **Capítulo 2** analisa o progresso e os resultados em relação aos quatro objetivos estratégicos do Movimento SUN. Põe em destaque as **lições que estão a ser aprendidas relativamente aos esforços** dos governos dos países do SUN **para reforçar as capacidades essenciais**, e a forma como outras redes de intervenientes nos países e a nível global estão a prestar apoio a este reforço. De igual modo, destaca algumas das **lacunas que ainda têm de ser colmatadas**.
6. O **Capítulo 3** debruça-se sobre as **formas pelas quais as redes de apoio** de doadores, da sociedade civil, das Nações Unidas e das empresas **estão a evoluir e a contribuir para melhorias da capacidade do Movimento**, tanto no plano nacional como no global. Identifica os desafios existentes para garantir que estas redes sejam capazes de responder às necessidades de apoio técnico e financeiro catalisador, reconhecendo que, para alcançar melhorias substanciais, será provavelmente necessário um aumento radical da assistência em condições preferenciais, o qual se verificará nos próximos dois ou três anos. O Capítulo 3 examina ainda de forma sucinta os desenvolvimentos mais recentes no seio do Grupo de Liderança do Movimento SUN, do Secretariado do Movimento SUN e do Fundo Fiduciário Multiparceiros (FFM).
7. Em setembro de 2013, o Grupo de Liderança solicitou a realização de uma avaliação exaustiva independente (AEI) centrada na relevância, na eficácia, na eficiência e na sustentabilidade da obtenção de resultados pelo Movimento. Embora a AEI esteja atualmente em curso, o **Capítulo 4** apresenta a **informação que está neste momento disponível sobre o âmbito e processo da AEI e a proposta sobre o caminho a seguir pelo Movimento SUN em 2015**.
8. O **Anexo 1** inclui uma lista completa dos países do SUN, enquanto o **Anexo 2** apresenta uma panorâmica das seis fases do Movimento SUN que foram implementadas até ao momento. O **Anexo 3** oferece uma visão geral sobre cada uma das quatro comunidades de prática surgidas no âmbito do Movimento SUN. O **Anexo 4** contém dados relativos às realizações identificadas no Capítulo 2.

³ Desde o Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2013, 13 países aderiram ao Movimento: Camboja, Comores, Congo-Brazzaville, Costa Rica, Guiné-Bissau, Lesoto, Libéria, Filipinas, Somália, Suazilândia, Tadjiquistão, Togo e Vietname. O presente relatório considera 50 países do SUN, dos quais 37 realizaram autoavaliações em 2014. As análises dos 13 restantes foram compiladas através de interações com o Secretariado do Movimento SUN. Os 4 países mais recentes do SUN – Camboja, Lesoto, Filipinas e Somália – não são tratados em pormenor. Para uma panorâmica completa da metodologia, consultar o Compêndio do Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2014.



CAPÍTULO

1

Capítulo 1: Panorama da Nutrição

9. O progresso, a autorreflexão e a determinação ao nível dos países do SUN têm sido extraordinários (consultar o Capítulo 2). **Ao mesmo tempo, a energia e o empenhamento a nível nacional têm encontrado eco num conjunto de processos regionais e globais destinados a apoiar os esforços nacionais.** Se o evento Nutrição para o Crescimento de junho de 2013 encetou um novo capítulo em matéria de nutrição, os meses seguintes vieram contribuir ainda mais para uma dinâmica sem precedentes e para a promessa de uma melhor nutrição.

Nutrição para o Crescimento e Relatório sobre a Nutrição Global

10. **O evento de alto nível Nutrição para o Crescimento (N4G) (2013) conduziu a um empenhamento global sem precedentes para resolver o problema da subnutrição,** acompanhado de um compromisso de ajudar a vencer a fome e a desnutrição em todo o mundo, para salvar as vidas de pelo menos 1,7 milhões de crianças, assim como de um compromisso de mais de 23 mil milhões de dólares. Os signatários do pacto global do N4G assumiram o compromisso de garantir a implementação de uma estrutura, tanto a nível nacional como internacional, que disponibilize prontamente dados aos cidadãos e aos atores e acompanhe publicamente o progresso face a todos os compromissos assumidos. Em novembro de 2014, na Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição (ICN2), será publicado o primeiro Relatório sobre a Nutrição Global. O relatório apresentará uma panorâmica abrangente e fundamentada sobre a situação da nutrição, tanto à escala global como a nível nacional, com uma avaliação e uma análise dos dados robustas, de modo a interpretar o progresso no sentido da redução da desnutrição em geral e das metas definidas pela Assembleia Mundial da Saúde e pela Nutrição para o Crescimento. O Secretariado do Movimento SUN e as redes do SUN estão a prestar apoio à elaboração do relatório, incluindo a facilitação do acompanhamento do progresso face aos compromissos assumidos no N4G. O relatório contribuirá igualmente para os esforços em curso para estabelecer uma monitorização do progresso, uma avaliação dos efeitos e uma demonstração dos resultados fiáveis (consultar Comunidade de Prática 3 no Anexo 3 ao presente relatório).

O Desafio Fome Zero

Lançado em junho de 2012 pelo Secretário-Geral da ONU, o Desafio Fome Zero (DFZ) combina sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis com o objetivo de erradicar a fome e a desnutrição.

A meta é assegurar: a erradicação total dos atrasos de crescimento em crianças com menos de 2 anos; 100% de acesso a alimentos adequados ao longo de todo o ano; a sustentabilidade de todos os sistemas alimentares; um aumento de 100% da produtividade e dos rendimentos dos pequenos agricultores e a erradicação do desperdício de alimentos⁴.

⁴Para acelerar o progresso no sentido da concretização dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, o Secretário-Geral das Nações Unidas lançou cinco iniciativas, incluindo o Desafio Fome Zero. As outras quatro iniciativas compreendem Cada Mulher, Cada Criança, Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), Educação Global Primeiro (GEF) e Pulso Global.

Comissão para Acabar com a Obesidade Infantil da Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde

11. **Com o intuito de recolher recomendações para abordar a crise da obesidade infantil, a Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) criou em maio de 2014 uma Comissão de Alto Nível para Acabar com a Obesidade Infantil.** Em 2012, mais de 40 milhões de crianças com menos de 5 anos eram obesas ou tinham excesso de peso e, a manterem-se as tendências atuais, prevê-se que este número aumente para 70 milhões de crianças até 2025. Para obstar a tal, a Comissão foi incumbida de preparar um relatório que especifique que abordagens e que combinações de intervenções são suscetíveis de apresentar maior eficácia em diferentes contextos mundiais. O relatório deve resultar de um consenso entre um vasto conjunto de especialistas e será apresentado à Diretora-Geral da OMS que, por sua vez, transmitirá as recomendações à Assembleia Mundial da Saúde⁵.

Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África

12. **Os esforços para fortalecer o contributo do setor agrícola para a redução da pobreza em África estão a ser galvanizados no âmbito do Quadro para a Segurança Alimentar Africana através do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP),** um programa da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD). Apesar de, no contexto do CAADP, terem sido lançados muitos Planos Nacionais de Investimento na Agricultura e na Segurança Alimentar (NAFSIP) que incluem metas nutricionais, continuam a ser essenciais ações coordenadas para assegurar a segurança nutricional. A iniciativa da NEPAD visa colmatar esta lacuna de forma a reforçar a capacidade para abordar a nutrição dentro da formulação e implementação dos NAFSIP.

Desenvolvimento de Estratégias para a Nutrição da União Africana

13. **A União Africana declarou 2014 como o Ano da Agricultura e da Segurança Alimentar. A atenção acrescida às ligações entre a agricultura, a segurança alimentar e a nutrição impulsionou igualmente o trabalho sobre a Estratégia Regional Africana para a Nutrição (ARNS) para 2015-2025⁶.** A ARNS para 2015-2025 estabelece um consenso partilhado sobre abordagens multiautores robustas e eficazes, sobre a governação das plataformas multiautores e sobre as estruturas e os mecanismos de gestão. A ARNS propõe ainda uma série de medidas institucionais para assegurar que a União Africana e os seus mecanismos e estruturas de implementação se adaptem à necessidade de governação das plataformas e das abordagens multiautores, bem como de gestão do apoio dos dirigentes africanos para erradicar a fome e a desnutrição infantis.

A Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição

14. **A Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição, conjuntamente convocada pela Organização Mundial da Saúde e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), terá lugar em Roma de 19 a 21 de novembro de 2014.** O evento reunirá representantes dos governos para a primeira conferência intergovernamental de alto nível sobre a nutrição desde que a FAO e a OMS organizaram a Primeira Conferência Internacional sobre a Nutrição em 1992. A Conferência, que se centrará na abordagem aos grandes desafios que se colocam à nutrição nas próximas décadas, surge numa altura em que os governos dos países em que se registam problemas graves de desnutrição estão a assumir a liderança e a reconstruir o sistema de nutrição internacional de forma a adequá-lo ao fim a que se destina.

⁵ Comissão para Acabar com a Obesidade Infantil da OMS, <http://www.who.int/dietphysicalactivity/end-childhood-obesity/en>.

⁶ A Estratégia Regional Africana para a Nutrição (ARNS) para 2015-2025 constitui uma extensão da ARNS 2005-2015.

O Comitê da Segurança Alimentar Mundial e o Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutrição

15. **O Comitê da Segurança Alimentar Mundial (CFS) é uma plataforma internacional e intergovernamental inclusiva em que todos os atores colaboram de modo coordenado para assegurar a segurança alimentar e a nutrição para todas as pessoas. O Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutrição (HLPE) foi criado em 2010 como um elemento de ligação entre a ciência e a política do CFS da ONU.** O HLPE tem por missão fortalecer a definição de políticas, proporcionando análises e aconselhamento independentes e baseados em dados concretos a pedido do CFS. Os relatórios mais recentes publicados pelo HLPE abrangem tópicos como a pesca e a aquicultura sustentáveis para a segurança alimentar e a nutrição, assim como o desperdício de alimentos no contexto de sistemas alimentares sustentáveis.

A Agenda do Desenvolvimento Pós-2015

16. **Embora o processo de preparação da Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 seja independente do trabalho do Movimento SUN, o reconhecimento da importância implícita da nutrição refletido nos pontos de vista dos diferentes intervenientes envolvidos na formulação da Agenda não deixa de ser encorajador.** Um Grupo de Trabalho Aberto da Assembleia Geral, composto por 30 elementos e representativo dos Estados-membros, está incumbido de preparar uma proposta sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Prevê-se que o resultado do processo constitua um dos principais pontos da agenda da Assembleia Geral da ONU de 2014.



Demonstração de iodização do sal em Kaolack, Senegal



CAPÍTULO

2

Capítulo 2: Transformações Institucionais para uma Melhor Nutrição

2.1 Introdução

18. **Tornou-se evidente, desde a criação do Movimento SUN em 2010, que as transformações das capacidades institucionais são essenciais para o sucesso do fomento da nutrição.** Os países que demonstram melhorias equitativas e sustentáveis em termos da nutrição das populações são aqueles cujas instituições nacionais e locais têm capacidade para planejar a implementação de ações dirigidas às determinantes básicas da má nutrição, para assegurar uma implementação eficaz, para monitorizar o progresso, para adaptar a implementação mediante os resultados alcançados e para mobilizar os recursos necessários ao reforço dos resultados.
19. **A essência destas transformações institucionais fundamentais encontra-se consubstanciada nos quatro objetivos estratégicos definidos na Estratégia do Movimento SUN para 2012-2015.** Na sua maioria, os intervenientes do Movimento SUN associam estreitamente estes objetivos aos processos que estão a implementar aos níveis nacional, subnacional e comunitário.
 - (a) **Objetivo estratégico 1: compromisso político continuado e estabelecimento de plataformas multiatores funcionais:** criação de um ambiente político favorável, com uma forte liderança nacional e um espaço partilhado (plataformas multiatores) em que os diferentes setores e atores harmonizem as suas atividades e assumam responsabilidade conjunta pelo fomento da nutrição;
 - (b) **Objetivo estratégico 2: aprovação de políticas nacionais de nutrição que incorporam melhores práticas:** estabelecimento e apoio de políticas que reflitam melhores práticas para ampliar intervenções de sucesso comprovado, incluindo a adoção de legislação com uma ênfase específica nos interesses e necessidades das mulheres, em virtude dos seus múltiplos papéis na sociedade;
 - (c) **Objetivo estratégico 3: harmonização de ações entre setores e entre atores:** harmonização e implementação efetiva de ações em torno de planos nacionais de elevada qualidade e orçamentação adequada, baseados em quadros de resultados definidos e na responsabilização mútua entre os atores;
 - (d) **Objetivo estratégico 4: recursos acrescidos para a nutrição e a demonstração de resultados:** mobilização de recursos financeiros acrescidos direcionados para a implementação coerente e harmonizada de planos por múltiplos setores e atores e para a demonstração dos resultados.
20. **O Movimento tem, desde a sua criação, incentivado a interação entre os países do Movimento SUN (através da rede de pontos focais governamentais dos países do SUN) e entre diferentes intervenientes (às escalas nacional, regional e global).** O objetivo global do Movimento é assegurar que os governos nacionais e demais atores nos países recebam apoio útil e significativo à implementação das suas transformações institucionais. Os atores organizaram-se em redes globais de apoio (sociedade civil, sistema das Nações Unidas, parceiros doadores e empresas), cada uma delas ligada a redes de apoio nacionais. Tem existido um interesse continuado em determinar até que ponto os cientistas e profissionais na área da nutrição estariam em melhor posição para apoiar o Movimento.
21. **Ao longo de 2013, o diálogo entre os pontos focais governamentais dos países do SUN revelou que as capacidades das instituições responsáveis pela nutrição, bem como os recursos de que estas dispõem e o apoio político que recebem, necessitam de ser fortalecidos** para que as mesmas possam reforçar a implementação em harmonia com os compromissos existentes. Os pontos focais governamentais dos países do SUN identificaram os tipos de capacidades que necessitam de reforço e foram envidados esforços imediatos neste sentido, associando as solicitações dos países aos serviços oferecidos pelas redes. Esta abordagem— designada como “capacidade para produzir resultados” (consultar o Anexo 3)— teve um impacto imediato sobre o trabalho do Secretariado e sobre o modo de organização das quatro redes globais de apoio a nível nacional e global⁷.

⁷ Consultar o Capítulo 3 do presente relatório e o Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2013.

22. **Em abril de 2014, o Grupo de Liderança do Movimento SUN deu o seu aval à criação de comunidades de prática (CP) como mecanismo para assegurar que os países possam aceder mais facilmente a assistência técnica e que possam ser partilhadas melhores práticas.** No período de 2013-2014, em resposta a solicitações para colmatar lacunas em termos de capacidade e demonstrar resultados através da aprendizagem entre países e de apoio especializado, as redes globais e os governos do Movimento SUN organizaram reuniões regionais e intercâmbios entre países, centrados na nutrição, muitos das quais tiveram lugar fora da órbita do Movimento SUN. Estas iniciativas estimularam a emergência de quatro comunidades de prática. Com o intuito de potenciar esta oportunidade para aprender e partilhar, os esforços ao longo dos últimos 12 meses centraram-se no fomento e coordenação dos contributos para estas quatro comunidades, em harmonia com os quatro objetivos estratégicos do Movimento SUN. As comunidades não têm uma estrutura tipificada e estão a surgir em resposta aos interesses e capacidades dos seus participantes.
23. **As secções seguintes examinam o progresso dos países do Movimento SUN face aos quatro objetivos estratégicos e à aprendizagem decorrente do desenvolvimento das quatro comunidades de prática do Movimento SUN⁹.** A análise tem por base o exercício de autoavaliação realizado a nível de todo o Movimento em 2014. Reflete ainda os valiosos intercâmbios entre os pontos focais governamentais dos países do SUN, através de teleconferências das redes nacionais do SUN, que têm lugar de dois em dois meses, e de intercâmbios entre países. Cada secção começa com uma descrição das implicações práticas do objetivo estratégico, das realizações que foram comunicadas por meio do exercício de monitorização do Movimento SUN de 2014, das lições aprendidas, das inovações que surgiram como resultado desta aprendizagem e das ações de seguimento que estão a ser tomadas para aplicar as lições de modo a reforçar a eficácia das ações de fomento da nutrição.
24. **O exercício de monitorização de 2014 utiliza o Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN, publicado em 2013⁹.** Trinta e sete destes países conduziram autoavaliações, utilizando o material de orientação e recebendo, quando o solicitaram, apoio à distância do Secretariado. O Secretariado realizou as avaliações em relação a três países que não puderam conduzir as autoavaliações¹⁰. Os respetivos resultados foram coligidos e usados como base das avaliações de 2014 que adiante se resumem e apresentam mais minuciosamente no Compêndio dos Perfis Nacionais de 2014, em conjunto com uma panorâmica completa da metodologia.

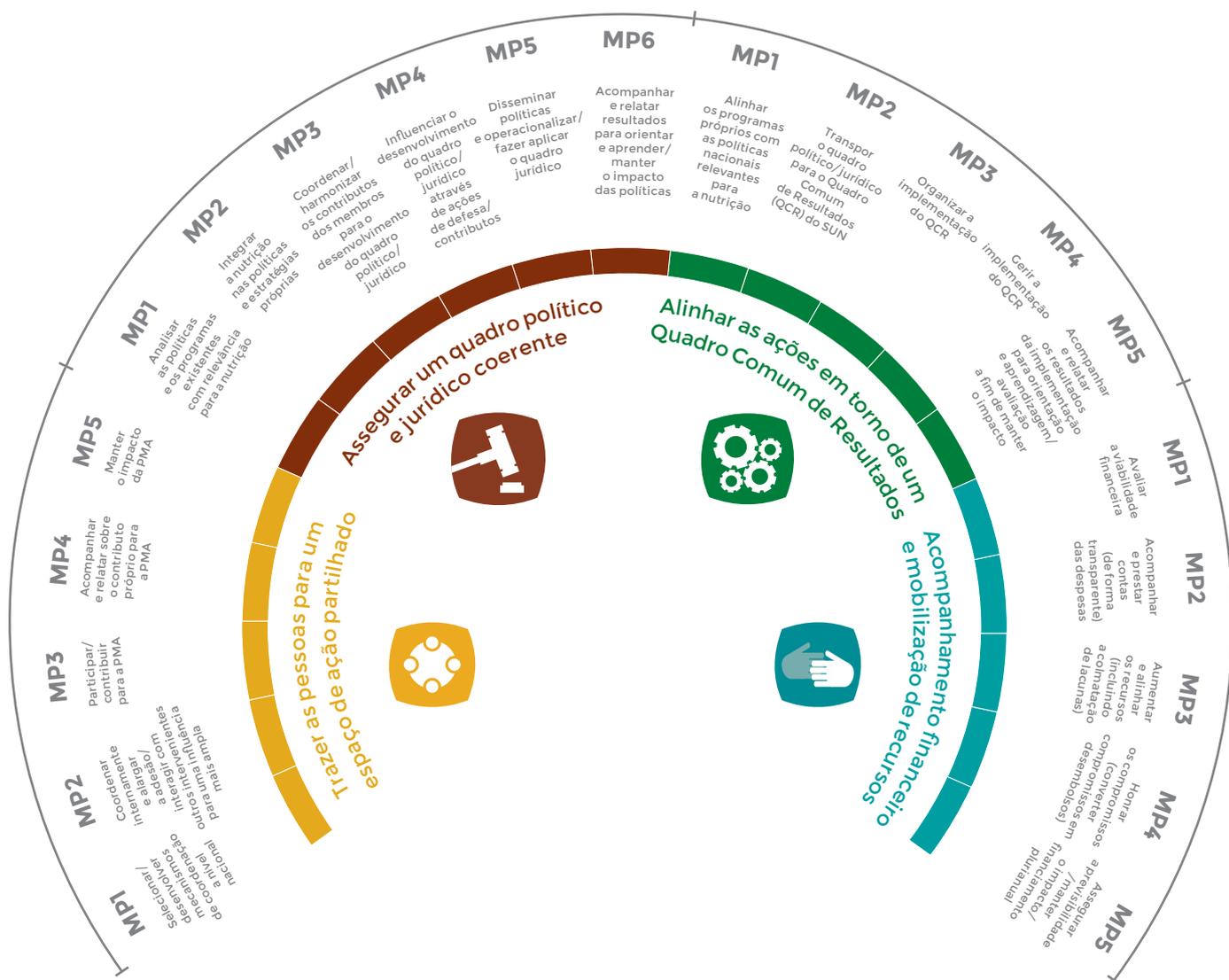
⁸ Este relatório centra-se nos dados sobre o progresso de 50 países do SUN. Os 4 países mais recentes do SUN – Camboja, Lesoto, Filipinas e Somália – não são tratados em pormenor.

⁹ O Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN encontra-se disponível em <http://scalingupnutrition.org/about/global-impact>.

¹⁰ Os perfis nacionais constantes do Compêndio do Relatório de Progresso do Movimento SUN de 2014 e do presente capítulo do Relatório de Progresso foram comunicados aos Pontos Focais dos Governos dos Países do SUN para que corroborassem (ou retificassem) os métodos de apresentação e análise dos seus resultados. O presente relatório considera 50 países do SUN, dos quais 37 realizaram autoavaliações em 2014. As análises dos 13 restantes foram compiladas através de interações com o Secretariado do Movimento SUN. Os 4 países mais recentes do SUN – Camboja, Lesoto, Filipinas e Somália – não são tratados em pormenor. Para uma panorâmica completa da metodologia, consultar o Compêndio do Relatório de Progresso Anual do Movimento SUN de 2014.



Os Quatro Processos do SUN e os Marcadores de Progresso associados



2.2 Progresso em relação ao Objetivo Estratégico 1: Compromisso Político Continuado e Estabelecimento de Plataformas Multiatores Funcionais



Descrição

25. **O Objetivo Estratégico 1 envolve a mobilização sustentada de compromissos políticos para fomentar a nutrição e a convocação de grupos cada vez mais alargados de responsáveis governamentais e de outros atores para dar resposta a estes compromissos.** As transformações institucionais necessárias incluem a criação de espaços partilhados a nível nacional e local em que os responsáveis governamentais e os atores colaborem, estabeleçam um entendimento, criem confiança e assumam cada vez mais a responsabilidade conjunta pelo fomento da nutrição. Na prática, tal significa que trabalham em conjunto para analisar determinantes, estabelecer estratégias, transformar o comportamento das instituições, reforçar os sistemas de implementação, alinhar esforços para apoiar os objetivos nacionais, monitorizar o progresso e demonstrar as realizações.

Realizações

26. Os presidentes, primeiros-ministros ou primeiras-damas de **31** países do SUN participam em eventos de alto nível nacionais e globais, liderando apelos à ação, implementando sistemas para acelerar o progresso e procurando informação sobre o progresso. Os dirigentes de **30** países assumiram compromissos para fomentar a nutrição durante o evento Nutrição para o Crescimento que teve lugar em Londres no ano passado. Foram organizados, desde 2011, eventos de alto nível em matéria de nutrição em **27** países (envolvendo responsáveis governamentais de alto nível).
27. **Quarenta e quatro** países do SUN criaram plataformas que reúnem diferentes setores do governo e outros atores. **Quinze** países estabeleceram PMA no ano transato e mais sete países estão atualmente a implementá-las. **Vinte e um** países estabeleceram PMA a nível distrital e mais **10** países estão atualmente a fazê-lo. **Quarenta e seis** países designaram pontos focais governamentais dos países do SUN (foram designados seis no ano passado). Foram designados convocadores dos parceiros de desenvolvimento em **31** países (um doador bilateral, o Banco Mundial ou ambos), enquanto em **oito** países do SUN a convocação de parceiros de desenvolvimento está a cargo de um organismo da ONU. Pelo menos **31** países¹¹ tiraram partido do interesse das alianças da sociedade civil do SUN (ASC) ou de outros grupos da sociedade civil. Um representante das empresas participa em plataformas multiatores em **22** países, enquanto, em termos gerais, existem 80 empresas ou associações empresariais ativamente envolvidas em atividades a nível nacional. Catorze países recebem apoio da Parceria REACH da ONU¹². **Vinte e oito** países envolvem cientistas de topo nas suas PMA e indicam que a sua credibilidade saiu reforçada com o facto.

¹¹ Informação prestada pela Rede da Sociedade Civil do SUN.

¹² O apoio da Parceria REACH está a ser negociado em mais 6 países.

Países do SUN em Destaque

O **Chade** tem demonstrado um progresso extraordinário em termos de coordenação desde que aderiu ao Movimento SUN em maio de 2013. Foi criada uma PMA constituída por representantes dos principais setores da administração pública e dos parceiros do mundo acadêmico e da sociedade civil. Foi estabelecida em meados de 2013 uma rede distinta de deputados a fim de participar em atividades de defesa e sensibilização aos níveis nacional e sub-regional. A PMA reúne-se periodicamente e criou subgrupos técnicos de especialistas. Estes prepararam e validaram a política nacional sobre alimentação e nutrição que aguarda a assinatura das autoridades políticas e estão atualmente a redigir um plano de ação intersectorial em matéria de nutrição. Está em curso a criação de uma comissão nacional para a nutrição e para a alimentação.



© WFP / Rein Skullerud

Em janeiro de 2014, a Rede de Empresas do SUN (RES), a pedido do **Governo da Tanzânia**, iniciou uma análise global da situação respeitante às plataformas multiatores a fim de identificar oportunidades para as parcerias multiatores ou de empresas intensificarem os seus esforços em prol da nutrição. O relatório e as recomendações da RES foram discutidos numa reunião de alto nível de representantes SUN do governo, dos doadores e da sociedade civil e de mais de 30 empresas nacionais. Um apelo à ação do ponto focal do SUN incluiu o desenvolvimento de roteiros para o envolvimento das empresas na agricultura sensível à nutrição, na fortificação alimentar e na mudança dos hábitos de consumo através de consultas multiatores e workshops técnicos. Os roteiros formarão a espinha dorsal da ampliação do envolvimento com empresas e parceiros de desenvolvimento para catalisar novos investimentos em cada um destes setores, através de estudos de casos práticos e da análise técnica das políticas, ações e investimento necessários de todos os atores nestes domínios.



© Bill & Melinda Gates Foundation / Olivier Asselin

A **Indonésia** aderiu ao Movimento SUN em dezembro de 2011 e os seus esforços para melhorar a coordenação conduziram a uma ênfase mais forte na implementação efetiva de políticas. Foi criado um Fórum SUN nacional de coordenação multiatores e multisectorial, apoiado por outras plataformas de coordenação entre governos e parceiros de desenvolvimento, organizações não governamentais (ONG), associações profissionais, a comunidade empresarial e a comunicação social, assim como seis grupos técnicos de trabalho e um Secretariado do SUN. Todas estas estruturas prestam apoio e promovem a análise e a monitorização coordenadas de diferentes vertentes de trabalho relacionadas com a nutrição. O abrangente Plano Nacional de Ação para a Alimentação e a Nutrição de 2011-2015 serve de quadro comum de resultados para abordar a nutrição e inclui intervenções específicas da nutrição, acesso e segurança alimentares, mudança comportamental e reforço de capacidades institucionais, programas de nutrição de base comunitária, planos de fortificação alimentar e programas de proteção social sensíveis à nutrição.



© WFP / Kiky Wirahadi

Ao tornar a nutrição numa prioridade essencial de desenvolvimento no país, o Decreto Presidencial n.º 43 de setembro de 2013 veio reforçar ainda mais o envolvimento de múltiplos setores e acelerar a implementação descentralizada do SUN: a implementação das políticas está atualmente em curso em 11 províncias, 64 distritos e ainda ao nível comunitário. O país registou igualmente grandes progressos no desenvolvimento de um sistema de informação sobre a nutrição que recolhe dados de programas em diferentes setores e adota ferramentas inovadoras, como o sistema de informação do centro de nutrição do Ministério da Saúde que faculta relatórios online de casos de desnutrição em crianças com menos de 5 anos de idade.

Aprendizagem e Inovação

28. **O exercício de monitorização empreendido pelos países do SUN em 2014 revela que, à medida que os países vão aderindo ao Movimento SUN, um dos primeiros efeitos é o aumento do número de setores governamentais e intervenientes de grupos extragovernamentais que colaboram efetivamente, coordenam com maior sucesso e alinham os seus esforços.** À medida que estes mecanismos de coordenação vão sendo criados ou fortalecidos, normalmente durante os primeiros dois anos de participação no Movimento, os países encontram-se numa melhor posição para se concentrarem na garantia de que as PMA funcionem com eficácia e sejam sustentáveis.
29. **Em 2014, a rede nacional do Movimento SUN utilizou como base as constatações da Reunião Global de 2013 e passou a incorporar análises temáticas nas suas reuniões.** O primeiro tema estudado (em novembro de 2013) foi o funcionamento das PMA. Chegou-se às seguintes conclusões que foram partilhadas a nível do Movimento através de um **Documento Informativo “Na Prática” do Movimento SUN sobre o Envolvimento Eficaz de Múltiplos Atores:**
- Os sistemas descentralizados para o fomento da nutrição funcionam melhor se a PMA nacional estiver bem organizada, envolver um vasto conjunto de setores, for presidida pelo gabinete da presidência ou do primeiro-ministro, incluir deputados e envolver os departamentos governamentais implicados em sistemas de governo descentralizado (incluindo assuntos internos, interior ou autarquias). Isto, por seu turno, facilita a mobilização das comunidades ao nível local.
 - Um mandato inequívoco de uma PMA nacional e a sua aceitação pelos seus membros exercem uma influência de peso sobre a capacidade da PMA e dos seus membros para terem impacto sobre a nutrição das populações. Quando a PMA tem objetivos claros e as ações são definidas por acordo entre os atores, o trabalho conjunto contribui para uma ação eficaz e para o alcance de resultados.
 - Uma PMA que funcione bem aumenta a visibilidade do problema da nutrição e a consciência das pessoas para a importância de uma boa nutrição em prol do desenvolvimento nacional. Os seus membros incentivam o debate público e influenciam a agenda dos diferentes partidos políticos, ampliam as oportunidades para mobilizar recursos financeiros e técnicos para a nutrição e criam espaços de partilha de experiências e de aprendizagem de lições.
 - As PMA nacionais funcionam bem quando a participação dos grupos de atores é regular. Quando os membros das PMA perfilham o mesmo entendimento sobre a forma de conceber e implementar abordagens setoriais sensíveis à nutrição ou de alinhar os programas dos diversos intervenientes, passam a estar em melhor posição para planejar o caminho a seguir com clareza e envolver os setores que não tiveram, em décadas recentes, grande participação na questão da nutrição (designadamente, o setor alimentar e agrícola em determinados países).
 - O funcionamento de cada PMA depende dos poderes, empenhamento e competências dos pontos focais nacionais do Movimento SUN: estes comunicam que os membros das PMA demonstram interesse em adquirir novas competências para poderem participar nas PMA com a máxima eficácia. Por vezes, os pontos focais e outros participantes das PMA estão cada vez mais sobrecarregados de trabalho, resultante do interesse político crescente na nutrição e da reduzida capacidade humana à sua disposição.
 - No ano transato, o funcionamento das PMA foi afetado por situações políticas instáveis e desafios colocados ao Movimento em capitais nacionais ou áreas administradas pelas autarquias. No entanto, os pontos focais governamentais dos países do SUN notificam que os membros das PMA fizeram, no geral, enormes esforços para participar em reuniões. São mais suscetíveis de participar quando consideram que a sua presença acrescenta valor ao seu trabalho. Os membros nacionais das redes do sistema da ONU e de doadores têm generosamente facilitado as reuniões das PMA locais e disponibilizado o que por vezes constitui um valioso espaço neutro para responsáveis governamentais, responsáveis da sociedade civil, empresários, doadores e cientistas.

Seguimento

30. **Os pontos focais governamentais dos países do SUN indicaram que a falta de capacidade ao nível das PMA nacionais e locais limita a sua eficácia.** Propuseram que sejam envidados esforços concretos para fortalecer as capacidades institucionais e as competências individuais para aumentar a inclusão, a eficácia e a eficiência. Vários países estão a confrontar estes desafios com inventividade. No Nepal, por exemplo, foi planeada para 2014 a formação de formadores, ao nível central e distrital, a fim de melhorar a capacidade dos pontos focais para a nutrição no seio de diversos setores.
31. **A melhoria do envolvimento dos atores nas PMA é de importância crítica para o fomento da nutrição. Por exemplo, os países do SUN exprimiram igualmente um interesse claro em compreender melhor o papel das empresas e de abordagens baseadas no mercado para o fomento da nutrição.** Vinte e nove países solicitaram apoio à Rede de Empresas do SUN para desenvolver estratégias de envolvimento com o setor privado a nível nacional. À medida que este envolvimento se desenvolve, é provável que os países do SUN solicitem apoio adicional para desenvolver parcerias com empresas, bem como assistência técnica para trabalhar com diferentes indústrias. A procura crescente deste tipo de apoio terá de se refletir, ao longo do tempo, nas comunidades de prática do SUN.

Envolvimento no Movimento SUN: prevenir e gerir conflitos de interesses

Reunir um conjunto alargado de atores para que colaborem com vista à implementação de uma melhor nutrição para as mulheres e para as crianças poderia criar oportunidades para alguns dos intervenientes usarem a sua posição para privilegiar interesses próprios sobre o objetivo coletivo, conduzindo a conflitos de interesses potenciais, reais ou sentidos. Os conflitos de interesses podem ser prejudiciais para o esforço coletivo e um conflito de interesses, mesmo que apenas sentido, pode minar a confiança entre os atores. Por esta razão, as capacidades para prevenir, identificar e gerir conflitos de interesses são parte integrante do apoio efetivo e da ação coordenada para fomentar a nutrição.

O Observatório Social Global (OSG), um fórum independente para o diálogo multilateral, com apoio da Fundação Bill e Melinda Gates, tem vindo a trabalhar desde março de 2013 para apoiar a consideração destas questões pelo Movimento SUN. Integrado no seu projeto Envolvimento no Movimento SUN: prevenir e gerir conflitos de interesses, o OSG realizou um exercício destinado a efetuar o levantamento dos atores e dos seus principais problemas. O OSG colaborou com o Secretariado do SUN e com um Comité Diretor para reunir representantes dos governos e das redes do SUN para uma série de consultas que facilitaram um diálogo participativo sobre questões de conflitos de interesses. Através do diálogo interativo em cada evento de consulta, os participantes contribuíram para a construção dos elementos de uma Nota de Referência para a prevenção e gestão de conflitos de interesses no Movimento SUN. Foi igualmente elaborado um Resumo Executivo da Nota de Referência. Foi preparado, sob orientação do Comité Diretor, um Kit de Ferramentas sobre a Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses para acompanhar a Nota de Referência e o Resumo Executivo.

A Nota de Referência é prioritariamente destinada aos governos que aderiram ao Movimento SUN. Define os princípios de envolvimento fundamentais e identifica padrões de comportamento que contribuirão para os objetivos do Movimento, gerindo ao mesmo tempo os conflitos de interesses.

A Nota de Referência constitui um documento dinâmico que evoluirá à luz da experiência. Cada país deverá considerar de que modo a Nota de Referência pode ser usada para apoiar os esforços dentro do respetivo contexto nacional. Está atualmente em curso uma série de exercícios de aprendizagem avançados, destinados a explorar a aplicação prática da Nota de Referência e do Kit de Ferramentas. A primeira reunião teve lugar no Gana em 1-2 de abril de 2014. Uma segunda reunião decorreu no Quênia em 29-30 de maio. A terceira reunião teve lugar em El Salvador, em 17-18 de julho, com uma última reunião planeada para o Sudeste Asiático (outubro) que será seguida de uma conferência de encerramento em Genebra, no princípio de 2015.

Os principais objetivos de cada exercício de aprendizagem avançada consistem em:

- Reunir os pontos focais e os parceiros do SUN para debater as suas experiências relativas à prevenção e gestão de conflitos de interesses;
- Avaliar de que modo a Nota de Referência e o Kit de Ferramentas produzidos na Fase 1 do projeto podem ser aplicados e utilizados para apoiar o trabalho nesta área a nível nacional;
- Identificar experiências e lições aprendidas para consolidação num “Documento Informativo ‘Na Prática’ sobre a Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses”.

As reuniões são dirigidas pelos governos nacionais (pontos focais do SUN), com participantes oriundos das cinco redes do Movimento SUN.

32. **Em 2014, vários pontos focais governamentais dos países do SUN e respetivas PMA identificaram as capacidades necessárias, ao nível institucional e individual, e foram envidados esforços para estabelecer os tipos de contexto em que as PMA podem funcionar com a maior eficácia.**

A principal preocupação consistiu na definição de formas de assegurar o envolvimento necessário de setores e atores, coordenação eficaz, alinhamento dos programas e sinergia de ações, tanto ao nível nacional como local. Esta análise está hoje a possibilitar a identificação das competências e qualidades que têm de ser desenvolvidas entre os pontos focais governamentais do SUN a diferentes níveis, bem como entre os membros das PMA.

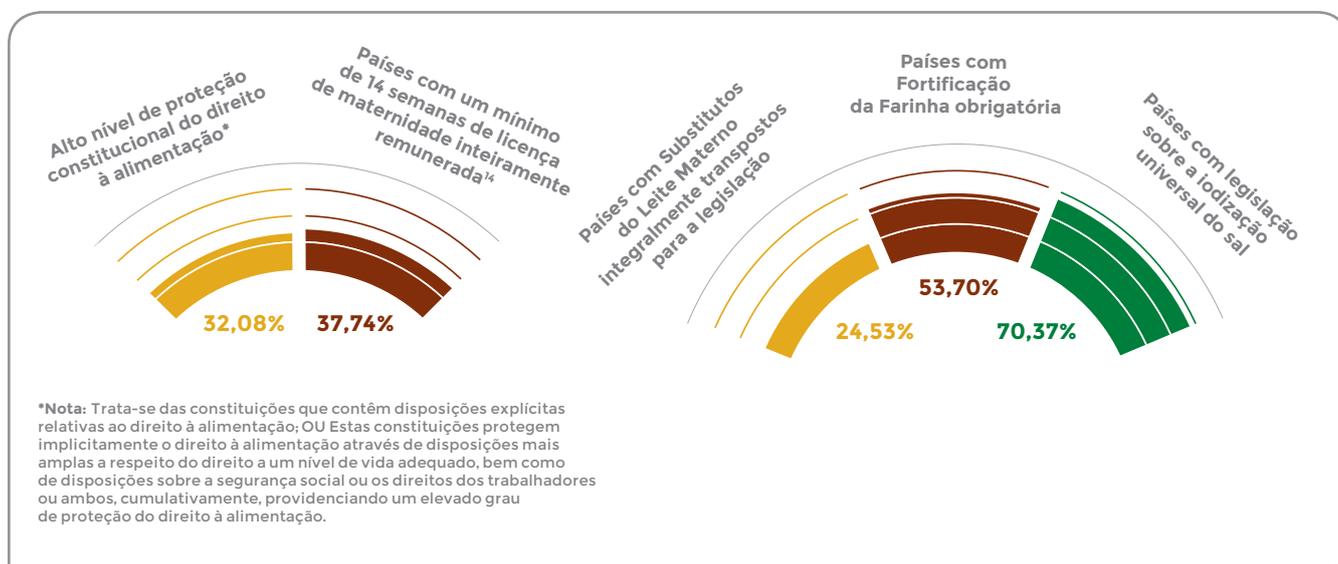
33. **Embora os princípios de envolvimento de todos os intervenientes do Movimento SUN sejam explícitos, o potencial para conflitos de interesses no âmbito das PMA continua a existir.**

Por esta razão, as capacidades para prevenir, identificar e gerir conflitos de interesses são parte integrante do apoio efetivo e da ação coordenada para fomentar a nutrição.

34. **A formação de uma comunidade de prática (CP) para desenvolver capacidades funcionais para ações coordenadas e eficazes do SUN continuará a ser desenvolvida.** Esta CP terá por base as visitas-piloto de intercâmbio entre países no âmbito do FFM do Movimento SUN que têm sido organizadas pela PROCASUR Corporation como vias de aprendizagem para a aquisição de capacidades funcionais relevantes (consultar o Anexo 3). Recorrerá ainda à experiência de um conjunto de organizações dedicadas à melhoria da coordenação e eficácia operacional das ações dos múltiplos atores em prol da nutrição¹³. Um momento crucial para a promoção desta CP será a Reunião Global de novembro de 2014 do Movimento SUN.

¹³ Incluindo a Parceria REACH da ONU e programas consagrados que estão em implementação em várias universidades, incluindo Cornell, e organizações consultivas.

2.3 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 2: Aprovação de Políticas Nacionais de Nutrição que Incorporam Melhores Práticas



Descrição

35. **O Objetivo Estratégico 2 do SUN realça o estabelecimento de políticas nacionais para a nutrição que incorporam melhores práticas tanto para a realização de intervenções específicas da nutrição, como para a adoção de abordagens setoriais sensíveis à nutrição.** Incentiva a adoção destas políticas pelas legislaturas nacionais e o estabelecimento de quadros jurídicos que apoiem a sua implementação aos níveis nacional e local. Estimula a implementação efetiva através do estabelecimento de sistemas de monitorização técnica e de responsabilização política. Um quadro político e jurídico com esta coerência permite uma governação eficaz para fomentar a nutrição em linha com os objetivos nacionais: fá-lo de formas que reduzem a duplicação e melhoram a responsabilização mútua.
36. **A estratégia do Movimento SUN defende políticas nacionais para a nutrição consubstanciadas no direito a alimentação e nutrição adequadas,** pela implementação do Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno, por quadros jurídicos respeitantes à licença de maternidade, por normas de fortificação alimentar e iodização do sal e pelo *Codex Alimentarius*.

¹⁴ Convenção sobre a Proteção à Maternidade da OIT (N. 183).

Realizações

37. Os países do SUN continuam a atualizar as suas políticas sobre nutrição, integrando os resultados da nutrição nas políticas setoriais, aprovando leis sobre nutrição e segurança alimentar e institucionalizando estruturas para coordenar a ação multissetorial para fomentar a nutrição.

Contam-se entre os exemplos de progresso comunicados pelos governos dos países do SUN os seguintes:

- **Burundi:** foram oficializados 10 grupos técnicos no âmbito da plataforma multissetorial para a nutrição;
- **Burquina Faso:** foi aprovada uma nova Política sobre Segurança Alimentar e Nutrição;
- **Costa do Marfim:** o gabinete do primeiro-ministro validou um decreto que cria o Conselho Nacional para a Nutrição.
- **República Democrática do Congo:** foi validada e difundida em todo o país uma política nacional sobre nutrição;
- **El Salvador:** a lei sobre Segurança Alimentar e Nutrição está em revisão para aprovação final;
- **Gana:** foi desenvolvida e aprovada uma política nacional sobre nutrição;
- **Indonésia:** o Plano Nacional de Desenvolvimento a Médio Prazo (2015-2019) inclui a nutrição enquanto problema transectorial que será contemplado no próximo plano;
- **Quirguizistão:** foi desenvolvida uma estratégia pública nacional para a melhoria da nutrição (2013-2017);
- **Madagáscar:** a Política Nacional sobre Nutrição está em análise e revisão;
- **Mali:** foi lançada em junho de 2014 uma política nacional sobre nutrição;
- **Suazilândia:** está em preparação uma política nacional sobre alimentação e nutrição;
- **Uganda:** estão já implementadas políticas de saúde escolar e diretrizes de alimentação escolar;
- **Zâmbia:** está em desenvolvimento uma política de proteção social com incidência explícita sobre os resultados da nutrição;
- **Zimbabué:** o direito à alimentação está consagrado na nova Constituição de 2013. Está atualmente implementada uma política de segurança alimentar e nutricional que proporciona um quadro jurídico para uma abordagem multissetorial e multiatores.

País do SUN em Destaque

O **Vietname** aprovou recentemente duas leis fundamentais para a proteção e o apoio do aleitamento materno:

1) a Lei da Publicidade que proíbe a publicidade a fórmulas; e 2) a licença de maternidade remunerada foi alargada para seis meses.

Estas alterações legislativas foram resultado da colaboração eficaz entre inúmeros parceiros e atores governamentais, instituições multilaterais e organizações não governamentais. O processo de proteção ao aleitamento materno por meio de legislação tem múltiplas componentes, incluindo a criação e sustentação de parcerias, o desenvolvimento de uma base de dados concretos, assim como mensagens e materiais adaptados às respetivas audiências e a construção de consensos.

Na sequência da aprovação e aplicação da lei da publicidade, o Governo do Vietname iniciou a revisão do Decreto 21, que faz a transposição do Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno para a legislação nacional, a fim de assegurar que é consistente com o articulado da lei da publicidade. Além disso, o Ministério da Saúde incluiu igualmente indicadores nutricionais fundamentais sobre a Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas como parte dos critérios nacionais de acreditação de hospitais.

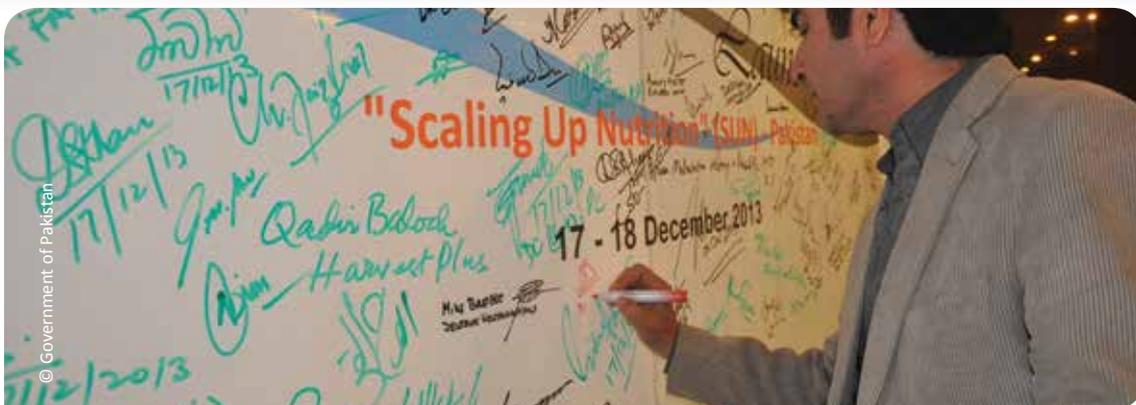


Aprendizagem e Inovação

38. **Os resultados da monitorização de 2014 do progresso do Movimento SUN revelam que quanto mais longo for o período de adesão dos países ao Movimento SUN, mais suscetíveis são de estabelecer políticas e leis nutricionais baseadas em dados concretos que apoiem a implementação efetiva.** Assim que é aprovada uma nova política nacional sobre nutrição, verifica-se uma rápida adaptação dos programas às novas políticas e à legislação associada. À medida que são implementadas políticas e leis relevantes, os governos e outros intervenientes na nutrição atuam com celeridade para assegurar a disseminação alargada das políticas junto daqueles que devem implementá-las. Normalmente, segue-se uma ênfase em aspetos das políticas que requerem maior atenção e leis que necessitam de ser atualizadas. Este padrão é particularmente evidente em países que pertencem ao Movimento há mais de dois anos. Por outro lado, os países do SUN na Ásia demonstraram tendencialmente, através dos seus relatórios, uma maior eficácia na disseminação de políticas, na implementação de legislação e na monitorização do progresso do que países noutras partes do mundo.
39. **Existe um crescente reconhecimento internacional de que as mulheres desempenham um papel central na garantia de justiça nutricional para todos.** No entanto, a maioria das políticas nacionais dedica relativamente pouca atenção à importância da igualdade de género e da capacitação das mulheres enquanto determinante de uma boa nutrição das pessoas. Os interesses das mulheres e a importância da igualdade de género continuam a necessitar de ser plenamente integrados nas políticas e nos planos nutricionais de vários países do SUN para que a melhoria da nutrição das pessoas decorra a um ritmo mais acelerado, em linha com as metas globais. Verificam-se exemplos de progresso em alguns países do SUN: o Governo do **Quénia** está a envolver o Ministério dos Assuntos das Mulheres na plataforma nacional multiatores para a Nutrição. Na **Etiópia**, o Exército de Mulheres está envolvido na implementação de políticas de nutrição, e **Madagáscar** tem uma Rede de Mulheres Deputadas para a nutrição e o seu Ministério da População promove a capacitação das mulheres como uma estratégia fundamental para melhorar os resultados nutricionais.

Seguimento

40. **A comunidade de prática para o desenvolvimento de capacidades funcionais para ações coordenadas e eficazes do SUN será incentivada para explorar opções, a fim de intensificar o desenvolvimento de políticas baseadas em dados concretos.** A CP procurará igualmente formas de apoiar a legislação que contribua para a boa nutrição das pessoas, com uma ênfase especial nas políticas que tenham em conta os interesses e as necessidades das mulheres. Isto inclui uma ênfase particular nas políticas necessárias à promoção de ações sensíveis à nutrição e de melhoria da nutrição em diferentes setores, uma área a que será provavelmente dada uma atenção especial na Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição em novembro de 2014.



2.4 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 3: Harmonização de Ações entre Setores e entre Atores



Descrição

41. **Sendo o principal veículo para traduzir a política em ações e resultados, os planos nacionais de nutrição são elementos vitais do esforço para fomentar a nutrição.**
Deverão indicar:
- Os resultados esperados e os papéis a desempenhar pelos diferentes intervenientes para a consecução destes resultados;
 - De que modo as ações nos diversos setores se tornarão sensíveis à nutrição e priorizar ações que resolvam as principais determinantes da desnutrição;
 - A estratégia de implementação destas ações, os custos estimados com a sua realização e as fontes de financiamento previstas;
 - De que modo o alinhamento dos programas de diferentes intervenientes contribuirá para alcançar resultados à escala.
42. **O desenvolvimento de planos nacionais úteis para a nutrição depende do envolvimento efetivo de diferentes setores do governo, assim como dos múltiplos intervenientes que têm capacidade para influenciar a nutrição das pessoas.**
A melhor forma de garantir o seu envolvimento é através da organização das suas decisões, planeamento e ações em torno de um conjunto único e definido de resultados esperados (ou resultados comuns). Este conjunto de resultados esperados deverá:
- Basear-se nos objetivos e metas nacionais da nutrição das pessoas; e
 - Refletir as melhores formas de os diferentes setores e intervenientes contribuírem para o alcance destas metas e dos resultados que esperariam alcançar através das suas ações individuais e coletivas.
43. **Os Quadros Comuns de Resultados (QCR) servem de base a planos de nutrição úteis e relevantes para que sistemas eficazes implementem ações e os diferentes intervenientes prestem contas entre si e àqueles que visam servir.** Um QCR pode apoiar o planeamento conjunto de ações prioritárias que venham a ser realizadas por organizações diversas na prossecução dos resultados esperados. Pode ser usado para demonstrar como e quando diferentes programas se agrupam de forma a funcionarem em sinergia.
44. **O uso de um QCR a nível nacional ou local pode incentivar a repartição eficaz de recursos para uma boa nutrição e reduzir a duplicação ou a fragmentação dos esforços.** À medida que os atores se vão familiarizando com o QCR, são capazes de identificar as ações em que se verifica subinvestimento ou os programas cujo desempenho ainda não atingiu o nível esperado.
45. **Ao colaborarem para estabelecer um QCR, os técnicos de diferentes setores governamentais e os intervenientes que trabalham à margem do governo podem usá-lo como base para desenvolver e orçamentar planos de nutrição.** O QCR pode ainda orientar o desenvolvimento de sistemas para gerir a implementação e monitorizar o progresso.

Países do SUN em Destaque

O **Íemen** aderiu ao Movimento SUN em novembro de 2012, posto o que os ministros do Planejamento, Saúde, Agricultura e Pescas se têm reunido regularmente para desenvolver as suas competências e um QCR. Com o apoio da Rede da ONU, o Íemen tem trabalhado desde julho de 2013 para desenvolver um plano multissetorial para a nutrição. Este plano tem contemplado a revisão da estratégia orçamentada para a nutrição, incluindo a análise do contexto, a fim de identificar e reforçar o potencial para intervenções sensíveis à nutrição que beneficiem indivíduos e famílias vulneráveis, para além das intervenções específicas da nutrição já incluídas. O QCR recentemente atualizado foi desenvolvido com o pleno envolvimento de um grupo multiatores liderado pelo Ministério do Planejamento e com assistência técnica da MQSUN. O plano orçamentado inclui agora um investimento em grande escala em todos os setores-chave e visa a melhoria do acesso a alimentos nutritivos, incluindo de origem animal e peixe, água potável, saneamento, higiene, educação e serviços de qualidade na área da saúde e da nutrição. O plano reconhece a necessidade crucial da capacitação das mulheres.



O **Mali** aderiu ao Movimento SUN em março de 2011. A política nacional para a nutrição que o governo adotou em janeiro de 2013, sob a liderança do Ministério da Saúde, abrange 14 eixos estratégicos e intervenções essenciais de cariz prioritário. Entre julho de 2013 e abril de 2014, foi preparado um plano de ação multissetorial para a nutrição com base em consultas junto de mais de 100 pessoas de vários ministérios e departamentos técnicos (saúde, agricultura, educação, ação humanitária, promoção da família), de parceiros financeiros e técnicos, da sociedade civil e do setor privado. Este plano de ação foi adotado pelo Conselho Nacional da Nutrição em 5 de junho de 2014. O papel da Parceria REACH da ONU e da Rede do Sistema da ONU foi determinante para assegurar a conclusão atempada do plano orçamentado que beneficiou igualmente da assistência técnica da ICF International (parceira da MQSUN).



Realizações

46. Atualmente, **21** países do Movimento SUN notificam que implementaram QCR, enquanto outros **17** países estão a desenvolvê-los (sete iniciaram esta tarefa em setembro de 2013).
47. **Muitos países do SUN estão a avançar com o desenvolvimento ou aperfeiçoamento dos seus planos de nutrição.** *Vinte e três países* notificaram os seus planos de nutrição ao Secretariado do Movimento SUN, os quais foram analisados por especialistas da Rede para a Maximização da Qualidade do Fomento da Nutrição (MQSUN). Outros 10 países comunicaram que estavam a proceder à sua orçamentação. Alguns países solicitam apoio para orçamentar as atividades que planeiam implementar: surgem frequentes dificuldades em assegurar que, a partir do momento em que os custos são estimados¹⁵, sejam incorporados em processos orçamentais nacionais e subnacionais¹⁶.
48. **Cinco países** notificam que estabeleceram sistemas ou quadros de monitorização e avaliação da nutrição multissetoriais, juntamente com os seus planos, enquanto **19 países** informam que se encontram a desenvolvê-los.
49. **Além disso, o Secretariado do Movimento SUN colaborou estreitamente com a Universidade de Columbia para refinar métodos de identificação de potenciais estratégias setoriais sensíveis à nutrição que respondam às necessidades dos agregados familiares e das comunidades cujos membros se encontrem em risco de desnutrição.** Estas abordagens foram incorporadas por plataformas multiatores no Gana e no Íemen durante o processo de refinamento dos seus QCR.

¹⁵ Contam-se entre os países que desenvolveram linhas de orientação para a repartição orçamental nacional e descentralizada a Guatemala, a Indonésia e a Tanzânia.

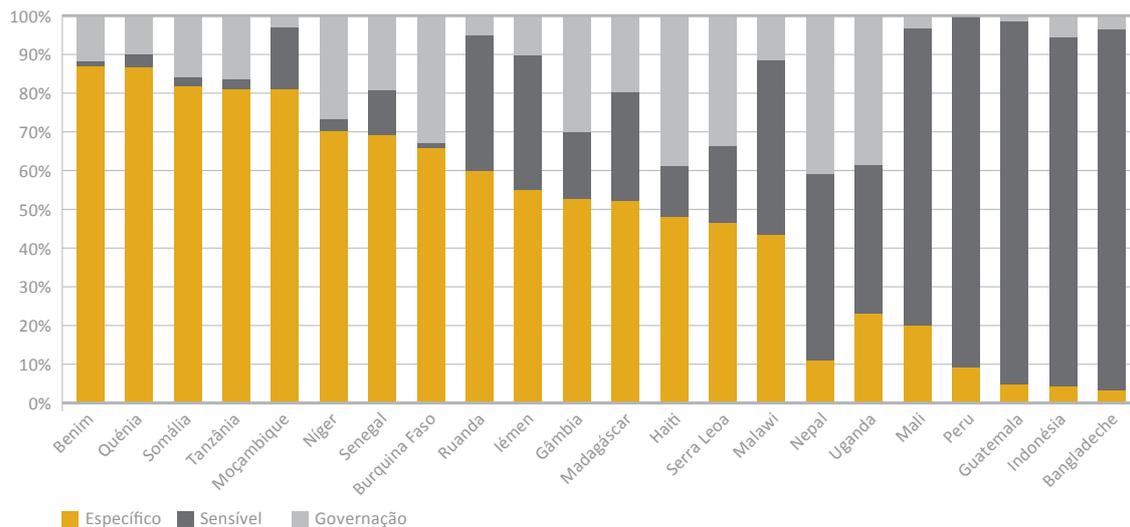
¹⁶ A especificação dos custos individuais nos planos nacionais pode divergir significativamente da constante da formulação do orçamento, o que coloca grandes desafios em termos de controlo da execução orçamental.

Aprendizagem e Inovação

50. **Os pontos focais governamentais dos países do SUN encaram o processo pelo qual se desenvolve um QCR como uma negociação entre setores-chave.** Uma apreciação da medida em que diferentes estratégias setoriais contribuem para melhores resultados nutricionais exige um entendimento das maneiras pelas quais as determinantes subjacentes influenciam os resultados nutricionais. O processo de desenvolvimento de um QCR tem mais sucesso se decorrer sob a égide do mais alto nível do governo, com orientações claras a todos os atores relevantes, um calendário realista e o empenhamento de todos para apoiar o alcance dos resultados definidos, na máxima medida possível, nas respectivas áreas de responsabilidade.
51. **Este processo de negociação depara-se com diversos desafios.** Entre estes contam-se os seguintes:
- Assegurar que o pensamento sobre o desenvolvimento de um QCR reflita as realidades das pessoas em risco de desnutrição e o contexto em que tomam opções sobre o que comer ou em que aplicar o seu tempo;
 - Assegurar que as pessoas que desenvolvem o QCR tenham acesso aos melhores dados concretos possíveis sobre a importância relativa das diferentes determinantes da desnutrição;
 - Incentivar a apropriação do QCR para que aqueles que o desenvolveram o usem na prática para extrair a máxima sinergia possível dos seus esforços.
52. **Embora o desenvolvimento de um QCR seja complexo, o exercício de monitorização de 2014 do Movimento SUN demonstra que os países do SUN que pertencem há mais tempo ao Movimento são mais suscetíveis de registar mais avanços na adoção de um QCR para a gestão da implementação e monitorização do progresso.** As tarefas avançadas associadas a este objetivo estratégico¹⁷ são relatadas com menos frequência pelas PMA dos países que aderiram ao Movimento após setembro de 2012. Estes países estão, aparentemente, mais concentrados nas tarefas básicas relativas ao estabelecimento de um QCR e à organização de sistemas de implementação.
53. **Um QCR consensual apoia os responsáveis pela implementação a nível local dos planos nacionais de nutrição.** É essencial que as recomendações incluídas num QCR a nível nacional se traduzam em ações locais prioritárias que reflitam determinantes nutricionais aos níveis locais. Os interesses e necessidades de comunidades específicas, vulneráveis do ponto de vista da nutrição, devem ocupar um lugar central na resposta.
54. **O exercício de monitorização de 2014 revela igualmente algumas opiniões divergentes sobre o progresso em relação ao alinhamento de ações e ao reconhecimento partilhado de QCR.** Isto reflete diferenças de entendimento entre os membros das PMA nos países do SUN sobre aquilo que constitui um QCR útil. Estes entendimentos divergentes podem mudar ao longo do tempo à medida que as PMA negociam entre si a fim de aprofundar e fortalecer o seu QCR. Pode assim explicar-se por que razão existem diferenças de opinião sobre o QCR no mesmo país em momentos diferentes¹⁸.
55. **A monitorização do progresso entre 2012 e 2014 revela que o grau de aplicação de um QCR para planear, orçamentar e estabelecer sistemas de implementação e monitorização depende, em larga medida, da intensidade com que os membros da PMA nacional se apropriam do mesmo.** Os participantes neste desenvolvimento têm de adotar uma visão comum e de estar em posição de se comprometerem com a sua implementação. Será, assim, mais provável que invistam tempo e energia a apoiá-lo e a usá-lo para harmonizar as suas atividades.
56. **Após o estabelecimento de um QCR, os atores têm de planear e orçamentar as atividades que produzam resultados. O envolvimento de diferentes setores no planeamento e na orçamentação ainda é limitado.** Como o gráfico seguinte demonstra, pelo menos metade dos planos orçamentados analisados pela equipa de apoio da MQSUN refletem um envolvimento significativo dos ministérios da saúde com contributos em menor escala de mais um ou dois ministérios setoriais. Os planos com componentes importantes sensíveis à nutrição indicam a inclusão da nutrição nas agendas de desenvolvimento nacionais. Procuram assegurar que todas as pessoas tenham acesso durante todo o ano a alimentos seguros, comportáveis e nutritivos, necessários a uma alimentação completa, possibilitada através de uma combinação de opções adequadas, rendimentos suficientes, cuidados de saúde acessíveis, abastecimento de água potável e educação.

¹⁷ Estas incluem a gestão da implementação do QCR e o acompanhamento e relato dos resultados da implementação, bem como a avaliação da implementação, a fim de sustentar o impacto.

¹⁸ Por exemplo, a PMA do Níger referiu o programa 3N (les Nigériens nourrissent les Nigériens) como sendo o QCR em 2012, mas o exercício de monitorização de 2014 do Movimento SUN revelou que, na opinião dos membros da PMA, ainda tem de ser estabelecido um QCR que funcione em pleno.



57. **Muitos países solicitaram ajuda para desenvolver e orçamentar os seus planos e para melhorar as suas capacidades nacionais nestas áreas.**

Inicialmente, o Secretariado do Movimento SUN colaborou com as redes globais para facilitar o seu acesso a conhecimentos especializados. A rede de doadores empreendeu um exercício em grande escala para permitir o acesso dos países do SUN a conhecimentos especializados do consórcio consultivo da MQSUN. Pelo menos cinco países beneficiaram de assistência explícita.

58. **Em finais de 2013, representantes de 21 países africanos reuniram-se por iniciativa da Rede do Sistema da ONU para a Nutrição a fim de partilhar conhecimentos sobre planeamento, cálculo de custos e acompanhamento financeiro.**

Foi assim lançada a base de uma comunidade de prática para planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais para uma melhor nutrição. Através desta CP, tornou-se evidente que a orçamentação de planos nacionais para fomentar a nutrição é mais eficaz quando:

- As estimativas de custos se baseiam em princípios e pressupostos explícitos que sejam acessíveis. A orçamentação tem de ser realizada em moldes que permitam a todos os intervenientes examinar e replicar os princípios e pressupostos subjacentes. Os pressupostos e as metodologias devem ser consistentes entre todos os setores a fim de permitir uma comparação mais equitativa dos custos (e da rentabilidade económica).
- As metas de implementação e os custos com a consecução destas metas anuais estão claramente identificados. Até ao momento, os planos nacionais de nutrição dos países do Movimento SUN têm subestimado os custos de mão de obra, os custos recorrentes dos serviços de utilidade pública e os investimentos existentes. A abordagem atual conduz a uma subavaliação dos contributos existentes para ações em prol da nutrição por diferentes setores governamentais.
- As estimativas de custos de governação (gestão da nutrição) têm de ser explícitas.** As funções dos governos passam por convocar todos os atores, coordenar o seu envolvimento, exercer uma liderança estratégica e manter a apropriação partilhada do planeamento e da monitorização da implementação entre setores a nível nacional e subnacional. Deve ser dada prioridade à cobertura dos custos de governação entre setores para que estejam disponíveis mecanismos de reforço dos esforços dos múltiplos atores.
- As estimativas de custos devem incorporar as despesas dos intervenientes não governamentais, incluindo os custos incorridos pelas comunidades e pelos agregados familiares.** A produção, a distribuição e a criação de procura alimentares são, em larga medida, atividades comerciais, e existe um reconhecimento crescente de que a participação das empresas é uma componente importante de uma abordagem multiatores, liderada pelo país, para superar a desnutrição. Os produtores alimentares, as empresas e os consumidores têm um papel a desempenhar nos debates sobre o planeamento e a orçamentação e devem ser definidos pressupostos, a nível dos setores, respeitantes ao tipo de atividades e aos preços unitários a incluir para efeitos de transparência e replicabilidade.

59. **Após o desenvolvimento e orçamentação dos planos, os atores devem concentrar-se na implementação.** Uma implementação eficaz dos planos nacionais exige sistemas de informação operantes na área da nutrição. Os desafios de estabelecer sistemas que prestem o tipo de informações necessário foram debatidos pela rede de pontos focais governamentais dos países do SUN. As conclusões constam do segundo **Documento Informativo “Na Prática” do Movimento SUN sobre Sistemas de Informação na Área da Nutrição**, o qual inclui relatórios de seis países – Etiópia, Madagáscar, Namíbia, Ruanda, Sri Lanka e Zimbabué – apresentando perspectivas sobre o modo como os sistemas de informação estão a funcionar, os dados que estão a ser recolhidos, os meios de análise e a interpretação e utilização das conclusões mais importantes. Todos os pontos focais governamentais dos países do SUN realçaram a importância de satisfazer as necessidades dos decisores, através da articulação dos sistemas existentes de recolha de dados e da sua análise, garantindo feedback oportuno aos responsáveis pela implementação dos programas e às pessoas em risco de desnutrição que devem beneficiar dos esforços para fomentar a nutrição.
60. **Os relatórios dos países do SUN indicam que os decisores pretendem saber se os investimentos em programas relacionados com a nutrição estão associados a mudanças nos níveis de desnutrição.** Os sistemas de informação permitirão que os responsáveis nos países do SUN analisem e comparem a eficácia potencial de diferentes abordagens dos programas para reduzir os níveis de desnutrição. Permitirão ainda comparações entre países e avaliações transnacionais dos investimentos que têm maior impacto sobre a situação nutricional das crianças.
61. **Os governos dos países pertencentes ao Movimento SUN estão a explorar as melhores formas de acompanhar o progresso e a eficácia dos esforços de fomento da nutrição em múltiplos setores e com o envolvimento de diferentes atores.** O trabalho em curso para formar uma comunidade de prática para a monitorização fiável do progresso, a avaliação dos efeitos e a demonstração dos resultados da nutrição está a pôr em relevo **padrões recorrentes** em termos de quatro necessidades críticas distintas:
- Informação relevante para reforçar a responsabilização em torno do QCR definido para a nutrição (ou seja, levantamento e ferramentas de monitorização dos atores, painéis de tendências de fácil leitura baseados em indicadores-chave de desempenho);**
 - Tecnologias de bases de dados** que interpretem as informações das múltiplas fontes;
 - Informação fiável e oportuna através de **sistemas reforçados de recolha e gestão de dados de qualidade (incluindo as oportunidades oferecidas pela tecnologia móvel);**
 - Reforço de capacidades para a análise, interpretação, apresentação e utilização de dados a nível transetorial** (incluindo apoio ao reforço de capacidades analíticas subnacionais para triangular e interpretar os dados em contextos específicos e relevantes).

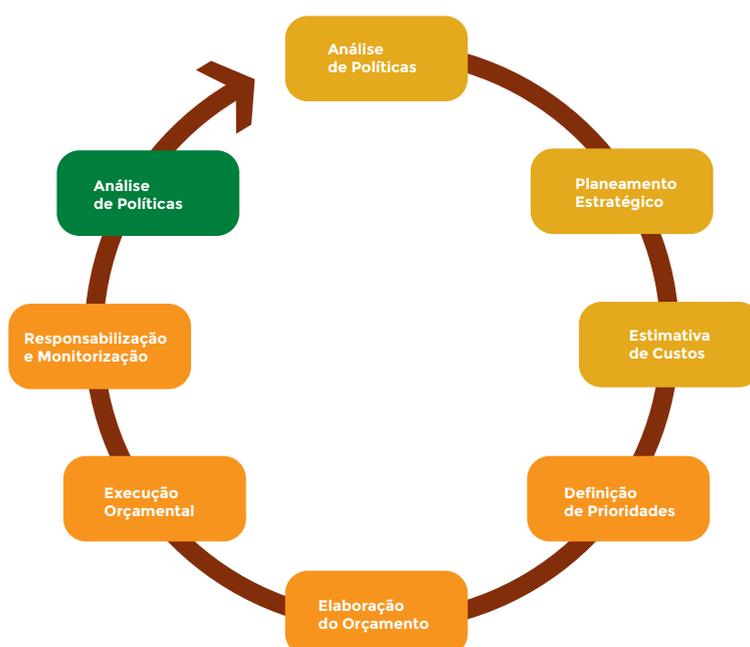


Figura XX: Ciclo de gestão das ações multissetoriais para a melhoria da nutrição.

Seguimento

62. **A experiência dos países do SUN até à data demonstra que o planeamento, o cálculo de custos, a implementação e o financiamento em torno de um quadro comum de resultados fazem parte de um processo contínuo que exige interações sustentadas por múltiplos atores em diferentes momentos e a diferentes níveis.** Este processo baseia-se num entendimento claro do papel desempenhado por cada ator de acordo com a sua capacidade e área de especialização.
63. **São necessários planos orçamentados nacionais e regionais que apresentem recomendações genéricas em linha com as políticas, estratégias e legislação existentes, embora estes não sejam suficientes para garantir uma implementação eficaz.** No planeamento das ações, é necessário definir melhor a prioridade das recomendações, bem como adaptá-las e orçamentá-las de acordo com o contexto e as necessidades específicos. A transparência na formulação, execução e prestação de contas orçamentais requer consultas eficazes a nível local entre os organismos de implementação e as comunidades.
64. **O estabelecimento da comunidade de prática para o planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais para uma melhor nutrição está a contribuir para a articulação entre os países, redes e especialistas científicos do SUN de formas que estabelecem um entendimento comum das questões cruciais emergentes.** O trabalho em curso para criar uma comunidade de prática para a monitorização fiável do progresso, a avaliação dos efeitos e a demonstração dos resultados da nutrição está a forjar articulações similares e a criar oportunidades para que os parceiros doadores apoiem o desenvolvimento de sistemas de informação que respondam às necessidades dos decisores.



© Le Huu Tho



2.5 Progresso em Relação ao Objetivo Estratégico 4: Recursos Acrescidos para a Nutrição e a Demonstração de Resultados



Descrição

65. **Este objetivo estratégico centra-se nos esforços dos governos e plataformas multiatores nacionais para mobilizar recursos financeiros acrescidos.** Estes são dirigidos à implementação de planos nacionais de nutrição por múltiplos setores e atores de uma forma coerente e harmonizada, resolvendo deficiências e demonstrando resultados.

Realizações

66. **Doze países notificam a introdução de rubricas orçamentais específicas para a nutrição no orçamento de Estado e seis nos orçamentos de ministérios setoriais.** Vários países notificam que os investimentos internos na nutrição aumentaram, embora este aumento seja difícil de quantificar porque os investimentos em estratégias sensíveis à nutrição para a saúde, água e saneamento, alimentação e agricultura, educação ou capacitação das mulheres podem facilmente não estar classificados como “nutrição”. Torna-se, assim, particularmente difícil controlar os fundos orçamentados para a nutrição, bem como as despesas.
67. **Foi definida consensualmente uma metodologia para reforçar a responsabilização e melhorar o acompanhamento da ajuda ao desenvolvimento para a nutrição por responsáveis máximos de organismos da rede de doadores do Movimento SUN.** Esta importante realização permitiu, pela primeira vez, que os doadores elaborassem um relatório que indica os recursos que providenciaram para intervenções específicas da nutrição e estratégias setoriais sensíveis à nutrição. Os números relativos aos anos civis de 2010 e 2012 mostram aumentos de 24% e 12% respetivamente¹⁹.
68. **Estão a ser contemplados estudos-piloto com vista ao acompanhamento das despesas com a ajuda ao desenvolvimento pelos participantes na comunidade de prática para o planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais para uma melhor nutrição.** A Rede de Doadores examinará concretamente os seus próprios desembolsos a nível nacional. Em termos mais amplos, estão atualmente a ser estudados esforços para acompanhar as despesas das organizações não governamentais como complemento do acompanhamento das despesas dos doadores.

¹⁹ Os números excluem despesas do Governo dos Estados Unidos que utiliza uma metodologia diferente.



© MIDIS Peru



DESTAQUE:

Acompanhamento dos Recursos da Rede de Doadores do SUN

Antecedentes e Objetivo do Exercício de Acompanhamento de Recursos

Em 2013, um grupo de trabalho da Rede de Doadores do SUN sobre o acompanhamento de recursos desenvolveu uma metodologia comum para acompanhar os investimentos financeiros na nutrição a fim de reforçar a responsabilização e melhorar o acompanhamento da ajuda externa ao desenvolvimento para a nutrição. O exercício surgiu de uma decisão do Grupo de Responsáveis de Topo do SUN (janeiro de 2012) de identificar uma forma melhor de acompanhar os recursos para a nutrição, sobretudo os recursos atribuídos através de outros setores.

Atualmente, o código setorial OCDE-CAD para a nutrição (12240) enquadra-se na saúde e é principalmente usado para intervenções diretas em matéria de nutrição, uma vez que não existe uma abordagem comum e consensual para acompanhar os recursos para a ajuda ao desenvolvimento “sensível à nutrição”, que vise potenciar os investimentos noutros setores no sentido de ações “diferentes” nesta área. Muitas vezes, os esforços para melhorar a nutrição noutros setores, como a segurança alimentar, a agricultura e a proteção social, não são considerados como investimentos na nutrição, mesmo quando são incorporadas ações na área da nutrição. Esta omissão resulta em dois problemas: 1) uma estimativa inexata dos investimentos atribuídos à nutrição; e 2) falta de incentivo para inovar ou identificar oportunidades de incorporar a nutrição em atividades noutros setores.

Os dados concretos sobre nutrição conheceram um avanço significativo desde a série da publicação *The Lancet* de 2008 sobre subnutrição materno-infantil e verifica-se hoje um consenso sobre as intervenções principais para uma nutrição eficaz. Em junho de 2013, a *The Lancet* lançou uma nova série sobre subnutrição materno-infantil, apresentando dados adicionais que reforçam a importância de reforçar as intervenções diretas em matéria de nutrição e as ações sensíveis à nutrição, em linha com as lições aprendidas pelos países do Movimento SUN.

O grupo de trabalho da Rede de Doadores do SUN sobre o acompanhamento de recursos, presidido pelo Canadá e pela Comissão Europeia, desenvolveu uma metodologia durante o ano de 2013 que inclui uma decisão de usar o código setorial OCDE-CAD para a nutrição (12240) para refletir as despesas com a nutrição direta, apesar das suas limitações, e para privilegiar o desenvolvimento de uma abordagem manual à quantificação da despesa sensível à nutrição. A metodologia foi aprovada pelo Grupo de Responsáveis de Topo do SUN em dezembro de 2013.

A metodologia de cálculo dos investimentos sensíveis à nutrição é complexa. Como não existe um código setorial isolado para os programas sensíveis à nutrição, foi combinada uma lista de códigos relacionados com a nutrição com pesquisas por palavras-chave a fim de identificar programas que justificassem investigação adicional. Cada programa potencialmente sensível à nutrição foi avaliado manualmente através da verificação dos documentos do projeto. A metodologia dos doadores refere que os investimentos apenas podem ser classificados como sensíveis à nutrição se um projeto incluir um objetivo ou indicador de nutrição, contribuir para resultados sensíveis à nutrição e visar a melhoria da nutrição para as mulheres, crianças ou raparigas adolescentes.

Conclusões

Em 2014, os membros da Rede de Doadores do SUN apresentaram um relatório sobre as despesas com nutrição para os anos civis de 2010 e 2012 (compromissos e desembolsos). 2010 constitui a base de referência no arranque do Movimento SUN e 2012 constitui um ano comparativo. Nove doadores bilaterais (Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, França, Irlanda, Países Baixos, Reino Unido e Suíça), a Comissão Europeia, duas fundações (Fundação Bill e Melinda Gates e Children’s Investment Fund Foundation) e o Banco Mundial participaram neste exercício, embora os Estados Unidos aplicassem uma metodologia diferente.

Foram notificadas duas categorias de investimentos, a saber:

- Específicos da nutrição (código CAD 12240); e
- Sensíveis à nutrição (metodologia aplicada).

Montantes em dólares (1000), com base nas taxas de câmbio usadas pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE CAD)

DOADOR	Categoria 1: específicos da nutrição				Categoria 2: sensíveis à nutrição			
	2010		2012		2010		2012	
	Compromissos ²⁰	Desembolsos	Compromissos	Desembolsos	Compromissos	Desembolsos	Compromissos	Desembolsos
AUSTRÁLIA								
TOTAL:	-	6.672	-	16.516	-	49.903	-	114.553
CANADÁ²¹								
TOTAL:	61.280	98.846	163.118	205.463	49.053	80.179	76.948	90.171
UNIÃO EUROPEIA²²								
TOTAL:	67.060	50.889	24.075	8	425.917	392.563	543.883	309.209
<i>Desenvolvimento:</i>	67.060	50.889	24.075	8	95.536	62.182	240.066	81.346
<i>Ajuda humanitária:</i>	-	-	-	-	330.381	330.381	303.817	227.863
FRANÇA								
TOTAL:	3.585	2.895	4.737	3.852	23.340	23.003	27.141	27.141
ALEMANHA²³								
TOTAL:	4.550	2.987	1.687	2.719	19.104	18.856	37.951	29.139
IRLANDA²⁴								
TOTAL:	7.691	7.691	7.565	7.565	34.806	34.806	45.412	45.412
PAÍSES BAIXOS								
TOTAL:	4.487	2.661	36.314	4.007	381	2.484	80.674	20.160
SUIÇA²⁵								
TOTAL:	-	-	-	-	23.976	21.099	43.733	28.800
REINO UNIDO								
TOTAL:	20.762	39.860	12.925	63.127	164.992	302.215	246.065	412.737
<i>Desenvolvimento:</i>					68.068	146.140	95.778	253.192
<i>Ajuda humanitária:</i>					96.924	156.075	150.287	159.545
ESTADOS UNIDOS²⁶								
TOTAL:	414.730	(8.820)	339.879	63.380	3.259.518	TBD	3.157.153	TBD
FUNDAÇÃO BILL E MELINDA GATES								
TOTAL:	19.540	50.060	49.960	80.610	23.330	12.320	18.560	34.860
CHILDREN'S INVESTMENT FUND FOUNDATION²⁷								
TOTAL:	6.402	980	36.996	5.481	-	-	-	-
BANCO MUNDIAL								
TOTAL:	54.513	61.160	248.171	21.873	1.928.471	-	852.750	-

²⁰ Todos os doadores que notificam à OCDE CADV usam as definições de compromissos e desembolsos indicadas nos parágrafos 90 a 98 das diretivas de relato CRS em [http://www.oecd.org/dac/stats/documentupload/DCD-DAC\(2013\)15-FINAL-ENG.pdf](http://www.oecd.org/dac/stats/documentupload/DCD-DAC(2013)15-FINAL-ENG.pdf). Os projetos plurianuais podem ser comprometidos num determinado ano mas ser desembolsados ao longo de vários anos. Existe variação na forma como os desembolsos são relatados face aos compromissos plurianuais. Por exemplo, o valor do desembolso da UE em 2012 representa todos os desembolsos realizados em função dos compromissos assumidos em 2012, independentemente do ano em que são desembolsados. Os demais doadores notificaram o total dos seus desembolsos em 2012, incluindo desembolsos contra compromissos assumidos em anos anteriores.

²¹ O compromisso reflete o montante total reservado para este investimento. A fim de determinar se o montante comprometido foi integralmente desembolsado, seria necessário analisar os desembolsos do investimento em cada ano.

Tal como no Canadá, são usados múltiplos códigos para classificar os investimentos; é possível identificar uma pequena parcela do orçamento para investimentos sensíveis à nutrição no total específico da nutrição. Neste sentido, estes investimentos não teriam sido considerados para os valores sensíveis à nutrição.

²² A base de referência da N4G abrange apenas os compromissos da União Europeia (UE). Os compromissos da UE constituem acordos firmes com um parceiro que implicam um determinado orçamento. Os desembolsos reportados para os anos de 2010 e 2012 correspondem à soma dos pagamentos efetuados por conta dos compromissos apenas para os anos de 2010 e 2012. No caso da ajuda humanitária, os compromissos são desembolsados dentro de um período máximo de 24 meses.

²³ A base de referência relevante para a N4G apenas abrange o compromisso da BMZ: compromissos específicos da nutrição (2010) – 1766 dólares e compromissos sensíveis à nutrição (2010) – 19.104 dólares. Os totais relativos à Alemanha não incluem a ajuda humanitária.

²⁴ A Irlanda adota um ano financeiro baseado na tesouraria, pelo que os compromissos são iguais aos desembolsos.

²⁵ Estes valores relativos à Suíça são provisórios. Incluem uma proporção substancial de investimentos sensíveis à nutrição, contabilizados em “ajuda humanitária” no Sistema de Notificação de Países Credores do CAD, como o fornecimento em espécie de laticínios suíços.

²⁶ Para o Governo dos EUA, os dados de desembolso notificados sob o código CAD 12240 representam apenas uma parcela dos desembolsos totais para investimentos específicos da nutrição e não incluem investimentos na nutrição em VIH/SIDA ou alimentação escolar. Também para o USG, os dados sobre a nova área dos investimentos sensíveis à nutrição não estão atualmente disponíveis; o USG está a desenvolver um método de acompanhamento destes investimentos.

²⁷ Tanto os compromissos como os desembolsos da CIFF foram incluídos em termos de montantes contratados (ou transferidos) para um único ano; historicamente, a CIFF não celebrou contratos para múltiplos anos.

Rede de Doadores SUN: Investimentos na Nutrição, Relatórios de 2010 e 2012

Os números indicam um aumento das despesas entre 2010 e 2012 em ambas as categorias. Os investimentos totais específicos da nutrição (desembolsos) entre os doadores que os reportaram aumentaram de 325 milhões de dólares (2010) para 411 milhões de dólares (2012), representando 27%. Os investimentos totais sensíveis à nutrição registaram um aumento de 937 milhões de dólares (2010) para 1,1 mil milhões de dólares (2012), representando 19%. Este total exclui os valores dos EUA, que utilizaram uma metodologia diferente.

Os investimentos na nutrição parecem registar uma tendência de subida positiva. Estando a análise apenas disponível relativamente a dois anos, não é possível, neste momento, chegar a conclusões definitivas.

Desafios

Como seria de esperar, a Rede de Doadores do SUN enfrentou vários desafios com a aplicação da metodologia e reconhece as suas limitações. Por exemplo:

- Por vezes, critérios sensíveis à nutrição rígidos excluíram projetos de natureza claramente sensível à nutrição por não incidirem sobre ações “direcionadas a indivíduos” (designadamente, ações de defesa e investigação, sistemas de acompanhamento da nutrição, produtos nutricionais, etc.);
- Uma pesquisa ineficaz por palavras-chave que não identificou despesas adicionais substanciais;
- A variabilidade entre os doadores em termos de dimensão, número e tipo de componentes no âmbito dos projetos e se estes projetos deviam ser apenas classificados como específicos da nutrição, sensíveis à nutrição ou conter parcelas relevantes afetas a cada categoria. Dado o vasto conjunto de desafios e as abordagens particulares ao relato por parte dos doadores individuais, não foi aplicada qualquer abordagem normalizada; contudo, os doadores concordaram em assegurar que estes projetos não fossem duplamente contabilizados e em manter a consistência na aplicação da metodologia.

Embora parcialmente mitigada por uma metodologia minuciosa com critérios rígidos para a inclusão, a abordagem é subjetiva. Além disso, os doadores participantes têm objetivos, estruturas organizativas e mecanismos de acompanhamento e relato diferentes, pelo que é intrinsecamente difícil criar uma única metodologia de relato que possa ser universalmente aplicada.

Resultados e implicações para o Movimento SUN

Esta metodologia representa uma abordagem para que os doadores acompanhem a ajuda externa ao desenvolvimento da nutrição de um modo transparente e consistente/comparável. O acompanhamento melhorado da despesa dos doadores com a nutrição é importante, não apenas para fins de prestação de contas, mas também para medir o progresso na mobilização de recursos e melhorar a qualidade do auxílio para a nutrição realçando as lacunas e inspirando mudanças nos investimentos noutros setores de uma forma que tenha impacto sobre a nutrição. Apesar das limitações da metodologia, a Rede de Doadores considera que se trata de um importante passo em frente no acompanhamento dos recursos e no desenvolvimento de uma abordagem comum.

Como avançar

A Rede de Doadores do SUN já debateu possíveis revisões da metodologia: por exemplo, o potencial desenvolvimento de descrições para clarificar o que pode ser classificado como um objetivo ou indicador da nutrição e uma lista normalizada de tipos de objetivos, resultados, indicadores e atividades que sejam sensíveis à nutrição para evitar uma classificação inconsistente.

Em virtude da natureza do exercício, que é moroso e trata de um grande número de recursos, os doadores começaram igualmente a discutir a sustentabilidade dos esforços e formas de tornar o processo mais manejável, incluindo a potencial alteração da periodicidade anual de relato para uma periodicidade bienal.

Os doadores discutiram ainda de que modo podem usar os dados para debater as especificidades do trabalho colaborativo para realizar investimentos noutros setores mais sensíveis à nutrição.

A Rede de Doadores do SUN planeia apresentar alguns dos dados por país no primeiro Relatório sobre a Nutrição Global a lançar em novembro de 2014. O Grupo de Peritos Independentes que trabalha no Relatório sobre a Nutrição Global analisará os dados antes da publicação e poderá apresentar sugestões para melhorar a metodologia.

NOTAS FINAIS

ⁱ Consultar Nota Metodológica e de Orientação da REDE DE DOADORES DO SUN para Acompanhar os Investimentos Globais na Nutrição.

ⁱⁱ O Governo dos EUA não pôde seguir esta metodologia em virtude da sobrecarga de horas de trabalho desproporcionalmente elevada necessária para realizar este exercício. Assim, o desenvolvimento de orçamentos específicos da nutrição e sensíveis à nutrição do Governo dos EUA constituiu um esforço colaborativo e incluiu a participação da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, da Millennium Challenge Corporation e dos Departamentos de Estado, do Tesouro e da Agricultura. Com base em definições específicas da nutrição e sensíveis à nutrição, consistentes com a série da publicação The Lancet de 2008, departamentos e agências analisaram programas para identificar recursos atribuíveis a intervenções específicas da nutrição ou sensíveis à nutrição. No caso da programação específica da nutrição, foram considerados os seguintes fluxos de financiamento: Assistência ao Desenvolvimento da USAID; Fundo de Apoio Económico da USAID; Programas Globais de Saúde da USAID; Financiamento ao Desenvolvimento Comunitário da USAID; Alimentação para a Paz Título II/Fundo de Resiliência do Desenvolvimento Comunitário da USAID; Alimentação para a Paz Título II/Emergência da USAID; Assistência a Catástrofes Internacionais da USAID; Millennium Challenge Corporation; Departamento de Estado: Programas Globais de Saúde (PEPFAR); Departamento do Tesouro: Programa Global para a Agricultura e a Segurança Alimentar (GAFSP).

Os departamentos e as agências forneceram igualmente descrições de atividades identificadas como específicas da nutrição ou sensíveis à nutrição para acompanhar as tabelas de recursos. Os programas foram subsequentemente analisados por especialistas técnicos e decisores políticos para garantir que os recursos fossem integralmente consistentes com as definições.

As definições, consistentes com a série da publicação The Lancet sobre Nutrição Materno-Infantil, são:

Específicas da nutrição:

- Intervenções ou programas que abordam as determinantes imediatas da nutrição e desenvolvimento fetais e infantis – ingestão adequada de alimentos e nutrientes, alimentação, prestação de cuidados e práticas parentais, assim como uma baixa incidência de doenças infecciosas;
- Exemplos: saúde e nutrição maternas, de adolescentes e de mulheres no período de pré-conceção; suplementação dietética ou com micronutrientes para as mães; promoção do aleitamento ótimo; alimentação complementar e práticas e estímulo alimentares reativos; suplementação dietética; diversificação e suplementação com micronutrientes ou fortificação para crianças; tratamento da desnutrição aguda grave; prevenção e gestão; nutrição em situação de emergência

Sensíveis à nutrição:

- Intervenções ou programas que abordam as determinantes imediatas da nutrição e desenvolvimento fetais e infantis – segurança alimentar; prestação de cuidados adequados aos níveis materno, familiar e comunitário e acesso a serviços de saúde e a um ambiente seguro e higiénico, assim como a incorporação de objetivos e ações específicos da nutrição
- Os programas sensíveis à nutrição podem servir de plataformas de prestação de intervenções específicas da nutrição, aumentando potencialmente a sua escala, cobertura e eficácia
- Exemplos: agricultura e segurança alimentar; redes de segurança social; desenvolvimento infantil precoce; saúde mental materna; capacitação das mulheres; proteção infantil; escolaridade; água, saneamento e higiene; serviços de planeamento familiar e de saúde

ⁱⁱⁱ Consultar a nota final ii supra.

^{iv} Além dos desafios enumerados, os seguintes foram igualmente encontrados:

- O facto de, em muitos programas, a análise da nutrição ter sido feita no contexto ou na língua da descrição do projeto constituiu um aspeto de interesse mas que não teve seguimento na conceção e monitorização dos programas, o que sugere que uma pesquisa baseada apenas em palavras-chave seria menos exata.
- Há ainda que salientar que muitos programas tinham um objetivo relacionado com o trabalho específico da nutrição, mas a nutrição nem sempre foi transversal a outros objetivos; assim, a categoria sensível à nutrição consiste numa combinação de programas mais alargados com componentes diretas de nutrição, bem como investimentos verdadeiramente sensíveis à nutrição que visam ações executadas de maneira diferente.
- Existem também problemas com a classificação de todos os financiamentos codificados sob Nutrição Básica como específicos da nutrição, pois as definições do código setorial e as intervenções aceites não coincidem.

^v Além das limitações indicadas, devem igualmente destacar-se as seguintes necessidades:

- Estes relatórios não incluem o financiamento básico das agências da ONU e de Instituições Financeiras Internacionais que apoiam numerosos programas nutricionais. Além disso, existindo organizações não governamentais e países do SUN igualmente empenhados em reportar os seus investimentos na nutrição, o trabalho de acompanhamento de recursos aqui apresentado é apenas uma peça de um quadro mais vasto. Por outro lado, este exercício foi retrospectivo e não inclui quaisquer projeções ou valores planeados relativamente aos países, doadores ou outros.

^{vi} Foram feitas sugestões para excluir este passo e ampliar o código do Sistema de Notificação de Países Credores.

Aprendizagem e Inovação

69. **Embora muitos atores nacionais comuniquem que estão em posição de acompanhar regularmente as suas próprias despesas, a informação financeira não é partilhada com as plataformas multiatores.** Por esta razão, os governos não sabem quanto os parceiros de desenvolvimento estão a gastar com a nutrição e vice-versa. Este aspeto resulta sobretudo da atual falta de um quadro (língua) comum para identificar, classificar e atribuir as despesas com a nutrição e acompanhar as mudanças ao longo do tempo.
70. **No entanto, verificam-se vários sinais positivos de progresso nesta área.** Quando os governos se decidem pela adesão dos seus países ao Movimento SUN, uma das primeiras ações que conduzem é o fortalecimento de mecanismos de coordenação e o alargamento da adesão às plataformas multiatores (PMA). Aparentemente, a criação destes mecanismos de coordenação demora entre um e dois anos. Uma vez em funcionamento, estes centram-se cada vez mais em tarefas a realizar coletivamente com vista ao fomento da nutrição. As PMA dos países que pertencem ao Movimento há mais de dois anos estimam que são mais suscetíveis de se centrar em tarefas de acompanhamento financeiro e mobilização de recursos do que aqueles que estão no Movimento há menos de dois anos. É necessário aprofundar a análise para avaliar os incentivos para que as PMA se centrem efetivamente no alinhamento das despesas, em sistemas de prestação de contas dos fundos despendidos, na mobilização de recursos adicionais e na demonstração do sucesso dos esforços de reforço das ações em matéria de nutrição.
71. **Os resultados do exercício de monitorização de 2014 sugerem que as PMA estão preparadas para se centrarem na avaliação da viabilidade de financiamento dos seus planos e no acompanhamento dos recursos pelos quais são responsáveis pouco depois de aderirem ao Movimento.** Esta constatação requer mais estudo durante a Reunião Global de 2014, uma vez que é necessário alcançar maior consenso sobre o que constitui uma avaliação da viabilidade financeira. No entanto **seis países**²⁸ notificaram avanços no acompanhamento das despesas com a nutrição, bem como no alinhamento dos recursos. Todos eles são países que aderiram antes de setembro de 2012.
72. **As PMA e as redes nacionais individuais têm tendência para divergir nas suas avaliações sobre a medida em que diferentes tarefas, no âmbito do Objetivo Estratégico 4, foram conduzidas.** Tanto as redes da ONU como as redes da sociedade civil, em vários países, referem avanços na sua avaliação da viabilidade financeira dos planos e dos seus sistemas para acompanhar os recursos, embora tal não pareça refletir-se nas avaliações coletivas das plataformas multiatores. Estas diferenças sugerem que ainda é necessário muito trabalho para apoiar o papel dos governos nas atividades de coordenação relacionadas com o acompanhamento e a mobilização de recursos. A necessidade de maior coordenação é evidenciada pelas pontuações relativamente baixas atribuídas a tarefas associadas ao acompanhamento e alinhamento de recursos. Este aspeto pode também explicar a razão por que se tem verificado, em geral, um progresso relativamente limitado em muitos países para alinhar a implementação das ações em torno de um quadro comum de resultados definido (consultar as avaliações do Objetivo Estratégico 3 apresentadas anteriormente).
73. **As PMA em 11 países**²⁹ **concluíram que o desembolso de fundos que foram comprometidos para o fomento da nutrição constitui uma tarefa em que estão a fazer bons progressos.** As PMA na Costa do Marfim, no Peru e no Uganda comunicam que está em vias de ser assegurado financiamento plurianual para a nutrição.
74. **As comparações do progresso em relação aos quatro objetivos estratégicos, nos países individuais, sugerem que as tarefas relacionadas com o Objetivo Estratégico 4, concretamente o acompanhamento do financiamento à nutrição e a mobilização de recursos adicionais, necessitam de ser precedidas de progresso nos Objetivos Estratégicos 1, 2 e 3.** Daqui se infere que os avanços em termos do Objetivo Estratégico 4 parecem ser influenciados pela extensão e celeridade do sucesso no alcance destes objetivos estratégicos anteriores. Esta teoria deve ser examinada na Reunião Global de 2014.

²⁸ Bangladesh, Etiópia, Madagascar, Malawi, Nepal e Peru.

²⁹ Bangladesh, Burquina Faso, Chade, Etiópia, Gâmbia, Malawi, Nepal, Peru, Ruanda, Senegal, Sri Lanka.

Países do SUN em Destaque

Guatemala

A Guatemala implementou recentemente um sistema que permite o acompanhamento das despesas internas e externas com a nutrição e monitoriza igualmente o impacto das intervenções associadas à implementação do Plano Nacional Fome Zero. Em 2011, o país elaborou um Orçamento para a Segurança Alimentar e a Nutrição integrado, ligado ao Plano Fome Zero, com ênfase na janela de oportunidade dos 1000 dias. Um ano mais tarde, os investimentos financeiros passaram a ser monitorizados mensalmente e os resultados incorporados no Sistema Nacional de Contabilidade Integrado (SICOIN), o sistema oficial que controla a execução do orçamento de Estado no país. Em 2014, foram desenvolvidas diferentes ferramentas para visualizar a articulação entre os orçamentos setoriais e as metas de desenvolvimento previstas. Isto permitiu que o governo verificasse a execução orçamental e monitorizasse o progresso respeitante ao alcance das metas nutricionais a nível nacional e local. A criação de Comissões para a Segurança Alimentar e a Nutrição, a nível departamental e municipal, e o seu fortalecimento institucional foram determinantes para a definição de metas claras e dotações orçamentais consensuais a nível local. Apoiaram igualmente os esforços para monitorizar regularmente o progresso na implementação dos programas e na execução orçamental.



Zâmbia

Alguns países africanos estão a implementar mecanismos de financiamento que facilitam o alinhamento dos doadores com as prioridades e planos nacionais para a nutrição. É o caso da Zâmbia, que desenvolveu um Fundo Fiduciário para a Nutrição que já se encontra em fase de implementação. Quatro ministérios setoriais e a Comissão Nacional para a Alimentação e Nutrição assinaram subvenções para implementar intervenções em matéria de nutrição. As organizações não governamentais podem também candidatar-se a subvenções e já apresentaram propostas de financiamento. Inicialmente, o Fundo está a financiar intervenções em dois distritos em que foram conduzidas avaliações de risco e é provável que os financiamentos se estendam a outros distritos.



Seguimento

75. **A comunidade de prática do Movimento SUN para o planeamento, cálculo de custos, acompanhamento e implementação de ações de múltiplos atores para a nutrição está atualmente a desenvolver métodos para acompanhar os recursos internos atribuídos à nutrição e (sempre que possível) despendidos na nutrição.** O primeiro passo foi um estudo dos orçamentos nacionais publicamente disponíveis a fim de avaliar o contexto fiscal mais alargado no qual os governos nacionais estão a implementar diferentes estratégias setoriais. Isto indica os fundos potenciais em cada setor que podem ser classificados como “sensíveis à nutrição”. Se o orçamento de Estado for desagregado, o enquadramento financeiro dos programas sensíveis à nutrição pode ser avaliado com maior precisão. Os orçamentos nacionais dos 28 países do SUN foram revistos mas a análise indica que, em muitos casos, o nível de pormenor é reduzido.

76. **A comunidade de prática emergente para planejamento, cálculo de custos e acompanhamento da implementação estabelecerá igualmente uma abordagem mediante a qual os governos poderão acompanhar as tendências ao nível das suas dotações orçamentais para a nutrição, usando os orçamentos nacionais como ponto de entrada (consultar a metodologia em três passos descrita na caixa infra).** O estabelecimento desta abordagem envolverá acordos entre os múltiplos intervenientes a respeito das categorias orçamentais, das fontes de dados a utilizar, da documentação das análises e das formas de apresentação dos resultados (indicando o que as estimativas orçamentais cobrem e não cobrem). O principal objetivo para 2014-2015 é estabelecer uma metodologia que permita aos países acompanhar tendências históricas.

Três Passos para os Países do SUN Acompanharem os Recursos Internos para a Nutrição

.....

- Passo 1:** identificar os programas relevantes nos ministérios fundamentais, usando uma pesquisa por palavras-chave³⁰ na globalidade do orçamento de Estado publicado.
- Passo 2:** avaliar se os programas identificados nos ministérios fundamentais se enquadram nas categorias de investimentos “específicos da nutrição” ou “sensíveis à nutrição”. As dotações orçamentais específicas da nutrição são normalmente aquelas que são aplicadas no âmbito de um programa de nutrição designado. Para ser sensível à nutrição, um programa terá de visar as causas subjacentes à desnutrição e ser avaliado como produzindo benefícios para as populações mais vulneráveis à desnutrição (incluindo mulheres e crianças). Se tiver sido desenvolvido um quadro comum de resultados, este deve ser usado para ajudar os especialistas do setor ou os membros das PMA a decidir que orçamentos programáticos devem ser incluídos³¹.
- Passo 3:** atribuir à nutrição uma percentagem do orçamento afetado. O montante deve ser atribuído a 100%, no caso de programas que foram classificados como “específicos da nutrição”, ao passo que, no caso de programas que foram classificados como “sensíveis à nutrição”, será atribuído o montante de 25%³².

77. **Prevê-se que até ao fim do próximo ano os governos de vários países do SUN venham a experimentar a aplicação da metodologia definida para avaliar a parcela do orçamento nacional que é atribuída à nutrição como base de referência para a comparação ao longo do tempo.** Os governos de alguns destes países podem igualmente tentar ir mais longe e monitorizar as tendências dos investimentos atribuídos, a eficácia da implementação dos programas e as mudanças na prevalência da desnutrição no seio de populações distintas. Estes esforços serão mais facilmente empreendidos se existir uma cooperação estreita entre as comunidades de prática emergentes no Movimento SUN.

³⁰ Os consultores que trabalharam com esta CP testaram uma lista de palavras-chave: esta está atualmente em processo de conclusão.

³¹ Foi comunicada uma lista de resultados da nutrição que é consistente com a definida pela Rede de Doadores do SUN.

³² Esta atribuição é consistente com a definida pela Rede de Doadores para programas classificados como “sensíveis à nutrição”.



2.6 Mobilização Social, Defesa e Comunicação

Descrição

78. **As discussões durante as reuniões bimestrais da rede de pontos focais governamentais dos países do SUN e a Reunião Global de 2013 revelaram a importância dada pelos pontos focais governamentais dos países do SUN e pelas plataformas multiatores à mobilização social, à defesa e à comunicação eficazes para apoiar o progresso nos quatro objetivos estratégicos do Movimento SUN.** Os inúmeros exemplos de atividades de mobilização social imaginativas, o interesse expresso pelos pontos focais governamentais dos países do SUN em ter acesso a materiais de comunicação desenvolvidos por terceiros e a importância dada às ações de defesa como meio para sustentar o empenhamento político, envolver novos intervenientes e mobilizar recursos, têm incentivado o Secretariado do Movimento SUN a estabelecer uma comunidade de prática neste domínio. Esta tarefa não se tem revelado simples, em virtude da natureza única do Movimento SUN, do conjunto de mandatos entre diferentes intervenientes do Movimento e das especificidades dos diferentes contextos nacionais e locais. Os passos que a criação desta CP envolve encontram-se descritos no Anexo 3 do presente relatório.

Realizações

79. Foram implementadas estratégias abrangentes para a mobilização social, a defesa e a comunicação (SMAC, na sigla em inglês) em **11**³³ países do Movimento SUN: estas são frequentemente usadas pelos governos e por outros intervenientes que apoiam o reforço das ações em matéria de nutrição. Os deputados têm defendido ativamente o fomento da nutrição (incluindo a criação de redes com objetivos de defesa específicos) em **16** países (com planos em curso em mais nove). Foram desenvolvidas em **15** países ferramentas de defesa específicas de cada país para reforçar a consciencialização dos decisores máximos para a nutrição. Estas incluem PERFIS, uma abordagem baseada em dados ao desenvolvimento e defesa de políticas nutricionais; o Custo da Fome em África, estudo conduzido pela União Africana e pela Agência NEPAD de Planeamento e Coordenação, e o Projeto RENEW (Reenergizing Nutrition – Expanding Worldwide), que desenvolve e exhibe apresentações de multimédia dinâmicas com o intuito de envolver os parceiros globais e os decisores políticos e dirigentes nacionais em países selecionados.

³³ De entre 42 países relativamente aos quais há dados disponíveis.

Sítio Web e Comunicações do Movimento SUN: Apoio aos Esforços de Partilha de Experiências no Fomento da Nutrição a Nível do Movimento

O sítio web multilingue do Movimento SUN (www.scalingupnutrition.org) é continuamente atualizado de modo a refletir os desenvolvimentos nos países do SUN e na globalidade do Movimento. Entre janeiro e 30 de setembro de 2013, registaram-se em média 10.087 visitantes por trimestre. Desde então, este número aumentou e o sítio recebe em média mais 62% de visitantes por trimestre. O seu crescimento continuado ilustra a importância do sítio web como um ponto de acesso essencial ao Movimento SUN. As funções de navegação e utilização são continuamente revistas e melhoradas para melhor se adaptarem à crescente audiência do Movimento. O sítio web continua a crescer como um portal de partilha e aprendizagem do fomento da nutrição.

Através dos meios sociais, o Movimento SUN tem conhecido um grande impulso, com 3666 seguidores em agosto de 2014 (em relação aos 1058 em agosto de 2013) e 987 “likes” na página do Facebook (em relação aos 466 em agosto de 2013). As Redes da Sociedade Civil e das Empresas do SUN, tanto ao nível global como ao nacional, abriram contas no Twitter e no Facebook e têm uma participação extremamente ativa em debates nestes dinâmicos fóruns.

Em julho de 2014, foi moderado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Alive & Thrive um webinar para partilha de experiências na área da proteção do aleitamento materno na Ásia. Contou com mais de 100 participantes de oito países asiáticos do SUN. Seguiu-se um animado debate a duas apresentações nacionais – do Vietname e do Sri Lanka. O webinar ajudou os países do SUN a identificar lacunas e requisitos de apoio às suas políticas e programas respeitantes à proteção do aleitamento materno.

Foram desenvolvidos novos materiais de comunicação para fortalecer a identidade do Movimento e incentivar uma maior partilha e aprendizagem. Em 2014, foram lançadas duas novas séries de documentos informativos. A série **Em Linhas Gerais** apresenta uma visão sobre várias componentes do Movimento e a série **Na Prática** colige exemplos de países do SUN para descrever diferentes áreas temáticas. Estes temas baseiam-se nos pedidos de mais informações dos países do SUN em apoio dos seus esforços para fomentar a nutrição.



Seguimento

A comunidade de prática para a mobilização social, defesa e comunicação será lançada na segunda metade de 2014 com o apoio do Secretariado do Movimento SUN e um número crescente de organizações empenhadas em apoiar o trabalho e a personalidade do Movimento.

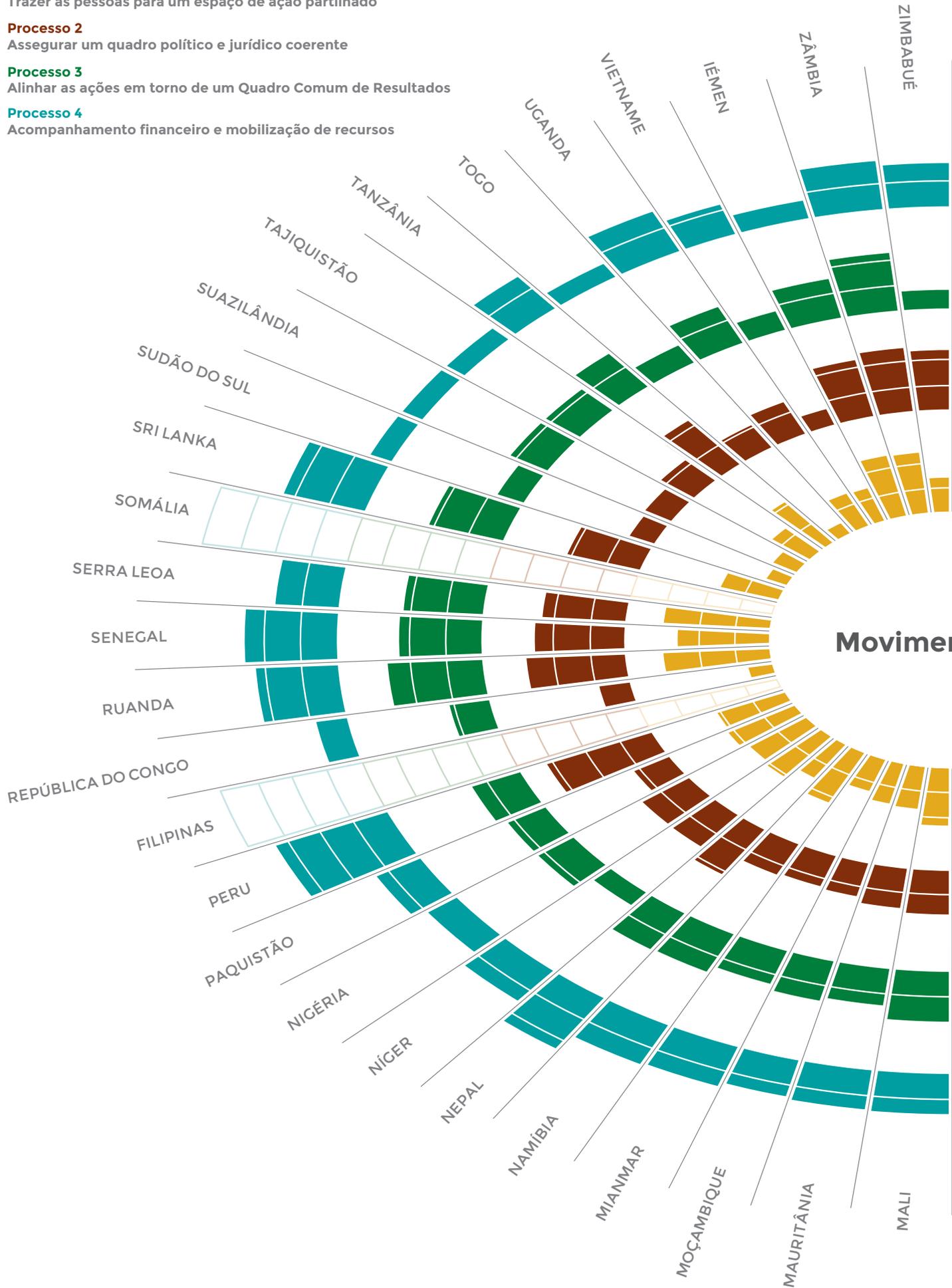
Constituirá um importante ponto da agenda da Reunião Global do Movimento SUN em novembro de 2014. O trabalho desta CP emergente é apoiado por um conjunto de materiais impressos em várias línguas que promovem o conceito dos movimentos multiatores para fomentar a nutrição de uma forma eficaz e responsável³⁴. O sítio web do Movimento SUN continua a servir de fonte de informação regularmente atualizada, proporcionando ainda recursos e exemplos de mobilização social, defesa e comunicação conduzidas nos países do Movimento SUN, bem como nas várias redes do Movimento. Esta ênfase crescente na promoção de movimentos em prol da nutrição vai ao encontro de sugestões apresentadas por membros do Grupo de Liderança do Movimento SUN, durante as suas reuniões em 2013, e do estímulo recebido do evento Nutrição para o Crescimento e dos Dias de Ação Global em 2013 e 2014.

80. Os capítulos seguintes descrevem o apoio dedicado que está a ser galvanizado pelas quatro redes de doadores, sociedade civil, Nações Unidas e empresas, e examinam em mais pormenor as quatro comunidades de prática emergentes.

³⁴ Incluindo o novo logótipo que destaca as três palavras ENGAGE, INSPIRE e INVEST (PARTICIPAR, INSPIRAR e INVESTIR).

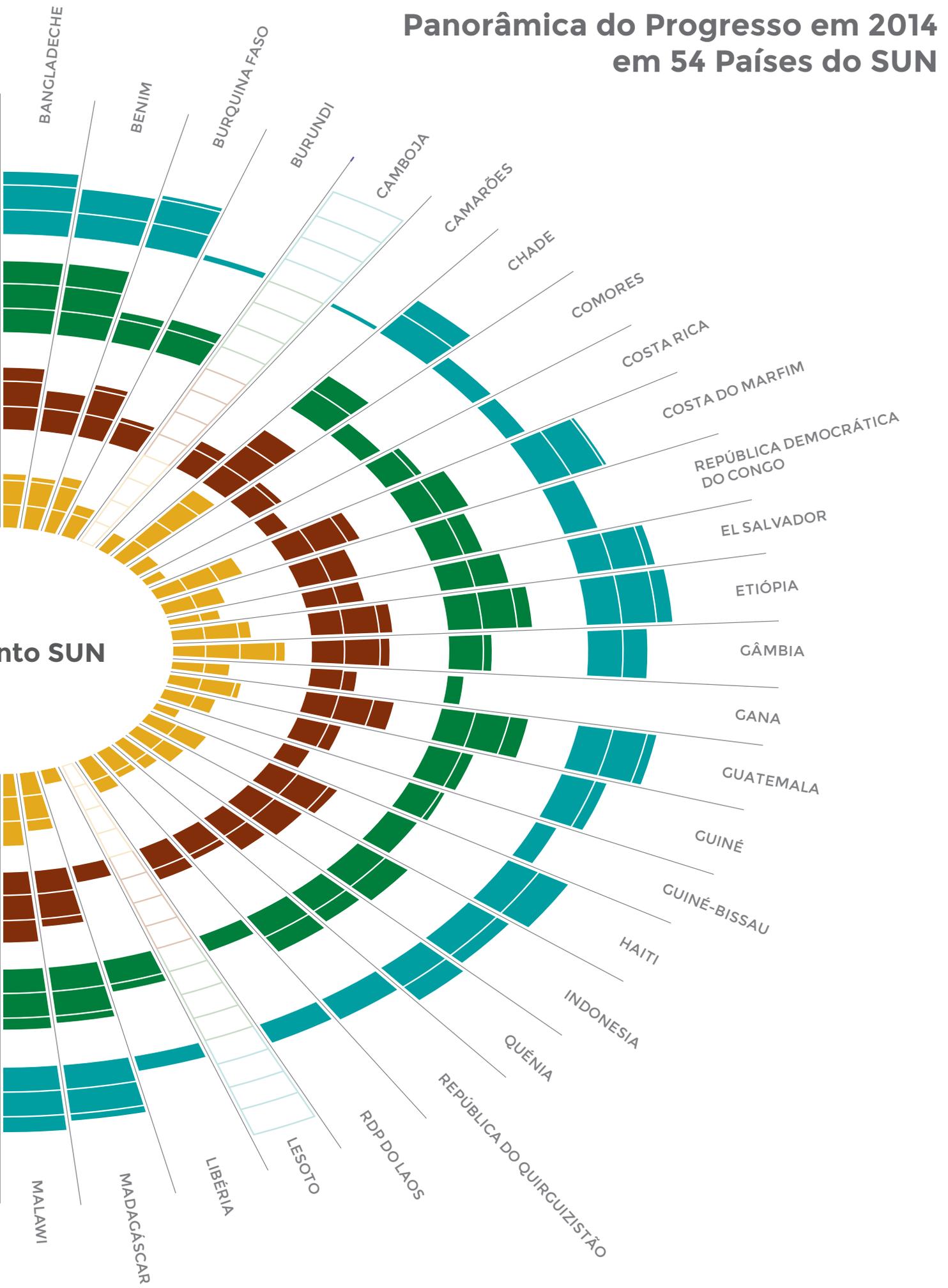
2014

- Processo 1**
Trazer as pessoas para um espaço de ação partilhado
- Processo 2**
Assegurar um quadro político e jurídico coerente
- Processo 3**
Alinhar as ações em torno de um Quadro Comum de Resultados
- Processo 4**
Acompanhamento financeiro e mobilização de recursos



Este gráfico inclui todos os países que aderiram ao Movimento SUN até agosto de 2014

Panorâmica do Progresso em 2014 em 54 Países do SUN

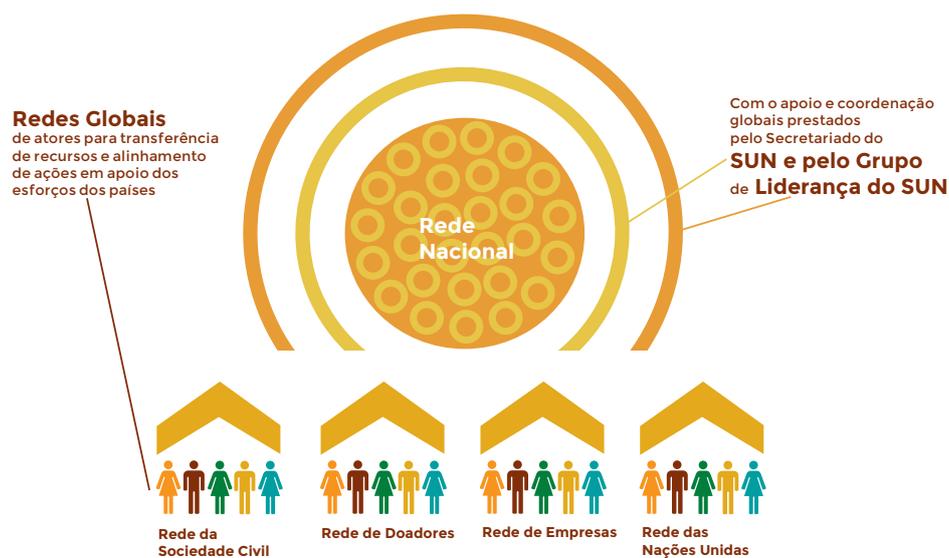




CAPÍTULO

3

Capítulo 3: Mobilizar o Apoio Global para Uma Ação Conjunta Eficaz



81. **Tal como a adesão ao Movimento incentiva a mudança comportamental nos países, promove também mudanças no comportamento de intervenientes pertencentes às redes globais do SUN.** Ao nível nacional, os membros das redes do SUN apoiam os seus respetivos governos nacionais através da participação em plataformas multiatores e do alinhamento das suas atividades em torno de objetivos nacionais recorrendo a quadros comuns de resultados. O principal objetivo das redes a nível global (Sociedade Civil, Doadores, Nações Unidas e Empresas) consiste em aumentar a capacidade de os seus membros apoiarem os países do SUN no fomento da nutrição. Além disso, as alterações nas políticas e formas de trabalhar ao nível global podem exercer um impacto significativo no comportamento das pessoas pertencentes às redes globais e na forma como os países são apoiados ao nível nacional.
82. **Cada rede é autónoma: a evolução das redes tem sido influenciada pelos interesses e pela cultura dos atores pertencentes às mesmas.** As redes diferem em termos de dimensão, do nível de interações formais entre os seus membros e das formas através das quais se envolvem com o Movimento SUN aos níveis global e nacional. É por este motivo que se verificam níveis diferenciados de progresso entre as redes. Em 2014, os facilitadores das quatro redes informaram que cada uma delas estava solidamente estabelecida e ativamente empenhada, de forma coordenada, no Movimento SUN. Além disso, os facilitadores das redes indicaram que se registou um progresso sustentado em termos de sensibilização para a nutrição no contexto global.
83. **A evolução progressiva dos contributos das redes globais da Sociedade Civil, dos Doadores, das Empresas e da ONU para o Movimento reflete-se em oito marcadores de progresso que descrevem formas pelas quais as redes apoiam a concretização dos quatro objetivos estratégicos do SUN nos países do SUN³⁵.**

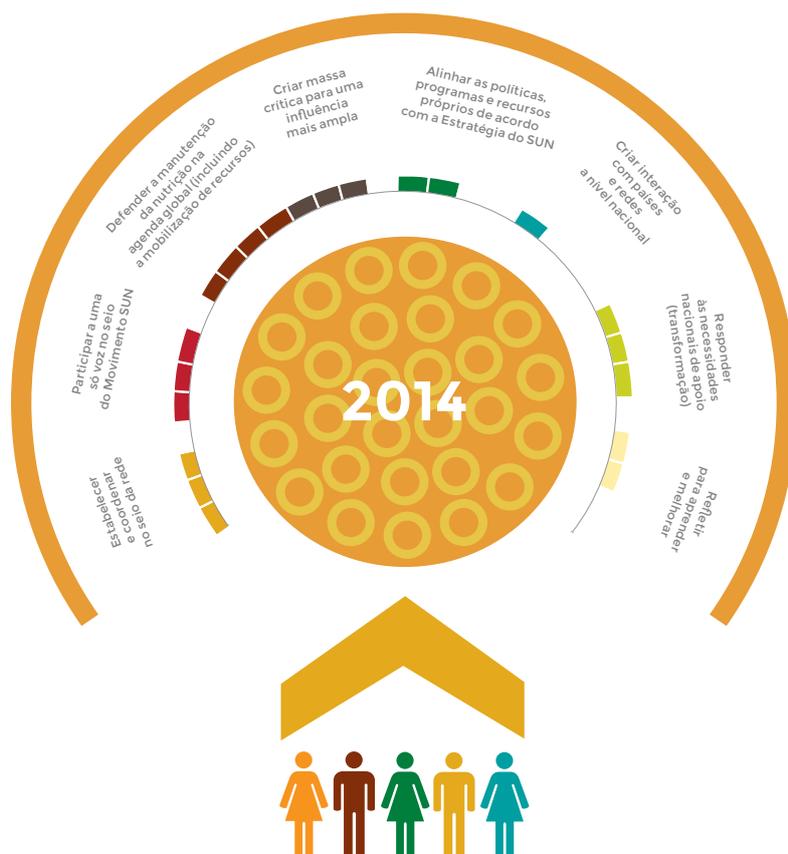
³⁵As redes globais do SUN constituem uma parte integrada do Movimento SUN, mas foram consideradas agentes separados das suas respetivas representações a nível nacional no exercício de monitorização do Movimento SUN de 2014, em virtude dos seus diferentes contributos para o Movimento.

Progresso das Redes do SUN nos Quatro Processos do SUN



84. **As redes globais do SUN apresentam uma notável semelhança no que se refere às áreas onde é necessário mais trabalho.** Todas as redes indicaram que existe uma substancial margem para melhoria na forma como os seus membros estão a alinhar as suas políticas para alcançar os objetivos da estratégia do SUN e que estão a criar melhores interações entre as redes globais e nacionais. Pode dizer-se que existem ligações entre as mesmas: a fim de proporcionar mudanças significativas aos países do SUN, os compromissos globais devem ser implementados ao nível nacional. Este esforço para institucionalizar a abordagem do SUN no interior das redes mantém-se um trabalho em curso: constitui uma área de atenção renovada e de futuras iniciativas de aprendizagem.
85. **As redes globais do SUN irão agora concentrar-se em reforçar as ligações entre as ações ao nível nacional e global e, em especial, em assegurar que os compromissos globais de apoio aos países são efetivamente cumpridos, quer diretamente, quer em colaboração com outros.** As redes globais do SUN constituem importantes fontes de conhecimento e experiência: todas apoiam o Secretariado do Movimento SUN no seu lançamento de quatro comunidades de prática que consistem em países, redes de membros, académicos e especialistas que irão fornecer respostas adaptadas às necessidades de cada país.

A Rede de Doadores

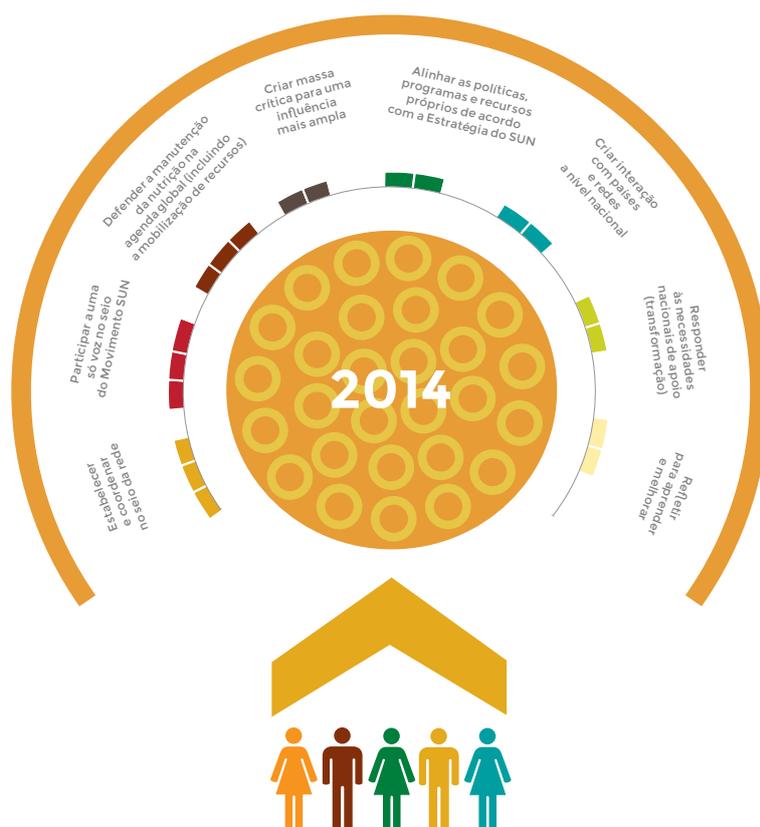


Panorâmica do Progresso da Rede de Doadores do SUN em 2014

86. **A Rede de Doadores do SUN reúne parceiros de desenvolvimento, incluindo doadores bilaterais, fundações e bancos de desenvolvimento, para apoiar os países do SUN.** Ao nível global, a rede está a esforçar-se por assegurar que a nutrição permaneça uma prioridade-chave do desenvolvimento nos fóruns internacionais, que mais recursos sejam atribuídos à nutrição e que as abordagens dos doadores à nutrição sejam mais bem harmonizadas. O governo aprova a nomeação de um convocador de doadores em cada país do SUN. O convocador de doadores do SUN no país trabalha com as agências doadoras no sentido de aumentar e coordenar o apoio financeiro canalizado para as intervenções nacionais no domínio da nutrição. Ao longo do ano passado, a Rede de Doadores comunicou um aumento no seu número de membros, destacando um empenho mais ativo da Children's Investment Fund Foundation (CIFF), bem como da Austrália, França, Alemanha e Países Baixos. Os membros irão esforçar-se por expandir e aprofundar ainda mais a rede ao longo do próximo ano.
87. **Foram nomeados convocadores de parceiros de desenvolvimento em 31 países (um doador bilateral, o Banco Mundial ou ambos), ao passo que em oito países do SUN uma agência da ONU está a convocar os parceiros de desenvolvimento. Tal representa uma melhoria face à situação de 2013; contudo, à medida que o número de países do Movimento aumenta, a Rede de Doadores enfrenta o desafio de assegurar que todos os países recebam um apoio adequado para a coordenação de doadores.** Além disso, na sua autoavaliação de 2014, a rede reconhecia a necessidade de uma boa interação entre a rede global e as redes de doadores nos países do SUN. Esta interação contribuiria para assegurar que as ações dos doadores ficassem mais bem alinhadas para apoiar os planos nacionais. Para abordar este desafio, a rede está a planear congregar convocadores de doadores de países do SUN através de reuniões regionais nos últimos meses de 2014.
88. **A rede é orientada por um grupo de responsáveis de topo dos parceiros doadores.** Ao longo do último ano, a rede concentrou-se fortemente no acompanhamento financeiro. O Grupo de Responsáveis de Topo da rede definiu uma metodologia comum para aumentar a responsabilização e melhorar o acompanhamento de recursos externos da ajuda ao desenvolvimento. O grupo de doadores aplicou esta metodologia e, pela primeira vez, está a efetuar relatórios sobre investimentos financeiros na nutrição relativamente aos anos de 2010 e 2012 (consultar Destaque: Acompanhamento dos Recursos da Rede de Doadores, no Capítulo 2).

89. **O acompanhamento melhorado da despesa dos doadores na nutrição é importante, não somente para fins de prestação de contas, mas também para medir o progresso na mobilização de recursos e melhorar a qualidade da ajuda para a nutrição, realçando as lacunas e inspirando mudanças nos investimentos noutros setores de uma forma que exerça impacto sobre a nutrição.** Uma metodologia comum proporcionará também maior transparência ao processo de acompanhar os investimentos na nutrição. Este exercício está estreitamente ligado aos trabalhos que estão a ser realizados na comunidade de prática para o planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multisetoriais para uma melhor nutrição.
90. **O Grupo de Responsáveis de Topo da Rede de Doadores do SUN realizou a sua primeira missão conjunta a um país do SUN, a Zâmbia, em dezembro de 2013.** Durante a visita, os responsáveis de topo realizaram um retiro de um dia para debater a forma como podem continuar a prestar um melhor apoio aos países do SUN, efetuaram várias visitas no terreno e reuniram-se com as redes do SUN e representantes de topo do governo. Os responsáveis de topo concordaram em realizar um esforço sustentado para aumentar o número de convocadores de doadores nos países do SUN e coordenar oportunidades políticas para apoiar a nutrição nos processos internacionais, incluindo o processo da Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 e a Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição. Quando se reuniram em abril de 2014 em Washington, D.C., os responsáveis de topo definiram que a rede iria criar uma série de perfis de países para descrever a colaboração entre parceiros e doadores ao nível nacional.
91. **A rede está a fornecer um apoio significativo através de mecanismos como a MQSUN e o Projeto SPRING (Strengthening Partnerships, Results, and Innovations in Nutrition Globally) e através do apoio ao sistema da ONU, incluindo a Parceria REACH.** A rede identificou o seu papel no apoio ao sistema da ONU no sentido de prestar uma ajuda mais coordenada aos países do SUN como área de trabalho a desenvolver.

A Rede da Sociedade Civil



Panorâmica do Progresso da Rede da Sociedade Civil do SUN em 2014

92. **A Rede da Sociedade Civil do SUN (RSC do SUN) é composta por organizações nacionais e internacionais que trabalham em várias áreas, incluindo a agricultura, as pescas, a defesa dos direitos humanos, as associações de mulheres, as agências de ajuda humanitária e de assistência, as entidades de investigação, os grupos de consumidores, os sindicatos e muitos outros.** A rede está empenhada em conquistar ainda mais membros e, em especial, em criar elos fortes com outros grupos, como o Mecanismo da Sociedade Civil do Comité de Segurança Alimentar Mundial. Ao nível global, a Rede da Sociedade Civil do SUN lidera os esforços de sensibilização para a nutrição. Ao nível nacional, a rede apoia os esforços da sociedade civil em matéria de sensibilização para a nutrição no âmbito do contexto nacional e de alinhamento das estratégias, esforços e recursos da sociedade civil com os planos nacionais para o fomento da nutrição. A rede da sociedade civil trabalha também para incentivar contributos da comunidade para o desenvolvimento de planos nacionais para o fomento da nutrição para que estes reflitam e se adaptem às necessidades e à realidade das comunidades que sofrem de vários fardos causados pela desnutrição.
93. **Em 2014, mais 11 alianças da sociedade civil (ASC) nacionais receberam financiamento do Fundo Fiduciário Multiparceiros (FFM) do SUN, elevando o número total de ASC do SUN a 31, 24 das quais receberam financiamento através do FFM do SUN ou através de financiamento bilateral ao nível nacional.** Estas alianças reúnem cerca de 1500 organizações em todo o Movimento SUN. O secretariado da RSC do SUN centrou-se em desenvolver relações com as ASC nos países. No entanto, refere que é necessário um contacto mais sistemático. Com o novo responsável de apoio aos países na equipa do secretariado da RSC do SUN, esta está a melhorar os sistemas e processos através do desenvolvimento de um quadro de apoio nacional a fim de reforçar o apoio da RSC do SUN às ASC nacionais. Para prestar apoio a novas ASC, a rede desenvolveu uma nota de orientação sobre o estabelecimento de uma ASC. Está a desenvolver uma nota de orientação sobre práticas de governação, tirando partido das lições aprendidas até à data durante o processo e as experiências do projeto Envolvimento no Movimento SUN: Prevenir e Gerir Conflitos de Interesses. Para além de um apoio adaptado a cada ASC, esta nota de orientação fornecerá sugestões para adaptação aos contextos nacionais e melhoria das estruturas de governação em ASC onde surgiram problemas.

94. **Um Dia de Ação Global da RSC do SUN em maio de 2014 destacou o papel da rede na consciencialização e responsabilização em matéria de nutrição, bem como o papel-chave das organizações da sociedade civil (OSC) na mobilização social e sensibilização para a nutrição até ao nível das famílias.** O Dia de Ação Global capturou a energia de uma comunidade civil vibrante e ativa com milhares de pessoas a participar nas atividades em 12 países, incluindo marchas públicas, concertos, torneios de futebol e atividades de jardinagem comunitárias, bem como reuniões parlamentares, painéis de discussão e compromissos de políticos e candidatos ao parlamento.
95. **A rede envolveu-se de forma pró-ativa em esforços que visavam assegurar que a nutrição permaneça uma prioridade nos processos internacionais e que os decisores globais oiçam as vozes nacionais.** A rede tem coordenado debates sobre a forma como as redes do Movimento SUN podem apoiar melhor o processo da Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 através do desenvolvimento de mensagens comuns que destaquem a importância de uma abordagem multiatores no quadro de apoio aos esforços de sensibilização adaptados aos países e liderados pelos mesmos.
96. **A rede indica que se registaram alguns progressos no segundo pilar do seu trabalho, o alinhamento com os planos nacionais.** Existem fortes indícios do alinhamento das políticas da rede com as prioridades do SUN. Contudo, existem menos indícios de alinhamento das atividades de OSC individuais com planos de nutrição definidos à escala nacional e quadros comuns de resultados ao nível nacional. O alinhamento com os planos nacionais, não deixando de assegurar que estes respondam às necessidades no terreno e estejam adaptados às mesmas, é fundamental para o fomento bem-sucedido da nutrição pelos países. Além disso, um compromisso deste tipo reforça positivamente a posição da rede enquanto parceira ativa da implementação, ao mesmo tempo que promove a mudança programática no interior dos países. Começam a emergir os primeiros indícios de alinhamento ao nível nacional. A rede visa recolher e partilhar de forma mais sistemática provas do alinhamento a fim de melhorar os esforços de apoio das OSC. A rede (tanto através do Secretariado como de organizações individuais) está a envolver-se ativamente com as comunidades de prática, que visam responder aos pedidos de apoio dos países e reforçar as capacidades das PMA ao nível nacional ao invés de prestarem apoio independente a grupos de atores individuais. A rede esteve especialmente envolvida i) no desenvolvimento de uma estrutura de levantamento de atividades da sociedade civil enquanto parte de iniciativas mais vastas lideradas pelo governo; ii) no apoio às ASC no sentido de contribuírem para mecanismos nacionais de acompanhamento financeiro, especialmente na área da análise orçamental; iii) na convocação de agentes das áreas da sensibilização e da comunicação; e iv) no desenvolvimento e implementação de sistemas de monitorização e avaliação multissetoriais.

A Rede do Sistema da ONU



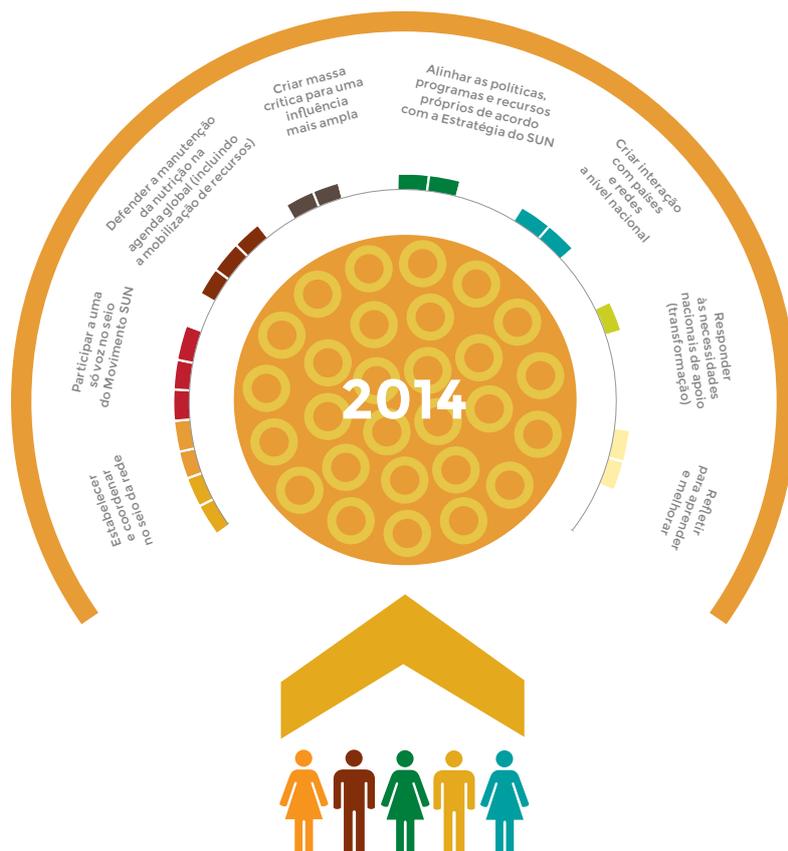
Panorâmica do Progresso da Rede do Sistema da ONU do SUN em 2014

97. **A Rede do Sistema da ONU visa reunir todas as agências da ONU com interesse na nutrição a fim de ajudar os países a acelerarem os seus esforços de melhoria da nutrição através de uma ação da ONU mais coordenada, harmonizada e alinhada do nível global ao nacional.** A rede está atualmente composta em torno das principais agências da ONU responsáveis pela nutrição (a Organização para a Alimentação e a Agricultura, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, a UNICEF, o Programa Alimentar Mundial e a Organização Mundial da Saúde) e refere ter aumentado moderadamente os contactos com outras agências ao longo do último ano. Abrir a rede ao envolvimento ativo de todas as organizações que estão significativamente envolvidas na nutrição, e a dar contributos concretos para a mesma, deve constituir uma prioridade para o futuro, incluindo melhores ligações com o Global Nutrition Cluster. O grupo técnico da Rede do Sistema da ONU realizou uma reunião presencial a fim de ajudar a articular uma visão conjunta da ONU e debater disposições institucionais necessárias que são exigidas para promover abordagens mais bem harmonizadas no interior da ONU.
98. **A rede tem promovido a nutrição no interior do sistema da ONU e não só e tentado estabelecer ligações com outros processos, como, por exemplo, através da presença da rede no Grupo Consultivo do Comité de Segurança Alimentar Mundial e na Task Force Interagências da ONU para a Prevenção e o Controlo das DNT (Doenças Não Transmissíveis).** A rede tem também organizado vários eventos paralelos que visam conferir maior visibilidade à nutrição, como aconteceu na 40.ª sessão do Comité de Segurança Alimentar Mundial e na reunião técnica preparatória da Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição, em novembro de 2013. As agências da ONU têm apoiado o processo de elaboração da Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 através da realização de um documento conjunto sobre objetivos e indicadores da segurança alimentar e da nutrição.
99. **As autoridades nacionais têm ampliado a procura por um apoio eficaz, bem coordenado e intersectorial da ONU para a conceção e implementação de atividades nacionais que evitem que as pessoas sejam afetadas por várias formas de desnutrição.** Em setembro de 2013, o Comité Permanente das Nações Unidas para a Nutrição (UNSCN) publicou um documento interno de levantamento das atividades de nutrição de agências da ONU em 21 países sem o apoio do programa REACH da ONU. A avaliação demonstrou que está a emergir alguma coordenação no interior dos países no que se refere a atividades relacionadas com a nutrição, geralmente através do processo do Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento

das Nações Unidas (UNDAF). No entanto, os debates que tiveram lugar na Reunião Global de 2013 sugerem que a coordenação ainda não é percebida como sendo suficientemente boa por pontos focais governamentais dos países do SUN, outros atores e os próprios funcionários da ONU. A Rede do Sistema da ONU refere que dedicou um significativo tempo ao longo do último ano a analisar o seu meio de trabalhar. Os próximos passos serão a implementação de uma rede que funcione de forma a refletir as atuais necessidades tanto dos governos nacionais como da comunidade internacional em geral. A rede está atualmente a trabalhar numa Agenda Global da Nutrição da ONU que irá determinar de que forma a ONU pode responder melhor ao cenário em mudança da política global de nutrição e proporcionar orientação às equipas da ONU nos países.

100. **A fim de reforçar o processo do UNDAF, incluindo o posterior à fase de planeamento, está a ser realizada uma análise das notas de orientação sobre nutrição do UNDAF e da sua utilização pelas equipas da ONU nos países.** A Rede do Sistema da ONU, através do Comité Permanente das Nações Unidas para a Nutrição, fez um balanço das políticas de alimentação e de agricultura sensíveis à nutrição num conjunto de países e analisou as ações de programação ao nível nacional na agricultura sensíveis à nutrição por parte de agências da ONU e outros intervenientes. As conclusões e recomendações, que foram publicadas em março de 2014, destacam alguns dos desafios programáticos.
101. **A Rede do Sistema da ONU, através do programa REACH da ONU, fornece apoio direto aos governos de 14 países.** O programa REACH visa melhorar a nutrição materna e infantil através do reforço da governação da nutrição para apoio de ações de nutrição multissetoriais integradas e bem coordenadas. O programa REACH continua a explorar a possibilidade de alargar o apoio a outros países do SUN, tendo oito países solicitado apoio. As equipas nacionais da ONU em países apoiados pelo programa REACH da ONU concluíram um Inventário da ONU e começaram a elaborar uma estratégia para a nutrição da ONU, específica ao país, para apoio de ações governamentais. O modelo do programa REACH da ONU não será replicável ou desejável em todos os países do SUN, mas a Rede da ONU deve agora esforçar-se por institucionalizar a abordagem do programa REACH da ONU fornecendo níveis semelhantes de apoio coordenado através de estruturas existentes ao nível nacional em sintonia com as necessidades do país.
102. **A Rede do Sistema da ONU, através do programa REACH, produziu uma série de materiais de orientação e de partilha de conhecimentos para os países.** Entre estes contam-se o desenvolvimento de um projeto de diretrizes para avaliações de lacunas de capacidades nacionais e o desenvolvimento de capacidades funcionais, uma estrutura para uma ferramenta de planeamento e monitorização do fomento da nutrição, a elaboração de guias de ação multissetoriais sobre a nutrição e o estabelecimento de um portal global de partilha de conhecimentos acessível a todos os pontos focais governamentais dos países do SUN.
103. **As experiências da Rede do Sistema da ONU oferecem contributos preciosos para o Movimento SUN em geral.** O documento de levantamento de atores e atividades apoiado pela Rede do Sistema da ONU e liderado pelo governo concluído na Etiópia, Ruanda e Tanzânia, que está também em curso noutros países, será um elemento importante para o desenvolvimento de metodologias de levantamento de atores para o Movimento. A experiência do programa REACH da ONU referente à sensibilização e à comunicação conjuntas ao nível nacional está também a contribuir para um trabalho mais vasto no interior do Movimento no que se refere à mobilização social, defesa e comunicação. A Rede tem apoiado ativamente várias reuniões ao nível regional que têm sido fundamentais para o desenvolvimento de comunidades de prática emergentes no interior do Movimento SUN, incluindo o Workshop de Nairobi sobre Cálculo de Custos e Acompanhamento Financeiro e o Workshop de Nairobi sobre Monitorização da Implementação e Demonstração de Resultados.

A Rede de Empresas



Panorâmica do Progresso da Rede de Empresas do SUN em 2014

104. **A Rede de Empresas do SUN visa mobilizar e intensificar os esforços das empresas em termos de apoio do Movimento SUN.** A rede expandiu os seus membros ao longo do último ano através da integração de compromissos das empresas na Cimeira Nutrição para o Crescimento (N4G) de 2013, emergindo como a plataforma global para as 47 empresas que assumiram compromissos globais para o fomento da nutrição. A rede estabeleceu um objetivo de 99 empresas até ao final de 2015.
105. **A rede está a trabalhar em estreita colaboração com os organizadores do Relatório sobre a Nutrição Global de 2014 a fim de acompanhar, pela primeira vez, os compromissos das empresas.** O primeiro exercício de acompanhamento da rede centra-se nos compromissos públicos assumidos por 29 empresas na Cimeira Nutrição para o Crescimento de 2013 com o fim de desenvolver uma política de nutrição para a força de trabalho. No próximo ano, assistiremos à integração de compromissos das empresas mais elevados no exercício de acompanhamento, tal como demonstra o sítio web da rede, www.sunbusinessnetwork.org.
106. **O Grupo Consultivo da rede foi estabelecido em março de 2014 e reúne líderes de topo do setor privado, bem como o SUN, a Rede da ONU e a Rede da Sociedade Civil.** O Grupo Consultivo fornece conselhos estratégicos à rede e defende a função do setor privado no fomento da nutrição em conjunto com a comunidade empresarial e outros atores do SUN. Os membros são pequenas e médias empresas de países do SUN, grandes empresas nacionais e multinacionais.
107. **A rede continuou a defender o papel do setor privado no apoio aos esforços do governo no âmbito do fomento da nutrição através das suas atividades globais de sensibilização.** Ao longo do ano, a rede organizou vários eventos de sensibilização de alto nível em Washington, D.C., e no Fórum Económico Mundial em Davos. A rede está a apoiar, em conjunto com o Mecanismo do Setor Privado do Comité de Segurança Alimentar Mundial, os contributos das empresas para a Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição.
108. **Ao longo de 2014, a rede procurou aumentar a sua capacidade de apoio aos países do SUN.** Para além dos membros globais da Rede, existe um representante empresarial que participa em 22 plataformas multilaterais nacionais e ainda cerca de 80 empresas ou associações empresariais ativamente envolvidas em atividades ao nível do país. A rede visa assegurar uma maior interação entre líderes empresariais envolvidos nos esforços nacionais do SUN e a rede global a fim de partilhar experiências e melhores práticas.

109. **A rede realizou uma análise dos planos nacionais de nutrição para avaliar a contribuição do setor privado para os processos nacionais de planejamento.** O interesse em promover o envolvimento com as empresas é elevado nos países, mas ainda existem lacunas de compreensão nos países do SUN no que se refere à forma eficaz de o fazer. Atualmente, 27 países solicitaram apoio para passarem da simples representação empresarial nas suas plataformas nacionais para o envolvimento das empresas nas suas estratégias nacionais. Conversações em curso com o Secretariado do SUN e a rede de doadores do SUN ajudaram a rede a desenvolver o seu plano de apoiar os países do SUN.
110. **A rede irá publicar um kit de ferramentas sobre o envolvimento das empresas para os governos dos países do SUN até setembro de 2014.** Este kit será distribuído em workshops regionais, a realizar na África Oriental, Austral e Ocidental e na Ásia até ao final de 2016. A rede continua a trabalhar com o Secretariado do Movimento SUN sobre a melhor forma de responder a pedidos individuais de apoio.
111. **Desde janeiro de 2014, a rede tem trabalhado com o Governo da Tanzânia sobre o desenvolvimento de um roteiro multiatores para integrar as empresas na Estratégia Nacional de Nutrição da Tanzânia.**
A rede irá também apoiar os planos de envolvimento das empresas na Nigéria e no Paquistão em 2014.



Reunião Global do SUN de 2013

O Grupo de Liderança do Movimento SUN

112. **O Grupo de Liderança do Movimento SUN foi estabelecido em 2012 para melhorar a coerência, proporcionar supervisão estratégica, melhorar a mobilização de recursos e garantir a responsabilização coletiva.** O Grupo de Liderança é composto por líderes de alto nível que representam o leque de parceiros envolvidos no SUN: governos, sociedade civil, organizações internacionais, agências doadoras, empresas e fundações. Os membros são nomeados pelo Secretário-Geral da ONU, participam a título pessoal e são coletivamente responsáveis pelo funcionamento do Movimento. O grupo serve para melhorar a coerência, proporcionar supervisão estratégica, melhorar a mobilização de recursos e garantir a responsabilização coletiva em todo o Movimento SUN. Em janeiro de 2014, o Secretário-Geral da ONU alargou o mandato dos membros do Grupo de Liderança até ao final de 2015.
113. **O Grupo de Liderança do Movimento SUN continua empenhado em proporcionar liderança e orientação estratégica ao Movimento, garantindo o alinhamento com as prioridades nacionais.** Desde setembro de 2013 que o Grupo de Liderança identificou várias áreas onde se mostra necessário um apoio acelerado aos planos de fomento dos países, concordando que as comunidades de prática emergentes que reúnem experiências dos países e redes do Movimento proporcionam um caminho para acelerar estas transformações. As notas de síntese destas reuniões estão disponíveis no sítio web.
114. **Ao longo do ano passado, procuraram incentivar uma maior coesão e urgência na aceleração do apoio técnico e financeiro disponível aos países do SUN e melhorar a responsabilização a todos os níveis.** O Grupo de Liderança incentivou os membros do Movimento a apoiarem o reforço de capacidades dos países do SUN para proporcionarem resultados à escala, melhorarem o funcionamento das redes, garantirem a convergência com iniciativas que contribuem para o alcance da justiça nutricional para todos, melhorarem a monitorização do progresso e garantirem a responsabilização em todo o Movimento SUN.
115. **O Grupo de Liderança do Movimento SUN continua a incentivar a capacitação das mulheres** em abordagens orientadas para a justiça nutricional e a considerar o impacto das alterações climáticas na nutrição e também a assegurar que as estratégias de mitigação e adaptação refletem o impacto desproporcionado que um clima em mudança irá exercer na situação nutricional das mulheres e crianças
116. **O Grupo de Liderança procurou conseguir convergência com outras iniciativas tendo em mente a melhoria da nutrição,** como o evento Nutrição para o Crescimento e a parceria 1000 Dias, o Ano Internacional da Agricultura Familiar e a Cimeira Global sobre Saúde Materna, Neonatal e Infantil no Canadá, em maio. Destacou a oportunidade para contribuir para o rumo dos debates intergovernamentais, no âmbito da Assembleia Geral da ONU, sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Será importante que a estratégia e os planos de

ação futuros do Movimento se enquadrem na orientação dos ODS e nos resultados da Conferência Internacional sobre a Nutrição (ICN2). Isto passa por assegurar o alinhamento com ações para a capacitação das mulheres e o combate às alterações climáticas. As ligações poderão igualmente ser fortalecidas com iniciativas centradas para além dos primeiros 1000 dias, como a Saúde Reprodutiva Materna, Neonatal e Infantil (SRMNI) que considera a nutrição dos adolescentes, aspetos intergeracionais e o ciclo completo dos cuidados de saúde. Deverá ser incentivado um melhor alinhamento com quadros de cooperação regional, como o Quadro de Resultados a 10 Anos do CAADP com vista à aceleração da implementação nos países integrantes deste programa.

117. **A participação nas reuniões do Grupo de Liderança permanece sólida, com 78% do Grupo de Liderança, ou dos seus representantes de topo, a participarem nas reuniões.** Esta tendência mostra-se consistente com as de anos anteriores. Os membros do Grupo de Liderança continuam a promover a nutrição e o Movimento nas suas esferas de influência individuais e coletivas.

O Secretariado do Movimento SUN

118. **O Secretariado funciona ao abrigo da orientação estratégica do Grupo de Liderança, o que garante que o espírito catalisador do Movimento continua e que o seu progresso tanto é acompanhado com eficiência como comunicado de forma clara.** Não tem qualquer função operacional, mas visa ligar países e redes no Movimento SUN a fim de garantir que o apoio solicitado para intensificar ações e alcançar objetivos de nutrição é recebido de forma coordenada e coerente.
119. **O Secretariado evoluiu com o crescimento do Movimento, reforçando** as suas capacidades e operações no sentido de responder às necessidades e expectativas em evolução dos seus atores. O Secretariado é dirigido pelo coordenador do Movimento SUN, incluindo agora 12 consultores políticos a tempo inteiro, um responsável de ligação no Gabinete Executivo do Secretário-Geral da ONU e uma equipa de facilitação. O Secretariado do Movimento SUN beneficia também do apoio do chefe de pessoal do gabinete do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Segurança Alimentar e Nutricional. O Secretariado está totalmente financiado para cobrir os custos operacionais e relativos ao pessoal até dezembro de 2015, graças ao generoso apoio do Canadá, da União Europeia, de França, da Alemanha, da Irlanda, dos Países Baixos e do Reino Unido, em conjunto com a Iniciativa Micronutrientes e a Fundação Bill e Melinda Gates.
120. **Ao longo do ano passado, o Secretariado dedicou particular atenção** a avaliar o progresso e a eficácia do Movimento SUN, ao processo de consulta sobre conflitos de interesses no Movimento, a desenvolver um quadro analítico abrangente para identificar potenciais investimentos sensíveis à nutrição orientados para a redução do atraso no crescimento infantil, a apoiar o cálculo de custos de planos nacionais de nutrição e o acompanhamento dos recursos financeiros e ao desenvolvimento de um exercício de aprendizagem entre os países do SUN, bem como a gerir e atualizar o sítio web do Movimento SUN. Convocou reuniões entre os países e redes do SUN, incluindo a primeira Reunião Global do Movimento SUN (Nova Iorque, setembro de 2013). Estão em curso trabalhos para desenvolver um sistema que reforce a capacidade de o Movimento apoiar a prestação de resultados. O Secretariado está a explorar formas através das quais o Movimento possa estabelecer e financiar comunidades de prática aliando aqueles que solicitam apoio de países individuais a especialistas provenientes de outros países do SUN e das redes do Movimento SUN.
121. **Na sequência das recomendações da Avaliação Exaustiva Independente, o Grupo de Liderança solicitou que o Secretariado do Movimento SUN mantivesse** o seu formato atual até ao final de 2016. Deste modo, o Secretariado poderá continuar a apoiar os países e os objetivos estratégicos do Movimento, continuando a estar em posição de prestar assistência ao Grupo de Liderança enquanto este decide qual a orientação futura do Movimento. A resposta de gestão à AEI e à nova estratégia deverá contemplar as modalidades administrativas, a função, a dimensão e as capacidades de que o Secretariado necessita.

O Fundo Fiduciário Multiparceiros do SUN

122. **Até à data, o Fundo Fiduciário Multiparceiros (FFM) do SUN desembolsou 8,9 milhões de dólares para 26 projetos aprovados.** O FFM possui três sistemas de financiamento: 1) apoia ações iniciais nos países do SUN; 2) presta apoio à mobilização da sociedade civil nos países do SUN; e 3) dedica-se ao desenvolvimento e subcontratação de trabalhos estratégicos. O Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, a Irish Aid e a Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação têm contribuído para os três sistemas desde março de 2012. O Sistema 1 tem sido utilizado para apoiar um projeto-piloto liderado pela PROCASUR para melhorar iniciativas de partilha e aprendizagem entre plataformas multiatores nacionais do SUN. O Sistema 2 está a prestar apoio financeiro a agentes da sociedade civil em 26 países de África, da Ásia e da América Latina. As subvenções atribuídas a cada grupo da sociedade civil variam entre os 200.000 e os 535.000 dólares e abrangem ciclos de projeto de 18 a 33 meses. Foi também concedido apoio ao Secretariado da Rede da Sociedade Civil do SUN. O Sistema 3 tem sido utilizado para apoiar o desenvolvimento do quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN.
123. **O Relatório de Progresso do FFM do Movimento SUN de 2013 foi publicado em maio de 2014 e pode ser consultado em inglês, francês e espanhol no sítio web do Movimento SUN.** No final de agosto de 2014, estavam disponíveis aproximadamente 628.000 dólares no FFM. O Comité de Gestão do FFM determinou que o Secretariado do Movimento SUN iria analisar opções para a atribuição destes fundos em 2015. O Comité de Gestão decidiu também alinhar as discussões relativas ao futuro enfoque e reposição do FFM com o contexto de avaliação mais vasto.



CAPÍTULO

4

Capítulo 4:

Avaliar o Movimento SUN, Lições Gerais e Caminho a Seguir

4.1 Avaliação Exaustiva Independente do Movimento SUN (AEI do SUN)

124. **Em setembro de 2013, o Grupo de Liderança solicitou a realização de uma avaliação exaustiva independente (AEI) centrada na relevância, na eficácia, na eficiência e na sustentabilidade do Movimento.** A avaliação será baseada em dados concretos, testando pressupostos e a teoria da mudança do Movimento. Não se trata de uma avaliação de impacto nem de uma análise de especialistas: é muito difícil separar o impacto do Movimento SUN do de outras determinantes dos resultados da nutrição. A análise irá centrar-se nos contributos, efeitos e resultados intermédios (como a expansão da cobertura dos programas relacionados com a nutrição) para avaliar indiretamente esse impacto e questionar-se-á sobre o que não teria ocorrido na ausência do Movimento. A AEI refletirá as aspirações e preocupações de todos os atores do Movimento.
125. **A avaliação será “sumativa” (ou seja, em retrospectiva, ajuizará sobre os pontos fortes e fracos do que foi feito até à data) e também “formativa” (ou seja, em perspetiva, analisará as necessidades, as lacunas e as mudanças no contexto geral).** A avaliação considerará todos os aspetos do Movimento SUN: a estrutura institucional, os objetivos, o(s) modelo(s) de trabalho, os processos de tomada de decisões e o seu posicionamento na arquitetura do desenvolvimento internacional em geral. Examinará o grau mediante o qual o SUN está a ajudar os governos nacionais e outros atores a contribuírem para transformações no modo como a nutrição é abordada. E analisará o papel do Movimento no crescimento da atenção prestada à capacitação das mulheres e à igualdade de género e no lançamento de abordagens sensíveis à nutrição na agricultura, nos cuidados de saúde, na água e saneamento e noutros setores. A avaliação irá sugerir opções para o futuro. As suas ilações, conclusões e recomendações serão dirigidas ao Grupo de Liderança e a todos os atores para sua análise e tomada de medidas.
126. **O Grupo de Liderança esforçou-se por garantir que a avaliação fosse independente e abrangente, seguindo normas internacionais generalizadamente aceites.** Os termos de referência foram desenvolvidos por consultores independentes em consulta com os membros do Movimento e recorremos a consultores de garantia da qualidade para nos assegurarmos da qualidade e da independência do processo. Para o cumprimento das melhores práticas internacionais, três consultores de garantia da qualidade estão a esforçar-se por garantir ao Grupo de Liderança a independência, a adequação, a solidez metodológica e a qualidade geral da avaliação. A sua responsabilidade consiste em assegurar que a avaliação exaustiva seja conduzida em conformidade com princípios de avaliação aceites e leve em conta lições de experiência de avaliações exaustivas de parcerias globais. Os consultores de garantia da qualidade analisaram as candidaturas à avaliação, ao passo que o Grupo de Liderança decidiu a que empresa foi adjudicado o contrato. A Fundação Bill e Melinda Gates assumiu a responsabilidade fiduciária pelo contrato. O período da avaliação vai de meados de junho de 2014 a finais de dezembro de 2014.

127. **O Grupo de Liderança considerou as constatações do Relatório de Progresso Intercalar sobre a avaliação na sua reunião de 22 de setembro.** Solicitou que a avaliação delineasse possíveis orientações futuras para o Movimento a serem debatidas com os países do SUN e outros atores na Reunião Global do SUN em novembro de 2014. O Grupo de Liderança incumbiu um Subgrupo de Criação da Visão da direção do processo de desenvolvimento de uma visão para o futuro do Movimento após 2015. Este trabalho terá início em pleno após a conclusão da avaliação no final de 2014. Uma resposta de gestão do Grupo de Liderança, compilada com base nas respostas dos diferentes constituintes do Movimento, complementará o trabalho da AEI. Em abril de 2015, o Grupo de Liderança buscará um consenso sobre ações destinadas a definir os parâmetros para a fase seguinte do Movimento SUN e serão implementadas as mudanças recomendadas durante um curto período de transição.
128. **O Movimento SUN é jovem, mas não desprovido de experiência, e espera-se que a avaliação capte muitas das evoluções positivas alcançadas desde 2010, mas também que reflita potenciais críticas:** estas tornarão o Movimento mais forte e eficaz. As lições aprendidas com base nesta avaliação serão preciosas para outros que foram inspirados a trabalhar em vários setores e com diversos atores.

4.2 Lições Gerais para o Movimento SUN

129. **Quatro anos após o início do Movimento, a energia libertada pelos milhares de intervenientes que trabalham em conjunto com os governos dos 54 países do Movimento é palpável.** Em especial, os países que aderiram ao Movimento no início deste período veem-se agora a liderar uma transformação global na qual governos e outros intervenientes estão empenhados numa ação sustentada para que toda a população desfrute de uma boa nutrição tão rapidamente quanto possível.
130. **É provável que os países que estão no Movimento há mais de dois anos tenham as suas plataformas multiatores ativas e políticas nacionais de nutrição aprovadas pelo governo.** Muitos deles desenvolveram quadros comuns de resultados e outros desenvolveram, ou estão prestes a concluir, planos nacionais de nutrição multissetoriais, frequentemente com o apoio de agentes do Movimento SUN. Os governos e outros agentes nestes países estão a intensificar os esforços para implementar os seus planos, mas geralmente procuram apoio técnico e financeiro para o fazer rapidamente para que possam alcançar os objetivos que definiram. Procuram ajuda no estabelecimento de sistemas de informação para a nutrição, para o estabelecimento de plataformas multiatores aos níveis provinciais e distritais e para assegurar que diferentes programas funcionam em sinergia. As exigências sobre os responsáveis nacionais continuam a aumentar, especialmente no que se refere a coordenar e integrar ações entre diferentes setores, enquanto as capacidades nacionais são exploradas ao máximo.
131. **Verificou-se um substancial progresso com o alcance dos Objetivos Estratégicos 1 e 2 do Movimento SUN** (Compromisso Político Continuado e Estabelecimento de Plataformas Multiatores Funcionais e a Aprovação de Políticas Nacionais de Nutrição que Incorporam Melhores Práticas, respetivamente). Tal permitiu que os países exercessem liderança e inspirassem governos e apoiassem organizações dentro e fora do Movimento. Estes líderes conferem ao Movimento o seu caráter, tirando partido daquilo que de melhor cada interveniente tem a oferecer para o fomento da nutrição. Tal manifesta-se através da aprovação de políticas nacionais de nutrição **abrangentes**, da promulgação de legislação **sólida e relevante**, da crescente atenção prestada à **justiça nutricional para as mulheres e do crescente número de ligações** entre países que incentivam a partilha, a aprendizagem e a inovação.
132. **Verifica-se um consenso geral em como o alinhamento de um vasto leque de intervenientes nacionais em torno de um quadro comum de resultados não é uma tarefa fácil e exige esforços contínuos de todas as partes envolvidas.** Trata-se do derradeiro teste para todos os que trabalham no Movimento, já que procuram refletir os interesses das pessoas que estão ameaçadas pelo risco da desnutrição. Mas quando efetivamente existem, e possam ser mantidos, enfoque, alinhamento e sinergia, tal representa uma transformação profunda das formas mediante as quais as instituições e os atores trabalham e contribuem substancialmente para a responsabilização coletiva.
133. **Vislumbram-se agora os primeiros sinais de que, à medida que os países progredem no que se refere aos dois primeiros objetivos estratégicos do Movimento, começam a assistir a um aumento nos recursos disponíveis para a nutrição,** através de uma maior sensibilidade à nutrição por parte dos vários setores e da intensificação da prestação de intervenções específicas dirigidas àqueles que delas mais precisam. Em alguns países, a escassez de recursos fundamentais está a impedir o progresso e verifica-se uma falta de fundos catalisadores, especialmente os que são necessários para o reforço de capacidades numa série de setores. Tem-se verificado uma tendência promissora para um acesso mais previsível ao financiamento necessário, tanto de fontes nacionais como externas, nos países do SUN. Esta tendência deve ser incentivada e reforçada.
134. **O exercício de monitorização do Movimento SUN de 2014 conduzido por plataformas multiatores nacionais de 37 países e as avaliações em relação à base de referência de sete países do SUN mais recentes são sinais complementares da crescente confiança de todos os que estão envolvidos no Movimento.** Além disso, também revelam o volume de trabalho que ainda é necessário realizar para garantir que o compromisso político se mantém, para melhorar o funcionamento das plataformas

multiatores e para converter políticas e legislação em resultados. Para fazer progredir as transformações institucionais necessárias para alcançar os quatro objetivos estratégicos, os governos dos países do SUN (em conjunto com todos os membros das plataformas multiatores) visam desenvolver as suas capacidades funcionais para ações em prol da nutrição coordenadas e eficazes e reforçar os esforços orientados para a mobilização social, a defesa e a comunicação.

135. **Os resultados da monitorização do Movimento SUN de 2014 sugerem que, quando as quatro redes globais estão aptas a prestar um apoio dedicado ao avanço dos objetivos estratégicos, o progresso é acelerado.** É o que acontece, em especial, quando se verificam contributos coordenados da rede do sistema da ONU, esforços pró-ativos por parte da rede de doadores ou um forte envolvimento da sociedade civil e das redes de empresas e ainda mais quando os esforços das redes são complementares. Entre os exemplos contam-se os países que receberam um apoio intensivo e coordenado através da Rede do Sistema da ONU: o Malawi, onde um significativo apoio dos doadores foi canalizado para ajudar à governação da nutrição, o Benim e a Guatemala, cujos governos deram prioridade e capacitaram mecanismos de governação da nutrição, todos os países que estabeleceram fortes alianças da sociedade civil e a Tanzânia, que procurou o conselho e o apoio da rede de empresas.

Prioridades do Apoio do Movimento SUN aos Países do SUN em 2014-2015

- **Acelerar o ritmo e a escala do apoio através das Comunidades de Prática;**
- **Melhorar os indicadores e o acesso a aconselhamento sobre uma programação eficaz sensível à nutrição;**
- **Continuar a partilhar experiências e a identificar abordagens eficazes à mobilização social, à defesa e à comunicação a fim de lançar, acelerar e sustentar transformações institucionais;**
- **Incentivar os países a liderarem o envolvimento no exercício de monitorização anual à escala do Movimento a fim de orientar os esforços individuais e coletivos de fomento da nutrição;**
- **Incentivar todos os atores no seio das Redes para que alinhem e acelerem o seu apoio financeiro e técnico aos planos governamentais e continuem a mobilizar recursos, através da generalidade das redes, e a trabalhar para garantir que o acompanhamento reforce a responsabilização e a tomada eficaz de decisões;**
- **Incentivar a integração da nutrição em todas as atividades humanitárias, desde o planeamento da prontidão à capacidade de resposta e à recuperação; abordar a desnutrição aguda e integrar as respostas à subnutrição crónica; e incentivar os planos nacionais de nutrição para integrar o planeamento em situações de crise; e**
- **Explorar opções para destacar os esforços de mobilização nacionais, reconhecendo que os países que investem na sua própria nutrição são mais suscetíveis de atrair investimentos externos.**

4.3 O Caminho a Seguir

136. **A utilização do levantamento de resultados como base para a monitorização do progresso realizado pelos atores nos países do SUN proporcionou uma oportunidade para analisarem o que está a ser alcançado, para aprenderem com as suas experiências, para partilharem soluções e desafios e para conduzirem o Movimento à medida que evolui.** Estes esforços devem ser apoiados e reforçados tanto ao nível global como nacional de forma a ajudar os intervenientes nos países a cumprirem os seus compromissos. O acompanhamento regular face a marcadores de progresso prioritários pode permitir que os intervenientes das plataformas multiatores comuniquem sobre os seus próprios contributos.
137. **Os novos países são incentivados a explorar oportunidades de aprendizagem em colaboração com países que já estão no Movimento há algum tempo, em especial no que se refere aos Objetivos Estratégicos 1 e 2** (Compromisso Político Continuado e Estabelecimento de Plataformas Multiatores Funcionais e a Aprovação de Políticas Nacionais de Nutrição que Incorporam Melhores Práticas, respetivamente). Os países que obtiveram ganhos substanciais nesta área deveriam abraçar as funções de liderança que podem desempenhar.
138. **À medida que o seu Movimento evolui, aqueles que trabalham no seu interior e em colaboração com o mesmo aprendem mais acerca da complexidade de estar à altura do desafio de harmonizar um vasto leque de intervenientes nacionais em torno de um quadro comum de resultados.** As comunidades de prática emergentes contribuirão para institucionalizar as transformações necessárias para que se tornem prática normal em todos os esforços para permitir que as populações desfrutem de uma boa nutrição em permanência.

139. **A mobilização de recursos apresenta desafios, mas existe uma tendência promissora** para um acesso mais previsível ao financiamento necessário, tanto de fontes nacionais como externas, nos países do SUN. O trabalho realizado pela Rede de Doadores para acompanhar a sua despesa é encorajador e será essencial identificar formas de superar os desafios reconhecidos neste exercício. Ao nível dos países deve ser prestado o máximo apoio possível ao estabelecimento de uma metodologia definida para permitir que os países acompanhem tendências históricas na despesa da nutrição.
140. **O compromisso político é elevado mas é também frágil, como demonstram as visíveis lacunas entre as políticas que estão a ser articuladas e as ações em curso.** A mobilização social, a defesa e a comunicação são fundamentais para lançar, acelerar e sustentar as transformações institucionais necessárias para colmatar estas lacunas. Os governos e aqueles que apoiam os seus esforços necessitam de estar aptos a comunicar tanto a importância da ação como os resultados que são alcançados. Devem estar aptos a motivar os diferentes setores do governo cujas ações podem influenciar as determinantes subjacentes da nutrição da população e a envolver o conjunto completo dos intervenientes necessários da comunidade científica, da sociedade civil, das empresas, dos parceiros doadores e das organizações regionais e internacionais. Criar um esforço à escala do Movimento para identificar e incentivar abordagens eficazes à mobilização social, à defesa e à comunicação deve constituir uma prioridade no próximo ano.
141. **Criar capacidades nacionais para uma melhor governação da nutrição entre os diversos atores é fundamental para alcançar resultados de forma sustentável.** Os esforços devem centrar-se em reforçar o desempenho institucional e desenvolver competências para uma melhor coordenação, responsabilização e gestão baseada em resultados.
142. **O progresso em todas as áreas de fomento da nutrição pode ser acelerado através de esforços intensificados de aprendizagem e partilha.** As comunidades de prática emergentes estão já a criar um repositório global de conhecimentos e consenso que está a mostrar-se precioso para desfazer bloqueios, em especial no que se refere ao planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais para a nutrição, bem como à monitorização fidedigna do progresso, avaliação de resultados e demonstração de resultados da nutrição.
143. **As redes globais do SUN têm sido fundamentais para o sucesso obtido até à data e o seu papel nas comunidades de prática emergentes reforça o seu valor para o Movimento.** As redes devem canalizar os seus esforços para a busca de formas mediante as quais os seus membros possam *alinhar as suas políticas para alcançar os objetivos da Estratégia do SUN e criar melhores interações entre as redes globais e nacionais*. As Redes Globais do SUN são encorajadas a concentrar-se em reforçar as ligações entre as ações ao nível nacional e global e, em especial, a assegurar que os compromissos globais de apoio aos países são efetivamente cumpridos, quer diretamente, quer em colaboração com outros.
144. **As consequências da inação são prejudiciais.** Os compromissos políticos e financeiros dos países não serão cumpridos se as políticas não se traduzirem em ações implementadas que sejam regularmente monitorizadas e alvo de responsabilização em termos de desembolsos (dotação orçamental), resultados e impacto. Tal exige a resposta concertada mais urgente por parte dos intervenientes globais na área da nutrição.
145. **Um conjunto de países do SUN encontra-se assolado por crises humanitárias.** Torna-se necessária uma ação conjunta mais determinada por parte de todos os atores do Movimento, de modo a influenciar a integração da nutrição em todas as atividades humanitárias e a incentivar uma resposta generalizada. A resposta às necessidades humanitárias pode constituir um ponto de entrada para a nutrição nos países afetados por crises. Isto significa assegurar que a nutrição seja integrada em planos de prontidão, na melhoria da capacidade de resposta imediata, em planos de recuperação e na construção de resiliência em comunidades vulneráveis. Para tal, será indispensável a intervenção dos dirigentes de agências humanitárias e de desenvolvimento. Os planos nacionais para a nutrição poderão integrar o planeamento para situações de crise, juntamente com outros aspetos essenciais do desenvolvimento. É necessário o reforço de capacidades. Os recursos para o fomento da nutrição não devem ser desviados para situações de crise. Todas as crises terão um impacto sobre a nutrição, mas esta terá igualmente um papel importante na recuperação.
146. **Os resultados da avaliação exaustiva independente do Movimento SUN serão publicados em dezembro de 2014.** A avaliação constituirá uma oportunidade para refletir sobre as formas mais eficazes de seguir em frente e permitirá ao Movimento melhorar a sua relevância, eficiência, eficácia e sustentabilidade na catalisação de melhorias significativas no que se refere a alcançar o direito da população a uma boa nutrição. O Grupo de Liderança irá conduzir um processo de criação de uma visão do futuro do Movimento em princípios de 2015, começando por uma resposta de gestão concertada à avaliação dos diferentes grupos multiatores do Movimento e uma avaliação das opções para a orientação estratégica do Movimento. O Grupo de Liderança reiterou que o Movimento SUN continuará a ser um Movimento inclusivo, multiatores e multissetorial, aberto a todos os países empenhados em alcançar a justiça nutricional para todos e em pôr fim à desnutrição sob todas as suas formas. Será implementada uma nova estratégia para o Movimento até final de 2015. A estratégia visará assegurar formas eficazes de trabalhar e melhorias significativas da situação nutricional das pessoas.

Anexo 1:

Governos Comprometidos com o Movimento SUN

N.º	Título	Data de adesão	Signatário
1	Bangladeche		Ver comentários adicionais
20	Benim	12/9/2011	Ministro da Agricultura, da Pecuária e das Pescas
17	Burquina Faso	28/6/2011	Ministro da Saúde
35	Burundi	26/2/2013	2.º Vice-Presidente da República
53	Camboja	26/6/2014	Primeiro-Ministro Adjunto
34	Camarões	18/2/2013	Ministro da Saúde
37	Chade	2/5/2013	Ministro da Saúde
45	Comores	3/12/2013	Presidente
40	Costa do Marfim	7/6/2013	Primeiro-Ministro
43	Congo-Brazzaville	7/10/2013	Ministro de Estado, Diretor do Gabinete da Presidência
39	RD do Congo	29/5/2013	Ministro da Saúde Pública
50	Costa Rica	13/3/2014	Dra. Daisy Maria Corrales Diaz., Mestre, Ministra da Saúde
30	El Salvador	24/9/2012	Ministro da Saúde
2	Etiópia		Ver comentários adicionais
10	Gana	25/3/2011	Ministro da Saúde
4	Guatemala	7/12/2010	Ministro da Saúde Adjunto
38	Guiné	28/5/2013	3 Ministros: Saúde, Agricultura, Assistência Social
49	Guiné-Bissau	12/3/2014	Ministro da Saúde
28	Haiti	11/6/2012	Primeira-dama
24	Indonésia	22/12/2011	Ministro da Saúde
29	Quênia	30/8/2012	Ministro da Saúde Pública e do Saneamento
23	Quirguizistão	7/12/2011	Ministro da Saúde Adjunto
11	RDP do Laos	25/4/2011	Ministro da Saúde
54	Lesoto	2/7/14	Primeiro-Ministro
47	Libéria	3/2/2014	Ministro da Saúde e da Assistência Social
27	Madagáscar	28/2/2012	Coordenador Nacional do Gabinete Nacional para a Nutrição
7	Malawi	15/3/2011	Secretário Permanente
9	Mali	24/3/2011	Ministro da Saúde
13	Mauritânia	19/5/2011	Ministro dos Assuntos Económicos e do Desenvolvimento
19	Moçambique	31/8/2011	Ministro da Saúde Adjunto
36	Mianmar	24/4/2013	Ministro da Saúde da União
21	Namíbia	16/9/2011	Primeiro-Ministro
12	Nepal	5/5/2011	Secretário de Estado/Ministério da Saúde e da População
6	Níger	14/2/2011	Ministro da Saúde Pública
22	Nigéria	14/11/2011	Ministro da Saúde

N.º	Título	Data de adesão	Signatário
33	Paquistão	26/1/2013	Secretário da Saúde, Presidente, Conselho Nacional da Nutrição
3	Peru	19/11/2010	Ministro da Saúde
51	Filipinas	20/5/2014	Primeiro-Ministro
25	Ruanda	22/12/2011	Ministro da Saúde e do Saneamento
15	Senegal	6/6/2011	Diretor-Geral, Ministério da Saúde e dos Serviços Humanos
26	Serra Leoa	16/1/2012	Vice-Presidente
52	Somália	20/6/2014	Secretário da Presidência
41	Sudão do Sul	26/6/2013	Ministro da Saúde
31	Sri Lanka	4/10/2012	Ministro da Saúde
44	Suazilândia	28/11/2013	Primeiro-Ministro
42	Tajiquistão	5/9/2013	Vice-Presidente
14	Tanzânia	5/6/2011	Ministro das Finanças e da Economia e Primeiro-Ministro em Exercício
18	Gâmbia	18/7/2011	Presidente da Autoridade Nacional do Planeamento
48	Togo	11/3/2014	Diretor do Instituto Nacional da Nutrição
8	Uganda	17/3/2011	Primeiro-Ministro
46	Vietname	6/1/2014	Ministro da Saúde
32	Iémen	1/11/2012	Diretor do Conselho para a Alimentação e Nutrição
5	Zâmbia	22/12/2010	Ministro da Saúde
16	Zimbabué	6/6/2011	Diretor do Conselho para a Alimentação e Nutrição

Anexo 2: Evolução do Movimento SUN

1. **O objetivo e caráter do Movimento SUN evoluíram ao longo do tempo desde 2010 até ao presente momento.** O Secretariado identificou seis fases na evolução do Movimento e os anos em que estas fases se tornaram evidentes para os membros da Equipa de Transição e do Grupo de Liderança e, posteriormente, do Secretariado. Estas fases geralmente coincidem com aquilo que se reflete nos relatórios de progresso anuais do Movimento SUN elaborados pelo Secretariado.
2. Fase 1 (emergente e explícita em 2010): **um movimento mundial em prol da nutrição** — é estabelecido um novo espaço. Desta forma, os governos dos países cuja população é afetada pela desnutrição e os agentes que os apoiam podem trabalhar em conjunto com vista a obter melhorias rápidas na nutrição da sua população (especialmente mulheres grávidas e crianças com menos de dois anos). Neste espaço, os governos nacionais conseguem trabalhar em conjunto para: a) estabelecer as condições necessárias para acelerar e maximizar o progresso nos seus países; e b) promover a nutrição para que esta receba a atenção adequada nas estratégias globais que defendem um desenvolvimento social e um crescimento económico equitativos (a “grande tenda” mundial de governos e redes de agentes de apoio).
3. Fase 2 (emergente em 2011 e explícita em 2012): **movimentos nacionais em prol da nutrição** — os governos de países empenhados em assegurar a boa nutrição da sua população estão a estabelecer espaços nos quais diferentes setores podem trabalhar em conjunto de forma integrada e contar com o apoio de outros agentes que alinham os seus esforços e trabalham em sinergia com vista a acelerar e maximizar o progresso (uma coletânea de movimentos nacionais, ou seja, “grandes tendas” em países individuais).
4. Fase 3 (emergente em 2011 e explícita em 2012): **movimentos descentralizados nos países** — os governos nacionais e outros agentes nacionais encorajam o estabelecimento de espaços que promovem o trabalho integrado multissetorial e o apoio sinérgico de outros agentes nas suas províncias e distritos (uma coletânea de movimentos descentralizados, ou seja, “grandes tendas”, aos níveis provincial e distrital nos países do SUN).
5. Fase 4 (emergente em 2011 e explícita em 2012): **quatro objetivos estratégicos** — todos os atores de um país estão envolvidos em transformar as formas através das quais eles (e as suas instituições) trabalham a fim de criar as condições segundo as quais a população está apta a desfrutar de uma boa nutrição concentrando-se em quatro objetivos estratégicos e na prossecução de processos que contribuem para o alcance destes objetivos. Os objetivos estratégicos foram cristalizados na estratégia do Movimento SUN e no roteiro revisto desenvolvido pelo Grupo de Liderança em setembro de 2012, com base em lições aprendidas pelos primeiros países que integraram o Movimento em 2011 (os objetivos estratégicos incentivam a direção e o funcionamento coletivo dos atores no âmbito das “grandes tendas” aos níveis nacional e local).
6. Fase 5 (emergente em 2012 e explícita em 2013): **reforço das capacidades essenciais nos países do Movimento SUN** — a atenção internacional prestada à nutrição está a crescer e os líderes nacionais estão a assumir novos compromissos. Os pontos focais governamentais dos países do SUN e outros intervenientes no interior dos países do Movimento SUN solicitam cada vez mais apoio técnico que lhes permita reforçar as suas capacidades no âmbito do estabelecimento de prioridades, planeamento, cálculo de custos, financiamento, implementação, monitorização e avaliação de ações multissetoriais destinadas a melhorar a nutrição. O Grupo de Liderança encoraja o Secretariado a facilitar respostas rápidas e eficazes a estes pedidos. As redes globais do Movimento SUN reorganizam-se a si próprias para fornecerem respostas mais eficazes e adaptadas no contexto da iniciativa Capacidade para Produzir Resultados, que se tornou explícita na Reunião Global do Movimento SUN de 2013. (As atividades no interior das “grandes tendas” estão cada vez mais estruturadas em torno da expressão de necessidades por parte dos países do SUN, das ofertas de apoio das redes e da formação de parcerias entre os que necessitam de apoio e os que têm conhecimentos a oferecer. Várias lacunas são rapidamente identificadas, como, por exemplo, na disponibilidade de apoio aos países francófonos. As redes empenham-se cada vez mais em responder aos pedidos. As redes estabelecem novas condições para aceder aos conhecimentos e, em alguns casos, o Secretariado facilita-as.)

7. Fase 6 (emergente em 2013 e explícita em 2014): **começam a emergir em todo o Movimento comunidades de prática que envolvem governos de países do SUN, redes, cientistas e profissionais da nutrição** — as redes globais do Movimento SUN organizam reuniões regionais com pontos focais governamentais dos países do SUN e especialistas técnicos de países do Movimento SUN com vista a ponderarem opções para obter melhorias rápidas em capacidades que os ajudem a alcançar os seus quatro objetivos estratégicos. Com uma subvenção do FFM do SUN, a PROCASUR começa a organizar rotas de aprendizagem interpaíses. Vários governos, organizações da ONU e grupos da sociedade civil patrocinam intercâmbios entre países centrados na nutrição, muitos fora da órbita do Movimento SUN. Estas iniciativas dão azo ao surgimento espontâneo de comunidades de prática. O Secretariado, detetando um entusiasmo generalizado por esta forma de trabalhar, facilita a emergência de quatro comunidades de prática que serão alvo de atenção na Reunião Global de 2014. (As comunidades de prática favorecem uma interação de âmbito mais específico entre todos os atores do Movimento, proporcionam uma nova oportunidade para os investigadores e profissionais da nutrição se envolverem cada vez mais profundamente e permitem que as experiências de alguns sejam rapidamente partilhadas com outros e avaliadas pelos mesmos. Começam a emergir neste momento, e tanto o Secretariado como as redes globais estão a tentar determinar qual a melhor forma de as apoiar).



Sua Excelência, a ex-Ministra da Saúde Pública e Saneamento, Beth Mugo, no lançamento do Plano Nacional de Ação para a Nutrição

Anexo 3: Reforçar Capacidades para Produzir Resultados – Criar Comunidades de Prática Sustentáveis para o Fomento da Nutrição

1. Desde o início do Movimento SUN que os governos dos países do SUN **identificaram capacidades que têm de ser desenvolvidas para conseguirem implementar ações multissetoriais eficazes para o fomento da nutrição**. Quando eles próprios não conseguiam aceder aos recursos necessários para criar capacidades, dirigiam-se ao Secretariado e exprimiam várias necessidades e pedidos de apoio.
2. **Em resposta a pedidos dos pontos focais governamentais dos países do SUN, o Secretariado do Movimento SUN desenvolveu um quadro para o reforço de capacidades (Capacidade para Produzir Resultados)**, que consiste numa abordagem sistemática para congregar as necessidades identificadas pelos países que não podem ser satisfeitas ao nível nacional e fontes de apoio técnico e prático que existem em todo o Movimento. Este apoio pode ser proveniente de outros países do SUN, de redes do SUN ou de outros parceiros externos, como ONG internacionais, universidades ou associações profissionais. Em linhas gerais, o processo de fazer corresponder o apoio aos pedidos pode ser bastante moroso, variando consoante a reatividade dos governos e parceiros nacionais e a disponibilidade dos prestadores de assistência.
3. No âmbito do quadro, **foram identificadas quatro áreas de apoio** que constituem atualmente as principais vertentes do quadro Capacidade para Produzir Resultados. Espera-se que **possam emergir novas áreas** já que as necessidades dos países do Movimento SUN continuam a evoluir.

Princípios-Chave do Sistema de Resposta da Capacidade para Produzir Resultados

- a) O sistema de resposta responde aos governos nacionais, que determinam o apoio de que necessitam;
- b) O apoio é pedido em primeiro lugar em cada país do SUN através do diálogo no âmbito de plataformas nacionais de nutrição multiatores;
- c) O apoio externo é fornecido de uma forma que contribui para o desenvolvimento da capacidade nacional sustentável.

As 4 Principais Vertentes do Quadro Capacidade para Produzir Resultados

- 1. Planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento de ações multissetoriais;
- 2. Mobilização social, defesa e comunicação para o fomento da nutrição;
- 3. Monitorização fiável do progresso, avaliação de resultados e demonstração de resultados da nutrição; e
- 4. Capacidades funcionais para ações do SUN coordenadas e eficazes.

4. No ano passado, o Secretariado do Movimento SUN identificou 78 pedidos de apoio adicional para aumentar a capacidade, para além da capacidade disponível no país, de realizar esforços de fomento da nutrição. A situação em que se encontram estes pedidos pode ser descrita da seguinte forma:
 - (a) No total, 28% (22) dos 78 pedidos de apoio foram inteiramente atendidos pelos prestadores (14 pedidos) ou estão a sê-lo, de acordo com termos de referência definidos pelas partes (8 pedidos);
 - (b) Foram identificados fornecedores para mais 19 pedidos (24% do total de pedidos), relativamente aos quais 6 pontos focais governamentais dos países do SUN estão neste momento a negociar termos de referência. Os 13 restantes ainda não confirmaram se continuam a necessitar de apoio externo;
 - (c) Finalmente, estão a ser ativamente procurados fornecedores, que ainda não foram identificados, para 13 pedidos, enquanto 21 pedidos (26,9%) ainda se encontram em fase de resolução. 29 destes 34 pedidos referem-se ao trabalho em curso nas Comunidades de Prática 2 e 4. Os restantes relacionam-se com pedidos de apoio para monitorização e avaliação;
 - (d) Foram arquivados 3 pedidos para os quais foi encontrada uma solução interna no país.
5. O processo de agrupamento destes pedidos pelo SMS estimulou a emergência de quatro vertentes temáticas principais. Os 78 pedidos estão agrupados da seguinte forma: 15% destinam-se a melhorar os sistemas de informação a fim de monitorizar e avaliar o seu desempenho, 27% estão relacionados com a mobilização social, a defesa e a comunicação, 28% pertencem à área do cálculo de custos e 30% enquadram-se no âmbito da capacidade funcional.
6. **A resposta a pedidos de reforço de capacidades não satisfaz as expetativas dos países do Movimento SUN.** A fim de expandir as oportunidades de partilha e aprendizagem em todo o Movimento, o Secretariado do Movimento SUN pretende incentivar consórcios de países do SUN e organizações com experiência, conhecimentos e competências disponíveis para fornecer respostas rápidas e adaptadas a pedidos específicos de apoio, conforme necessário. Um exemplo é o consórcio MQSUN, que oferece conhecimentos sobre planeamento, cálculo de custos e acompanhamento financeiro. O envolvimento dos consórcios está a contribuir para a formação de **comunidades de prática**, que funcionam como atração, no âmbito do Movimento, para o desenvolvimento das capacidades técnicas necessárias nos países. O Secretariado visa institucionalizar um sistema que permita aos países aceder a este apoio. Em abril de 2014, o Grupo de Liderança do Movimento SUN aprovou o estabelecimento destas Comunidades de Prática como potencial mecanismo para assegurar que os países possam aceder mais facilmente ao apoio técnico e que as melhores práticas possam ser partilhadas.
7. Além das quatro áreas de apoio identificadas como as principais vertentes de trabalho do quadro Capacidade para Produzir Resultados, **muitos países colocaram a ênfase na necessidade de recursos financeiros adicionais para o fomento das suas atividades nutricionais** e alguns pediram apoio financeiro para a realização de projetos específicos.



Rota de Aprendizagem do SUN, Senegal, 2014

Comunidade de Prática 1: Planeamento, Cálculo de Custos, Implementação e Financiamento de Ações Multissetoriais para Uma Melhor Nutrição

Declaração de objetivos

8. Esta comunidade de prática concentra-se nos esforços que estão a ser feitos pelos governos e parceiros apoiantes do Movimento SUN para calcular os custos de planos nacionais de nutrição de forma a orientar esforços coordenados pelos atores e mobilizar os recursos necessários para colmatar lacunas e sustentar resultados.

Pedidos até à Data

9. Pelo menos **10 países³⁶ mencionaram a necessidade de apoio** em diferentes áreas do planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento (ou seja, acompanhamento e mobilização de recursos). **Cinco países efetuaram pedidos específicos** ao Secretariado do Movimento SUN que estão a ser respondidos através da rede MQSUN financiada pela UK Aid³⁷.
10. Os países estão em **diferentes fases do estabelecimento de prioridades no que se refere ao acompanhamento financeiro de recursos relacionados com a nutrição**. Muitos países mencionaram este facto como uma necessidade a satisfazer no futuro próximo, mas só alguns tomaram medidas³⁸.

Principais Contribuições Existentes e Potenciais para a Comunidade de Prática 1

11. Até a data, alguns parceiros internacionais são reconhecidos por possuírem os conhecimentos técnicos para responderem aos pedidos dos países em diferentes áreas do planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento, como o **Banco Mundial, a FANTA, a Equipa de Cálculo de Custos da OneHealth (ONU)³⁹, a Rede MQSUN e a FAO/CAADP, o Results for Development e a Iniciativa para o Desenvolvimento**. As quatro redes globais do SUN estão ativamente envolvidas na Comunidade de Prática 1.

Principais Metas e Efeitos do Planeamento e Cálculo de Custos em 2013-2014

Evento Nutrição para o Crescimento

12. O apoio inicial da Rede MQSUN nas áreas do planeamento, cálculo de custos, implementação e financiamento foi inspirado pelas oportunidades de mobilização de recursos apresentadas pelo evento Nutrição para o Crescimento, organizado conjuntamente no dia 8 de junho de 2013 pelos governos do Brasil e do Reino Unido e pela Children's Investment Fund Foundation. A MQSUN tem vindo a trabalhar desde 2013 com pelo menos 25 países para analisar os custos dos seus planos relacionados com a nutrição, utilizando uma ferramenta que permite que as informações de vários planos sejam compiladas e classificadas em três grandes categorias: intervenções específicas da nutrição, abordagens sensíveis à nutrição e governação. Em 2014, mais três países concluíram e calcularam os custos dos seus planos utilizando um quadro comum de resultados para alinhar as contribuições dos setores e dos principais atores.

³⁶ Chade, República Democrática do Congo, El Salvador, Gana, Malawi, Mali, Nepal, Nigéria, Togo e Iémen.

³⁷ Chade, Gana, Malawi, Nepal, Iémen.

³⁸ O Malawi está atualmente a ser apoiado pela MQSUN no estabelecimento de um sistema de acompanhamento abrangente que analise tanto os investimentos específicos da nutrição como sensíveis à nutrição. A Comissão Nacional do Planeamento do Nepal está a refletir sobre o tipo de apoio que é necessário para estabelecer um sistema de acompanhamento financeiro relacionado com a implementação do seu Plano de Nutrição Multissetorial.

³⁹ A Equipa de Cálculo de Custos da OneHealth constitui uma iniciativa multiparceiros que é apoiada pela sede da OMS.

Workshop sobre Cálculo de Custos e Acompanhamento de Investimentos para Apoio do Fomento da Nutrição

13. Em novembro de 2013, a UNICEF, em nome da Rede do Sistema da ONU para o SUN e apoiada pelo Secretariado do Movimento SUN, organizou um workshop **como resposta aos pedidos de reforço de capacidades necessário para acelerar os progressos no âmbito do fomento da nutrição**. Dezoito países africanos do SUN fizeram-se representar pelos gabinetes dos Chefes de Estado, ministérios (finanças, saúde, agricultura, etc.), pontos focais governamentais de países do SUN e organismos nacionais relacionados com a nutrição (43 no total). Os doadores, parceiros de implementação e especialistas globais também deram o seu contributo (36 no total).

Relatório de Síntese: Planeamento e Cálculo de Custos para a Aceleração de Ações em Prol da Nutrição – Experiências de Países do Movimento para o Fomento da Nutrição

14. Como preparação para uma reunião de responsáveis de topo dos doadores do Movimento SUN em Washington, em abril de 2014, foi elaborado um **relatório de síntese** com o apoio da Rede MQSUN a fim de **resumir as conclusões retiradas da experiência de países que estão a trabalhar no cálculo de custos** e na análise dos planos que foram partilhados por 20 países. O relatório de síntese inclui perceções de consultas realizadas com governos e parceiros de desenvolvimento externos. Este trabalho proporciona uma referência baseada na prática sobre a forma como os investimentos foram planeados e os custos calculados nestes países para abranger ações específicas da nutrição, sensíveis à nutrição e de governação.

Acompanhamento dos Recursos Nacionais: Uma Prioridade para 2014-2015

15. De forma a fazer avançar os trabalhos sobre o acompanhamento dos recursos nacionais, o Secretariado do Movimento SUN encomendou uma consultoria, durante maio e junho de 2014, para analisar os orçamentos nacionais publicados já que se tratavam dos principais documentos de política económica disponíveis nos países do SUN.
16. Os principais objetivos desta consultoria de duas fases foram os seguintes: 1) apoiar uma análise abrangente de 28 orçamentos nacionais publicados com vista a identificar dotações para a nutrição em setores-chave, como a saúde, a agricultura, a água e o ambiente, a educação, o género e a proteção social; 2) desenvolver e posteriormente concluir parâmetros-chave de um quadro de classificação que funcione como guia para acompanhar dotações orçamentais para a nutrição em setores-chave, em função do que for mais viável. Com base na análise dos dados publicados de 28 orçamentos nacionais, uma metodologia a seguir em três passos está a emergir como a forma mais aceitável e viável para os países acompanharem os recursos da nutrição.
17. O principal objetivo para 2014-2015 consiste em estabelecer uma metodologia com vista a permitir que os países acompanhem tendências históricas e possam explicar os parâmetros que foram utilizados para efeitos de transparência e comparabilidade. Na medida em que os orçamentos são acompanhados de forma regular, passarão a ser escrutinados de forma mais rigorosa e a responsabilização aumentará. Em especial, a classificação (passo 2) e a atribuição (passo 3) deverão exigir consultas entre representantes dos ministérios-chave. A este respeito, as plataformas multiatores nacionais seriam o fórum ideal para chegar a um consenso quanto ao que seria incluído ou excluído, em especial se já estiverem disponíveis quadros comuns de resultados definidos.

Desafios

18. À medida que os países desenvolvem e concluem os seus planos de nutrição, outros pedidos de apoio para calcular os custos das atividades planeadas continuam a surgir em todo o Movimento. Para a maioria dos governos, o principal desafio para o futuro consiste em assegurar que os processos orçamentais nacionais e subnacionais⁴⁰ sejam informados pelos custos estimados⁴¹.

⁴⁰ A especificação de rubricas de custos nos planos nacionais pode diferir significativamente da que está presente na formulação do orçamento, colocando significativos desafios ao acompanhamento da execução do orçamento.

⁴¹ Entre os países que desenvolveram diretrizes para a dotação orçamental nacional e descentralizada encontram-se a Guatemala, a Indonésia e a Tanzânia.

O Caminho a Seguir para a Comunidade de Prática 1:

Planeamento, cálculo de custos, orçamentação e acompanhamento de recursos ao nível nacional

19. Até dezembro de 2014: estabelecer e gerir um repositório no sítio web do SUN para planos nacionais, componentes com custos calculados (uma versão online da ferramenta de cálculo de custos agregados), orçamentos nacionais e diretrizes existentes.
20. Até dezembro de 2014 e ao longo de 2015: facilitar a partilha de experiências entre países para dar resposta aos principais desafios e bloqueios identificados.
21. Prevê-se a realização de dois workshops com um formato similar ao do workshop de Nairobi de 2013 sobre cálculo de custos e acompanhamento financeiro: um no Benim para os países francófonos e outro na Ásia.
22. Ao longo de 2015: assegurar respostas atempadas e coordenadas aos pedidos dos países nas áreas do planeamento, previsão de custos (aos níveis nacional e subnacional), alinhamento de planos com custos calculados com os orçamentos nacionais, orçamentação (nacional e subnacional) e acompanhamento de recursos.
23. Atenção especial: acompanhamento das dotações orçamentais do governo.
24. Até novembro de 2014: consenso final sobre a metodologia e o quadro de classificação para permitir que os governos dos países do SUN acompanhem as suas dotações orçamentais para a nutrição e se coordenem melhor com os esforços realizados por parceiros não estatais.
25. Até dezembro de 2014: seleção da empresa de consultoria que irá apoiar os governos nos países do SUN na realização de um exercício de recolha de dados.
26. Janeiro-maio de 2015: exercício de recolha e análise de dados nos países do Movimento SUN.
27. Junho-julho de 2015: apresentação e partilha de dados através do Relatório de Progresso do SUN de 2015, do sítio web do SUN e do Relatório sobre a Nutrição Global de 2015.



© Global Social Observatory / Ralph M. Doggett

Exercício de Aprendizagem sobre Conflitos de Interesses, Quênia, julho de 2014

Comunidade de Prática 2: Mobilização Social, Defesa e Comunicação para o Fomento da Nutrição

Declaração de objetivos

28. Esta comunidade de prática concentra-se nos esforços que estão a ser feitos pelos governos e parceiros apoiantes do Movimento SUN para encorajar as sociedades a desempenharem o seu papel no trabalho conjunto para uma melhor nutrição, assegurar e manter um compromisso político de alto nível e garantir que os dados concretos e a experiência resultantes das melhores práticas são partilhados.

Introdução

29. Em todo o Movimento SUN, estão em curso esforços significativos para criar, manter e converter a vontade política em progressos sustentáveis para a nutrição. Os pontos focais governamentais dos países do SUN e as suas equipas multiatores estão a adotar uma abordagem geral à criação de um compromisso para o fomento da nutrição e a partilhar os progressos alcançados e as lições aprendidas. A abordagem engloba **a mobilização social, a defesa e a comunicação**.

Os atores nos países do SUN estão a:

- **Mobilizar a sociedade** em torno de uma narrativa e uma apropriação comuns para o fomento da nutrição. Ao capacitarem as pessoas para poderem tomar medidas e alterar o seu comportamento, os quatro objetivos estratégicos do SUN podem progredir e pode ser alcançada uma melhor nutrição. As alterações comportamentais entre pessoas, comunidades, funcionários e organizações podem contribuir de forma direta e indireta para uma melhor nutrição.
- **Sensibilizar** para a ação para fazer progredir os quatro objetivos estratégicos⁴² do Movimento SUN. Estão a utilizar diferentes métodos e abordagens para convencer aqueles que podem desempenhar um papel produtivo no fomento da nutrição a:
 - Criar um ambiente político favorável, com uma forte liderança nacional e um espaço partilhado (plataformas multiatores) em que os atores harmonizem as suas atividades para o fomento da nutrição;
 - Estabelecer melhores práticas para ampliar intervenções de sucesso comprovado, incluindo a adoção de leis e políticas eficazes;
 - Harmonizar medidas em torno de planos nacionais de alta qualidade e orçamentação adequada, com um quadro de resultados definido e responsabilização mútua;
 - Aumentar os recursos direcionados para abordagens harmonizadas e coerentes;
- **Comunicar** a sua experiência e prática no que se refere a fazer progredir os quatro objetivos estratégicos e o impacto alcançado através da partilha das lições aprendidas tanto dentro dos países como transversalmente aos mesmos.

⁴² Consultar a Estratégia do Movimento SUN.

30. Todos os países do SUN reviram ou estão em vias de rever os planos e políticas relacionados com a nutrição. Em alguns países, estratégias de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição foram desenvolvidas para apoiar parte ou a totalidade dos planos e políticas nacionais relacionados com a nutrição. Estas estratégias são por vezes do tipo multiatores, definindo as funções dos diferentes agentes da nutrição. Noutros casos, grupos de interesse específicos, em geral organizações da sociedade civil, desenvolveram as suas próprias estratégias de mobilização social, defesa e comunicação, que podem ou não estar alinhadas com as políticas nacionais da nutrição. As políticas nacionais de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição podem agir como ponto de partida para que diversos atores conjuguem os seus esforços de apoio às prioridades nacionais da nutrição e contribuam para progressos acelerados no fomento da nutrição.

Pedidos até à Data

31. No total, foram efetuados 15 pedidos de países do SUN⁴³ para algum tipo de apoio em matéria de mobilização social, defesa e comunicação entre julho de 2013 e junho de 2014. Em seis casos, foram dadas respostas ou estão em vias de sê-lo. Os restantes nove pedidos estão pendentes.
32. Os pedidos variam de país para país, desde apoio para desenvolver ou concluir uma estratégia nacional de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição até assistência no desenvolvimento de materiais ou ferramentas e formação em mobilização social, defesa e comunicação a fim de ampliar a consciencialização acerca da importância da nutrição ao nível das famílias.

Principais Contribuições Existentes e Potenciais para a Comunidade de Prática 2

33. Existem várias organizações e agências não governamentais internacionais especializadas em apoiar países no âmbito da sensibilização e comunicação para o desenvolvimento. Estas oferecem um potencial agrupamento de fornecedores com os conhecimentos técnicos e recursos adequados para responder a pedidos de países relacionados com diferentes aspetos da mobilização social, defesa e comunicação, incluindo as seguintes: Action Contre La Faim, Action, Alive & Thrive, GMMB, Graça Machel Trust, PATH, Programa REACH da ONU e UNICEF.

Principais Metas e Efeitos da Mobilização Social, Defesa e Comunicação em 2013-2014

34. Está a ser adotada uma abordagem em três vertentes para reforçar a capacidade dos países no que se refere à mobilização social, defesa e comunicação. As vertentes não são consecutivas e sobrepõem-se.

Vertente 1: Definir a procura e identificar a oferta para reforçar a mobilização social, a defesa e a comunicação

35. Tal como atrás referido, foi efetuado um total de 15 pedidos para algum tipo de apoio em matéria de mobilização social, defesa e comunicação entre julho de 2013 e junho de 2014. Em seis casos, foram dadas respostas. Os restantes nove pedidos estão pendentes.

Vertente 2: Realizar uma série de reuniões congregando a procura e a oferta

36. O primeiro workshop de sempre dedicado à mobilização social, defesa e comunicação para o fomento da nutrição será realizado na Tanzânia em finais de setembro para cerca de 10 países anglófonos da África Austral e Oriental. O workshop contará com a participação de cerca de 30 representantes (três de cada país). Entre estes contam-se agentes do governo e da sociedade civil e outros grupos interessados (por exemplo, de agências de Nações Unidas e da comunidade empresarial ou científica). Serão ainda convidados mais 15 participantes internacionais, incluindo atores do Movimento SUN e agências que exprimiram interesse em fornecer um apoio adaptado em matéria de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição aos países do SUN.

⁴³ Benim, República Democrática do Congo, El Salvador, Haiti, Indonésia, Mali, Moçambique, Quirguizistão, Laos, Madagáscar, Mianmar, Paquistão, Tanzânia, Líbano e Zimbabué.

37. O objetivo geral do workshop reside em reforçar as capacidades dos países do SUN em matéria de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição. Os objetivos específicos consistem em proporcionar um fórum para que os agentes dos países do SUN possam:
- (a) Apresentar as metas, estratégias e ações em matéria de mobilização social, defesa e comunicação nos seus países;
 - (b) Identificar lacunas e necessidades nacionais específicas para apoio em matéria de mobilização social, defesa e comunicação;
 - (c) Promover a aprendizagem e partilha de práticas bem-sucedidas de mobilização social, defesa e comunicação de país para país;
 - (d) Prestar apoio direto aos países por parte de prestadores de serviços em caso de necessidades identificadas no workshop, incluindo um plano de ação específico para acompanhamento.
38. Entre os resultados esperados do workshop contam-se os seguintes:
- (a) Criação de uma comunidade de prática de mobilização social, defesa e comunicação da nutrição em África;
 - (b) Levantamento abrangente dos objetivos, estratégias, ações e lacunas em matéria de mobilização social, defesa e comunicação nos países presentes no workshop;
 - (c) Apoio e orientação adaptados e facultados no terreno a países específicos do SUN de um fornecedor e um compromisso relativo ao apoio sustentado por parte desse fornecedor, se necessário.
39. O workshop será organizado pela World Vision Tanzania sob a égide da Partnership for Nutrition in Tanzania (PANITA) em conjunto com o Gabinete do Primeiro-Ministro, o Conselho da Alimentação e da Nutrição da Tanzânia e o Programa REACH da ONU.

Vertente 3: Formalizar disposições e formar uma comunidade de prática

40. A comunidade de prática para a mobilização social, a defesa e a comunicação está ainda numa fase muito precoce e concetual. As iniciativas individuais e os esforços das agências devem ser concentrados numa força coletiva. Muitos dos países do SUN sabem o que querem alcançar através da mobilização social, defesa e comunicação e estão envolvidos em várias atividades. No entanto, solicitam apoio em determinadas áreas específicas e querem saber mais sobre o que outros países estão a fazer e de que forma alcançaram os seus objetivos.

Desafios

41. Existem muitas organizações e iniciativas envolvidas em ações de mobilização social, defesa e comunicação (SMAC) nos países do SUN. Estas organizações adotam muitas vezes uma abordagem particular às SMAC e trabalham em áreas específicas numa perspetiva de curto prazo. A reunião de entidades díspares para conseguir uma abordagem holística e consensual apresenta um desafio. Envolverá a definição de princípios essenciais da abordagem do SUN às SMAC, isto é, implicará o envolvimento de múltiplos atores e setores, estará alinhada com as prioridades nacionais, basear-se-á na capacitação das pessoas e será adequada a níveis descentralizados.

O Caminho a Seguir para a Comunidade de Prática 2:

42. São quatro as vias necessárias para que a comunidade de prática para a mobilização social, a defesa e a comunicação progrida durante o próximo ano. Cada uma delas exigirá consulta e apoio dos intervenientes a nível do Movimento:
- (a) **Replicação de workshops sobre as SMAC.** Workshops adicionais na África Ocidental e na Ásia, conduzidos em moldes semelhantes aos do workshop realizado em países da África Austral e Oriental em setembro de 2014, ajudarão a desenvolver a comunidade de prática nestas regiões.
 - (b) **Desenvolvimento de um quadro de SMAC consensual para fomentar a nutrição.** Este ajudará a reunir atores e agências diversos em torno de um quadro comum de entendimento.
 - (c) **Recolha e acesso a recursos e ferramentas.** Serão recolhidos recursos nacionais e globais (estratégias, planos de ação e ferramentas para as SMAC), que o sítio web do SUN tornará facilmente acessíveis.
 - (d) **Consolidação da comunidade de prática para as SMAC.** A transformação da comunidade de prática num grupo acessível de agências de recursos que possa responder com celeridade aos pedidos de apoio dos países e possa trabalhar de forma colaborativa e consistente será uma realização importante para o próximo ano.

Comunidade de Prática 3: Monitorização Fiável do Progresso, Avaliação de Efeitos e Demonstração de Resultados da Nutrição

Declaração de objetivos

43. Conforme recomendado pelo Grupo de Liderança do Movimento SUN durante a sua 5.ª reunião em abril de 2014, esta comunidade de prática visa apoiar o estabelecimento e a utilização de plataformas de informação ao nível nacional e subnacional a fim de alcançar os seguintes objetivos:
- (a) Monitorizar o progresso na redução da desnutrição;
 - (b) Determinar as ligações entre as mudanças ao nível da desnutrição e os investimentos financeiros internos e externos na nutrição;
 - (c) Construir uma argumentação plausível sobre a eficácia (e rentabilidade) das diferentes intervenções, programas e abordagens para reduzir a desnutrição, em especial a prevalência de atrasos no crescimento; e
 - (d) Reforçar a responsabilização mútua do governo e dos parceiros de desenvolvimento para com o cumprimento dos compromissos assumidos.

Introdução

44. Os governos dos países pertencentes ao Movimento SUN estão a explorar as melhores formas de acompanhar o progresso e a eficácia dos esforços de fomento da nutrição em múltiplos setores e com o envolvimento de diferentes atores.
45. Durante a série de teleconferências bimestrais das redes nacionais do SUN em janeiro de 2014, 42 países do SUN e mais de 240 participantes contribuíram para um debate sobre sistemas de informação sobre nutrição. Os pontos focais governamentais dos países do SUN concordaram que a informação sobre a nutrição deveria ser relevante, oportuna, fiável e passível de ação, para que exista transparência e responsabilização sobre o que está a ser feito, o que funciona, com que custo e com que resultado.

Pedidos até à Data

46. Embora os pedidos concretos de países do SUN individuais relativamente à CP3 tenham sido limitados, estão a emergir em todo o Movimento padrões recorrentes respeitantes a três áreas distintas e críticas em que se verificam necessidades.
- (a) **Área 1:** Informação relevante para promover a responsabilização em torno do quadro comum de resultados definido para a nutrição;
 - (b) **Área 2:** Informação oportuna e fiável, reforçando os **sistemas de recolha e gestão de dados de qualidade;**
 - (c) **Área 3:** Informação passível de ação através do reforço de capacidades em análise, interpretação, apresentação e utilização transeitoriais de dados.

Principais Contribuições Existentes e Potenciais para a Comunidade de Prática 3

47. Nas três áreas de necessidades acima identificadas, diversos atores estão já a apoiar os esforços dos países ou estão em posição de dar contributos significativos à medida que a comunidade de prática evolui. Por exemplo, a Rede MQSUN e a DevInfo da ONU estão atualmente a apoiar países da Área 1. Os gabinetes nacionais de agências da ONU, universidades, ONG e a Rede de Empresas do SUN estão já a trabalhar com os países ou apresentam grandes potencialidades para apoiar os esforços respeitantes à Área 2. A DevInfo da ONU pode também desempenhar um papel importante na resposta à Área 3.

Principais Metas

Debate de Lançamento

48. Como parte da resposta a pedidos de reforço de capacidades, a UNICEF (em nome da Rede da ONU) organizou em 12-13 de maio, em Nairobi, um **Workshop sobre Monitorização da Implementação e Demonstração de Resultados** com o apoio do Secretariado do Movimento SUN. O workshop, que teve a duração de dois dias, envolveu 72 participantes, incluindo 43 pessoas de 14 países da África Oriental e Austral e 29 pessoas em representação de parceiros regionais e globais.
49. O workshop constituiu um marco importante para lançar o debate sobre a forma como os parceiros nacionais, regionais e globais podem responder e reforçar capacidades em torno das três grandes áreas acima identificadas.

O Relatório sobre a Nutrição Global

50. Será lançado um **relatório sobre a nutrição global** em 2014 que proporcionará um quadro de referência para a responsabilização global relativa a todas as formas de desnutrição. O perfil nacional conterá uma referência sobre o tipo de indicadores relevantes para a nutrição e sublinhará ainda as lacunas e limitações a nível de dados (o Relatório sobre a Nutrição Global constitui uma iniciativa de múltiplos atores).

A Emergência de uma Resposta Concertada às Carências Nacionais: Plataformas Nacionais de Informação sobre Nutrição e Sistemas de Informação em Rede

51. Embora estejam em curso esforços para responder às três áreas de necessidades acima identificadas, a verdadeira transformação dos sistemas de informação sobre nutrição apenas será possível se forem envidados esforços concertados para estabelecer ligações coerentes entre cada elemento de recolha, análise e utilização de dados. Como parte dos seus esforços para dar uma resposta concertada às necessidades dos países nestas três áreas, **um grupo de doadores, agências da ONU e universidades está atualmente a desenvolver uma iniciativa para fortalecer as plataformas nacionais de informação sobre nutrição.**
52. Os principais clientes e utilizadores das plataformas nacionais de informação serão os decisores de setores governamentais fundamentais, os implementadores de programas, as organizações da sociedade civil, o setor privado que presta apoio aos planos governamentais, os doadores bilaterais e os deputados. O processo será gerido por uma equipa técnica constituída por profissionais de institutos nacionais de estatística, de instituições de investigação e, quando necessário, de organismos de assistência técnica externos. Será disponibilizada ao público informação de fácil compreensão através de diversos meios, incluindo sítios web, rádio e boletins informativos, e do envolvimento de dirigentes locais, organizações da sociedade civil, escolas e outros canais de informação.
53. Assim que entrarem em funcionamento plataformas nacionais de informação sobre a nutrição num conjunto de países, será possível analisar as tendências globais em termos de redução da desnutrição, de financiamento da nutrição e da eficácia dos programas. Criar-se-á, deste modo, uma base para garantir que um **sistema de informação global em rede** sobre nutrição assente efetivamente em sistemas nacionais. Assim que a qualidade e a comparabilidade dos dados a nível nacional melhorar, será possível agregá-los aos níveis regional e global a fim de avaliar se os países estão coletivamente na via correta para alcançar as metas globais para 2025. A UNICEF, a OMS e a FAO, para referir apenas alguns nomes, são líderes globais reconhecidos em matéria de estatísticas sobre a infância, a saúde e a agricultura, respetivamente.

Desafios

54. Como anteriormente descrito, a maioria dos países já dispõe de vários sistemas que recolhem dados em diferentes momentos e a partir de diferentes amostras. Diversas instituições possuem uma quantidade substancial de informação que não foi ainda analisada.

O Caminho a Seguir para a Comunidade de Prática 3:

55. Até novembro de 2014: consenso final sobre a informação mínima essencial que deve ser contemplada na ferramenta de monitorização e levantamento de atores a ser ampliada pelos países com base nos seus requisitos adicionais (sob a liderança do Programa REACH da ONU).
56. Até dezembro de 2014: trabalho com os parceiros para criar um sistema de repositórios coletivos de quadros de M&A disponíveis, linhas de orientação para a recolha de dados, definição de indicadores, painéis de controlo, etc. Deste modo, dispor-se-á de uma plataforma para assegurar uma maior harmonização dos esforços existentes em torno de sistemas de informação sobre nutrição (SMS com a Rede Nacional, com o Grupo de Peritos Independentes do Relatório sobre a Nutrição Global e com o Programa REACH em nome da Rede da ONU; nota: estes poderão ser hospedados no sítio web do Relatório sobre a Nutrição Global).
57. Durante 2014 e 2015: assegurar respostas oportunas e coordenadas às solicitações imediatas dos países nas seguintes áreas específicas: levantamento e monitorização de atores, desenvolvimento/aperfeiçoamento de quadros de monitorização e avaliação, desenvolvimento de painéis de controlo, definição de parâmetros nacionais para avaliações da racionalidade económica, fortalecimento das capacidades nacionais de gestão, análise, disseminação e utilização de dados sobre nutrição com base em tecnologias de bases de dados existentes, como a DevInfo.
 - (a) Os prestadores incluem: a Rede da ONU para a Nutrição, a MQSUN, o Banco Mundial, a Community System Foundation, a Rede da Sociedade Civil do SUN e a Rede de Empresas do SUN e instituições académicas (como a Universidade Johns Hopkins);
58. Relativamente ao desenvolvimento em curso de plataformas nacionais de informação sobre nutrição (PNIN): apresentação dos resultados de consultas com países selecionados sobre a viabilidade das PNIN até novembro de 2014. Além disso, está previsto o alinhamento dos recursos técnicos e financeiros para iniciar o apoio em países selecionados até meados de 2015.



Monitorização do Crescimento no Distrito de Rumphi, Norte do Malawi

Comunidade de Prática 4: Capacidades Funcionais para Ações Coordenadas e Eficazes do SUN

Declaração de objetivos

59. Os governos dos países do SUN coordenam múltiplos esforços para fomentar a nutrição através de vários mecanismos, **ao nível de diversos setores, entre múltiplos atores e entre vários níveis governamentais**. Os países do SUN têm expressado cada vez mais insistentemente a necessidade de otimizar o funcionamento destes mecanismos multiatores para fomentar a nutrição e, por conseguinte, o objetivo global da CP4 é reforçar a capacidade dos grupos e das pessoas para que funcionem com eficácia ao nível dos setores, entre múltiplos atores e entre vários níveis governamentais.

Introdução

60. O reforço das **capacidades funcionais** envolve o estabelecimento de políticas operacionais, procedimentos, quadros de referência, disposições administrativas e pessoal com capacidade suficiente para trabalhar eficazmente no fomento da nutrição. Estas capacidades permitem que os países planeiem, liderem, administrem e sustentem iniciativas ao nível de diversos setores, entre múltiplos atores e entre vários níveis governamentais.

Pedidos até à Data

61. Um conjunto de países manifestou informalmente interesse em receber apoio para melhorar determinados aspetos dos seus mecanismos de governação multiatores. No caso de três países, foram apresentados pedidos oficiais: dois pedidos⁴⁴ obtiveram resposta e, no caso do terceiro, encontram-se em curso esforços para identificar uma fonte qualificada para lhe dar resposta⁴⁵.

Principais Contribuições Existentes e Potenciais para a Comunidade de Prática 4

62. Foram identificadas diversas organizações como prestadores potenciais para a CP4. O Programa REACH e a Universidade de Cornell desenvolveram quadros e ferramentas que podem permitir que os países avaliem as necessidades em termos das capacidades mais funcionais para uma melhor governação multiatores da nutrição que estabelecerão a base da prestação de uma resposta ao desenvolvimento de capacidades. Outros prestadores potenciais com competências para apoiar os países no reforço de capacidades funcionais específicas e que estão a ser abordados à medida que a comunidade de prática vai ganhando forma incluem as Redes da Sociedade Civil e das Empresas do SUN (que podem contribuir para fortalecer o envolvimento dos seus respetivos grupos de atores), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (que pode ajudar os países a melhorar os seus mecanismos de governação descentralizada), a PROCASUR e o Sight and Life (que podem ajudar a reforçar as capacidades nacionais para partilha de conhecimentos e aprendizagem), o Observatório Social Global e a Transparency International (que podem ajudar a melhorar as capacidades dos países para melhor prevenir e gerir conflitos de interesses) ou a Partnering Initiative e a Save the Children (que podem contribuir para a melhoria da gestão das mudanças organizativas dos mecanismos multiatores). A CP4 incentivará a aprendizagem regional e entre pares entre os países do SUN e as organizações regionais.

⁴⁴ Camarões e El Salvador.

⁴⁵ Sudão do Sul.

Principais Metas

63. A ênfase inicial da CP4 incidirá sobre a classificação exaustiva das necessidades dos países do SUN e sobre a identificação de um conjunto de organismos adequados com uma variedade de competências e conhecimentos que possa dar respostas e empreender ações apropriadas ao nível destas categorias de necessidades. Isto está a ser feito através de uma abordagem em três vertentes:

Vertente 1: determinar áreas de capacidade que necessitam de ser reforçadas

64. Embora as necessidades específicas dos países nesta área possam variar consideravelmente, o Secretariado do Movimento SUN tem analisado a informação prestada pelos pontos focais governamentais dos países do SUN e pelas suas plataformas multiatores e observou que existem **três níveis distintos** em que as capacidades funcionais podem ser reforçadas. Estes três níveis interdependentes são:
- (a) **Capacidades institucionais** que promovem interações baseadas na confiança, no respeito, no entendimento recíproco, na transparência, na clareza de funções e na aceitação de responsabilidades entre os seus membros;
 - (b) **Competências individuais** para estabelecer bases de envolvimento e colaboração eficientes, incluindo um entendimento fundamentado do contexto operacional, bem como uma gestão, liderança, gestão de conhecimentos e responsabilização eficazes; e
 - (c) Uma compreensão robusta do **ambiente externo**, que inclui fatores como a vontade política, quadros políticos, jurídicos e económicos, mecanismos de governação, relações de poder e normas sociais que afetam o desempenho das plataformas multiatores.
65. O trabalho nos três níveis interdependentes de envolvimento dos múltiplos atores cria o potencial para conflitos de interesses e, por esta razão, as capacidades de prevenção, gestão e identificação de conflitos de interesses são fundamentais para apoiar uma ação eficaz e coordenada para fomentar a nutrição. Consultar Envolvimento no Movimento SUN: Prevenir e Gerir Conflitos de Interesses no Capítulo 3.

Vertente 2: identificar necessidades específicas dos países e potenciais prestadores de apoio

66. Os pedidos de apoio externo pelos países do SUN, os resultados dos workshops nacionais de monitorização do SUN e os inquéritos de contacto adicionais serão examinados para estabelecer um entendimento abrangente das necessidades dos países. As potenciais fontes de apoio darão respostas adaptadas aos diferentes tipos de necessidades identificadas através de intervenções específicas, respostas e partilha de informações.

Vertente 3: formar uma comunidade de prática e prestar apoio em resposta às necessidades dos países

67. O objetivo é criar uma ampla rede de organismos e recursos nos países e a nível regional que se torne numa comunidade de prática para apoiar o trabalho eficaz e coordenado para fomentar a nutrição. A comunidade de prática prestará apoio sustentado aos países do SUN e institucionalizará um sistema que permita aos países acederem a este apoio.

O Caminho a Seguir para a Comunidade de Prática 4:

68. O Secretariado do Movimento SUN encontra-se num processo de procurar compreender melhor as necessidades dos países para fortalecer capacidades transgovernamentais para gerir a implementação eficaz de ações por múltiplos atores e de identificar e envolver potenciais prestadores de apoio que possam dar resposta a estas necessidades.
69. Entretanto, o Movimento SUN continuará a conduzir iniciativas que contribuam para reforçar as capacidades funcionais das plataformas multiatores do SUN, designadamente a organização de exercícios de aprendizagem otimizados para a identificação, prevenção e gestão de conflitos de interesses em El Salvador (17-18 de julho) e na Indonésia (outubro) e do percurso de aprendizagem no Peru (setembro), com uma ênfase na partilha de conhecimentos sobre coordenação e alinhamento multissetoriais entre níveis nacionais e locais de implementação e governação da nutrição.

70. O Secretariado do Movimento SUN começará a explorar as sinergias entre os processos do SUN e do CAADP em países selecionados de África. Teve lugar um debate temático sobre o contributo da agricultura e dos sistemas alimentares, bem como da proteção social, para o fomento da nutrição, o qual contribuiu para a identificação das necessidades dos países em termos de uma coordenação mais robusta entre a agricultura e os processos nutricionais. Com base numa manifestação de interesse por parte dos países do SUN, será selecionado, em coordenação com a NEPAD e a FAO, um reduzido número destes para estabelecer um melhor alinhamento entre os processos do SUN e do CAADP. Esta medida implicará apoio a uma melhor coordenação e alinhamento intersectoriais para o fomento da nutrição.

Fortalecer a Capacidade dos Países do SUN através de Percursos de Aprendizagem

Uma mensagem clara emanada dos países do SUN tem sido a necessidade urgente de apoiar os países para que possam aprender com as experiências uns dos outros. A fim de responder a esta necessidade, o Comité de Gestão do FFM do Movimento SUN prestou apoio ao Secretariado do Movimento SUN no estabelecimento de uma parceria com a PROCASUR Corporation para o desenvolvimento de um programa-piloto denominado "Fortalecer a Capacidade dos Países do SUN para Fomentar a Nutrição através de Percursos de Aprendizagem". O programa visa melhorar as iniciativas de partilha e aprendizagem entre as plataformas multiatores nacionais do SUN. Os percursos consistem num trajeto planeado com objetivos de formação orientados para o reforço de capacidades, que ajudarão igualmente os países anfitriões a fortalecer as suas capacidades de gestão de conhecimentos, aprendizagem, formação de redes e promoção da cooperação Sul-Sul.

Por acordo do Comité de Gestão do FFM, os preparativos deste projeto incluíram um inquérito realizado pelo Secretariado do Movimento SUN entre junho e agosto de 2013. O inquérito fez o levantamento dos interesses temáticos específicos dos países do SUN em atividades de aprendizagem e partilha. Participaram no inquérito 28 países. Na maioria dos casos (23), o ponto focal do Movimento SUN foi o principal inquirido. Este inquérito permitiu que o Secretariado do Movimento SUN procedesse ao levantamento de exemplos disponíveis de melhores práticas a nível dos países e ajudou ainda a identificar as principais áreas de interesse para os países do SUN.

Foi apresentada, em novembro de 2013, ao Comité de Gestão do FFM, que a aprovou, uma proposta de 600.000 dólares (acrescidos de 7% para recuperação de custos indiretos) para este projeto-piloto que decorrerá durante 12 meses (fevereiro de 2014 a janeiro de 2015).

Entre 26 de maio e 1 de junho de 2014, o Senegal recebeu equipas (dois a três elementos cada) do Benim, Burundi, Gana, Guiné, Níger, Serra Leoa e Peru. Para este percurso de aprendizagem, os governos fizeram-se representar por gabinetes da presidência e vice-presidência, por autoridades nacionais de planeamento e por ministérios da saúde e da agricultura. Quase todos os países participantes incluíram a sociedade civil nas suas equipas. O Peru recebeu, de 8 a 14 de setembro de 2014, a Guatemala, Madagáscar, o Sri Lanka, a Tanzânia e o Senegal.

Anexo 4:

Dados sobre as Realizações dos Países do SUN Identificadas no Capítulo 2

PAÍSES	Líderes assumiram compromissos no evento Nutrição para o Crescimento de 2013	Notificaram a nomeação de mediadores de doadores/ parceiros de desenvolvimento	Notificaram a nomeação de um ponto focal governamental do país do SUN	Notificaram o estabelecimento de uma PMA para a nutrição	Recebem apoio do Programa REACH
Bangladeche	■	■	■	■	■
Benim	■	■	■	■	
Burquina Faso	■	■	■	■	
Burundi	■	■	■	■	■
Camboja			■	■	
Camarões		■	■		
Chade		■	■	■	■
Comores			■		
Congo-Brazzaville					
R. D. do Congo	■	■	■	■	
Costa Rica			■	■	
Costa do Marfim	■	■	■	■	
El Salvador	■		■	■	
Etiópia	■	■	■	■	■
Gâmbia	■	■	■	■	
Gana		■	■	■	■
Guatemala	■	■	■	■	
Guiné	■	■	■	■	
Guiné-Bissau					
Haiti	■	■	■	■	
Indonésia	■	■	■	■	
Quênia		■	■	■	
Quirguizistão	■	■	■	■	
Laos		■	■	■	
Lesoto					
Libéria	■			■	
Madagáscar	■	■	■	■	
Malawi	■	■	■	■	
Mali	■	■	■	■	■
Mauritânia	■		■	■	■

PAÍSES	Líderes assumiram compromissos no evento Nutrição para o Crescimento de 2013	Notificaram a nomeação de mediadores/ parceiros de desenvolvimento	Notificaram a nomeação de um ponto focal governamental do país do SUN	Notificaram o estabelecimento de uma PMA para a nutrição	Recebem apoio do Programa REACH
Moçambique		■	■	■	■
Mianmar		■	■	■	
Namíbia	■	■	■	■	
Nepal		■	■	■	■
Níger	■	■	■	■	■
Nigéria	■	■	■	■	
Paquistão		■	■	■	
Peru		■	■	■	
Filipinas					
Ruanda		■	■	■	■
Senegal	■	■	■	■	
Serra Leoa	■	■	■	■	■
Somália			■		
Sudão do Sul			■	■	
Sri Lanka	■		■	■	
Suazilândia		■	■	■	
Tajiquistão		■	■	■	
Tanzânia	■	■	■	■	■
Togo					
Uganda	■	■	■	■	■
Vietname			■	■	
Iémen	■	■	■	■	
Zâmbia	■	■	■	■	
Zimbabué	■	■	■	■	

PAÍSES	Notificam que a PMA inclui deputados	Notificam que a PMA inclui empresas	Notificam uma PMA descentralizada	Notificam a implementação de um QCR	Partilharam planos orçamentados
Bangladeche		■			■
Benim	■	■		■	■
Burquina Faso	■		■		■
Burundi					
Camboja					
Camarões	■	■			
Chade	■				■
Comores				■	
Congo-Brazzaville					
R. D. do Congo	■	■			
Costa Rica		■			
Costa do Marfim					
El Salvador			■	■	
Etiópia				■	
Gâmbia					■

PAÍSES	Notificam que a PMA inclui deputados	Notificam que a PMA inclui empresas	Notificam uma PMA descentralizada	Notificam a implementação de um QCR	Partilharam planos orçamentados
Gana					
Guatemala	■	■	■	■	■
Guiné	■				
Guiné-Bissau					
Haiti	■		■		■
Indonésia		■		■	■
Quênia					■
Quirguizistão					
Laos					
Lesoto					
Libéria					
Madagáscar	■	■	■	■	■
Malawi	■	■	■	■	■
Mali				■	■
Mauritânia		■	■	■	
Moçambique			■	■	■
Mianmar	■				
Namíbia		■	■	■	
Nepal			■	■	■
Níger	■	■	■		■
Nigéria		■	■	■	
Paquistão		■	■		
Peru		■	■	■	■
Filipinas					
Ruanda			■	■	■
Senegal			■		■
Serra Leoa	■		■	■	■
Somália					■
Sudão do Sul		■			
Sri Lanka		■	■	■	
Suazilândia					
Tajiquistão					
Tanzânia	■		■		■
Togo					
Uganda		■	■	■	■
Vietname		■			
Iémen		■			■
Zâmbia	■	■	■	■	
Zimbabué		■	■	■	

PAÍSES	Notificam a implementação de um quadro de M&A	Notificam a existência de uma rubrica orçamental geral para a nutrição	Notificam a existência de rubricas orçamentais para a nutrição em ministérios	Notificam o desenvolvimento de ferramentas de defesa	Notificam a implementação de políticas ou estratégia(s) em matéria de SMAC	Notificam o estabelecimento de uma Aliança da Sociedade Civil (informação da RSC)	Partilharam informações sobre um evento de alto nível em nutrição
Bangladeche				■	■	■	■
Benim		■			■		■
Burquina Faso		■				■	
Burundi						■	■
Camboja							
Camarões		■		■		■	■
Chade		■	■				■
Comores							
Congo-Brazzaville							
R. D. do Congo		■				■	
Costa Rica							
Costa do Marfim							
El Salvador	■					■	
Etiópia	■			■		■	■
Gâmbia				■	■		
Gana				■		■	■
Guatemala	■		■			■	
Guiné						■	■
Guiné-Bissau							
Haiti		■			■		■
Indonésia			■			■	■
Quênia			■	■		■	■
Quirguizistão						■	■
Laos						■	
Lesoto							
Libéria						■	
Madagáscar		■				■	■
Malawi	■	■		■	■	■	■
Mali		■		■		■	■
Mauritânia				■			
Moçambique					■	■	
Mianmar						■	■
Namíbia							■
Nepal			■		■	■	■
Níger		■			■	■	■
Nigéria				■	■	■	
Paquistão						■	■
Peru	■					■	
Filipinas							
Ruanda			■	■		■	■
Senegal		■		■		■	

PAÍSES	Notificam a implementação de um quadro de M&A	Notificam a existência de uma rubrica orçamental geral para a nutrição	Notificam a existência de rubricas orçamentais para a nutrição em ministérios	Notificam o desenvolvimento de ferramentas de defesa	Notificam a implementação de políticas ou estratégia(s) em matéria de SMAC	Notificam o estabelecimento de uma Aliança da Sociedade Civil (informação da RSC)	Partilharam informações sobre um evento de alto nível em nutrição
Serra Leoa		■				■	■
Somália							
Sudão do Sul							
Sri Lanka			■			■	
Suazilândia				■			
Tajiquistão				■			
Tanzânia		■				■	■
Togo							
Uganda				■		■	■
Vietname					■		
Iémen					■		■
Zâmbia						■	■
Zimbabué						■	■

Lista de Abreviaturas e Siglas

ASC	Aliança da Sociedade Civil
AEI	Avaliação Exaustiva Independente do Movimento SUN
CIFF	Children's Investment Fund Foundation
CFS	Comité da Segurança Alimentar Mundial
OCDE CAD	Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos
UNSCN	Comité Permanente das Nações Unidas para a Nutrição
CP	Comunidades de Prática
DFZ	Desafio Fome Zero do Secretário-Geral das Nações Unidas
ARNS	Estratégia Regional Africana para a Nutrição da União Africana
SUN	Fomento da Nutrição
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
FFM	Fundo Fiduciário Multiparceiros do SUN
USG	Governo dos Estados Unidos
MQSUN	Maximização da Qualidade do Fomento da Nutrição
ONU	Nações Unidas
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
N4G	Nutrição para o Crescimento
OSC	Organização da Sociedade Civil
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
NAFSIP	Planos Nacionais de Investimento na Agricultura e na Segurança Alimentar do CAADP
PMA	Plataformas Multiatores
CAADP	Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África
UNDAF	Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas
QCR	Quadro Comum de Resultados
RSC	Rede da Sociedade Civil
RES	Rede de Empresas do SUN
ICN2	Segunda Conferência Internacional sobre a Nutrição
UE	União Europeia



ENGAGE • INSPIRE • INVEST